

Revista da Semana

ANNO XXXIII -- N. 39 -- Preço 1\$500 -- 10 de Setembro de 1932

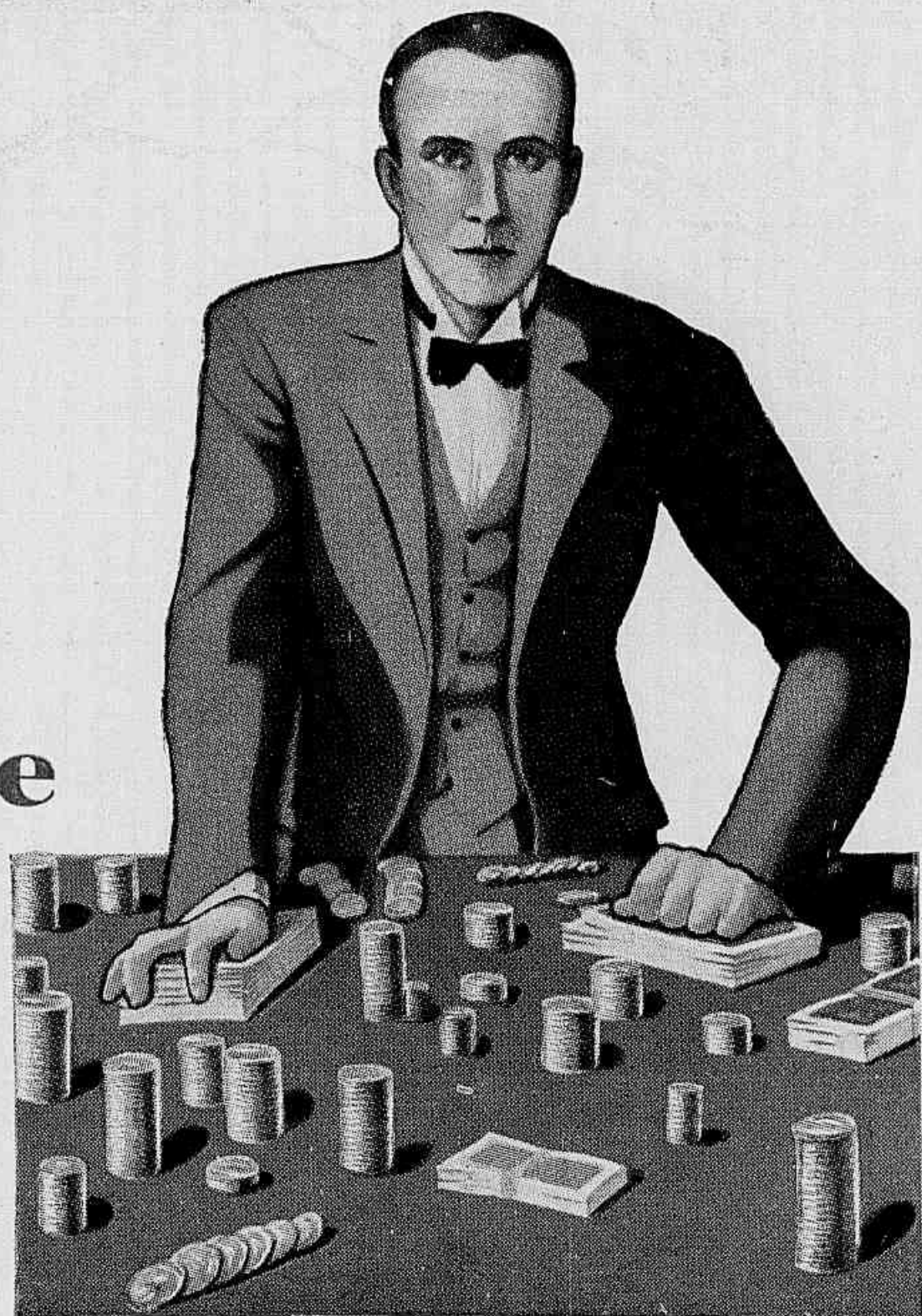


Quanto vale a Saude?

A SAUDE não tem preço. Por isso devemos proteger devidamente esse thezouro dos thezouros. Porque, em summa, de que nos servem as honrarias e as riquezas, se nos falta saude? Ella e a Felicidade caminham sempre juntas.

Deve ser, pois, todo o nosso empenho conservar a saude. Como? Seguindo os conselhos da experiencia; ser moderado e sobrio; comer a horas certas; fazer exercicios diarios; descansar e dormir o tempo preciso; respirar o ar puro; cuidar da limpeza do corpo; trabalhar com entusiasmo; distrair o espirito; e, sobretudo, estar sempre prevenido contra as doenças, para o que, devemos consultar o medico, ao menos uma vez por anno, ainda que estejamos passando bem.

E, para os incommodos tão communs taes como *dôres de cabeça, enxaquecas, nevralgias etc.*, não usemos outra coisa a não ser o famoso analgesico que inspira absoluta confiança, porque a sua pureza e o seu prestigio estão garantidos pela reputação dos seus fabricantes.



**O remedio
de confiança**

É tambem excellente para alliviar resfriados leves, dôres de dentes, de ouvido, rheumatismo, colicas de senhoras, etc.



Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 5 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 41\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500 — Atrazado 2\$000

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXIII

Rio de Janeiro 10 de Setembro de 1932

NUMERO 39

O moço José de tal, que tendo recebido uma pancada na cabeça adormecera profundamente, acordou com o coração do lado direito. A imprensa proclamou com alarido o phenomeno e os medicos d'elle se apressaram, como dum novo manancial de revelações physiologicas, tanto é certo que o nosso corpo encerra ainda problemas e mysterios — quanto mais a nossa alma! Com effeito, por que motivo aquelle choque, em vez de produzir um simples gallo no cocoruto ou, mais gravemente, uma lesão cerebral, foi actuar lá longe e daquella maneira violentissima? Está um coração no seu competente lugar, desempenhando com a possivel regularidade a sua função de agente principal da circulação do sangue, quando, de repente, o atiram para o lado opposto como uma bola que tanto pudesse estar aqui como acolá ou cujo destino justamente fosse andar dum lado para o outro. E o mais interessante é não ter havido, no percurso, quer dizer entre o local da causa e o do effeito, nenhuma perturbação ou signal da marcha executada. A' semelhança da voz e do echo, houve a pancada aqui, acolá a deslocação e, pelo caminho, coisa nenhuma.

Será isso scientificamente possivel? Não sei. E nem, com franqueza, me interessa. Ao caso organico propriamente dito, prefiro a questão moral e aquillo em que instinctivamente adivinho uma incognita passional. Em vez de meros tecidos, vejo em tudo isto o sentimento. Assim, estou absolutamente persuadida de que aquella pancada, apesar das apparencias, das exterioridades, não acertou na cabeça mas no coração. Ha golpes que doem, não conforme a força que trazem, mas segundo a mão que os desfere. Por que não receberia José um desses, vindo do braço do rival preferido? E por que não segurariam o instrumento contundente os dedos da propria creatura amada e incapaz de amar? Qualquer destas hypotheses naturaes esclarece muito melhor a mudança

CLARA
LUCIA



operada no interior do mancebo que todas as leis dos compendios e todas as deduções dos mestres. E sem necessidade de raios X!

Ferido, portanto, á sua maneira, o coração de José adoeceu grave e complicadamente. Veio-lhe a febre da paixão. E isso, positivamente os medicos o reconhecem: o amor extremado, desesperado é sempre morbido. O coração de José contrahiou o virus na sua maxima intensidade. Não lhe fariam effeito os remedios communs que se adquirem na primeira pharmacia ou no bar mais proximo... Precisava duma viagem. Por isso abalou, caminhou até onde poudes, para se afastar do objecto da sua tortura, para tentar a cura pelo esquecimento. Se não chegou mais longe, foi porque as paredes do peito se recusaram a abrir-se, para o deixar passar. E, assim como a certos enfermos, por exemplo, duma grippe teimosa, duma febrezinha intermitente, basta, ás vezes, mudar de quarto para recuperarem a saude, assim o coração de José entendeu que, para socegar, olvidar, lhe era sufficiente passar para o outro lado.

Não, o coração não é "sómente", como ensinava Bichat, um musculo ôco. Chateaubriand foi mais generoso, considerando-o "um instrumento incompleto" e compara-

rando-o a "uma lyra a que faltassem cordas". A mim, porém, nem esta segunda definição me satisfaz. Envolve uma restricção e portanto um erro. O coração é uma entidade integral absoluta. Não tem apenas dois auriculos e dois ventriculos, nem constitue unicamente o centro do systema sanguineo. No seu conjuncto entra o sangue, naturalmente; mas ha tambem nervos, pensamento, sentimento, alma! O de José, por exemplo, é um coração de poeta. Talvez o dono não faça versos e talvez nem saiba ler. Os jornaes, que tão liberalmente se ocuparam do coração de José, observaram acerca do proprio José rigorosa parcimonia quer de dados, quer de commentarios. E de certo tiveram razão. E eis uma prova ainda de que aquella suposta parcella do nosso organismo procede a seu alvedrio e não só independente como soberanamente. *Le coeur a des raisons que la raison ne connait pas...* E são as que vencem, são as que dominam e governam cada individuo e a humanidade inteira.

Para que o coração de José fugisse dum lado para o outro, alguma coisa nelle se passou, de capital e definitivo. E que coisa senão o amor? Na sua trajectoria ha um poema de amor, abandono, angustia, desengano... Aos meus ouvidos chegam as suas supplicas, os seus gemidos, e o grito da sua revolta, e o alvoroço da sua evasão. Eu o acompanho através dos seus tormentos, dos seus desanimos e da sua lucta para não succumbir ou para reviver, como seguiria, pagina a pagina, estrophe a estrophe, o desenrolar dum poema. E' a epopéa dum coração.

Com certeza os sabios, diante do coração de José, chegarão a bem diversa conclusão. A mim, porém, que, graças a Deus, sou uma ignorantona — que me importa?

Clara Lucia

Cirurgia esthetica

conto de Claude Farrère

— Doutor, declarou a velha dama de Philadelphia, é a pura verdade: só confio no senhor.

— Sinto-me realmente envaidecido... respondeu seccamente o dr. Villandry, cirurgião duma quantidade de hospitaes, sem contar as clinicas.

A velha dama abriu um sorriso duma orelha á outra. Mas logo voltou ao caso de que se tratava. E a sua face resequida, crispada de energia, ficava menos feia quando ella não sorria:

— E' muito simples. Quero remoçar vinte annos. Disseram que o senhor era capaz desse mi... dessa operação. O senhor e só o senhor. Por isso aqui estou e lhe pergunto: Quanto?

— Nada, minha senhora. Talvez eu pudesse fazer o que deseja. Mas não quero.

— E por que?

— Porque o caso não me interessa.

A dama olhou-o, estupefacta, sem comprehender:

— Não lhe interessa rejuvenescer uma mulher? E ganhar uma fortuna, rejuvenescendo-a? Naturalmente o senhor ignora que sou riquissima.

Villandry deu de hombros:

— Eu também. E provavelmente mais do que a senhora. Com effeito, ganho todo o dinheiro necessario para manter os meus diversos serviços de cirurgia. E o resto pouco me

importa. Não preciso, pois, não preciso absolutamente de dinheiro. E, se me não engano, é esta a verdadeira riqueza.

Mas a senhora de Philadelphia não accetou a lição:

— Senhor doutor, retrucou ella, uma pessoa é rica quando pode fazer o que quer. O senhor poderia remoçar-me, mas não quer. Será rico, riquissimo, não ha duvida. Mas não é generoso.

— Minha senhora... murmurou o cirurgião, embaraçado.

Não havia melhor homem neste momento. E o erro da norte-americana fôra começar falando-lhe em dinheiro.

— Não, não é generoso! insistiu a dama de Philadelphia, por ver que a phrase produzira o seu effeito. — Sou uma mulher de cincoenta annos que desejaria voltar aos trinta. Nada mais natural nem mais justificavel... Ouvi dizer que era facil; dois golpes de bisturi: zás, zás... — E desenhou com o dedo as duas curvas classicas, das temporas aos maxillares — E o senhor me recusa isso, sem mais nem menos. Que quer que eu diga? Que é uma falta de caridade.

— Minha senhora... protestou ainda o medico, deveras commovido.

— E, afinal, recusa-se... porque?

— Minha senhora, respondeu o cirurgião,

a quem a pergunta fizera de repente voltar ao seu verdadeiro papel, a senhora tem razão: a operação que me faz a honra de me solicitar é a coisa mais simples deste mundo... Não é, porém, indispensavel nem urgente. Supponhamos portanto que, enquanto eu a estivesse operando, me traziam aquillo a que nós chamamos "uma urgencia" — um estomago, um rim, um coração... Eu a largaria sem hesitar e com isso o seu rosto soffreria...

— Não importa! replicou a dama de Philadelphia. — Corrirei o risco. Vale a pena. Resta, pois, a minha primeira pergunta: Quanto?

— Cem mil francos, minha senhora!

Com toda a sua riqueza, a dama titubeou um momento:

— Cem...

— Perfeitamente.

— Cem mil francos! Um homem como o senhor que trata de graça uma porção de gente...

— Por isso mesmo!

— Mas...

— Minha senhora, observou o dr. Villandry, com certeza esse casaco de zibeline lhe custou muito mais. Quererá a senhora dar á sua pelle um valor inferior ao da pelle desses bichos, além de feiissimos, mal cheirosos?

E acabou a discussão.

Tres dias depois, a dama de Philadelphia, graciosamente estendida numa meza de operações, escutava o dr. Villandry, enfardado de branco dos pés á cabeça. Só se lhe via a boca entreaberta, revelando bellos dentes, e as mãos com luvas de borracha.

— Minha senhora, disse elle, vamos começar. Esqueci-me, porém, de a prevenir...



— Que desaloro! Uma hora para levar uma carta ao correio!
— Uma carta, não, senhor. Eram quatro!



DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR

GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO-RIO.

ENGORDAR...
E
ENVELHECER...

MOCIDADE...
ALEGRIA...
ESTHETICA...

Todos os gordos devem usar sem prejudicar o organismo, para emagrecer

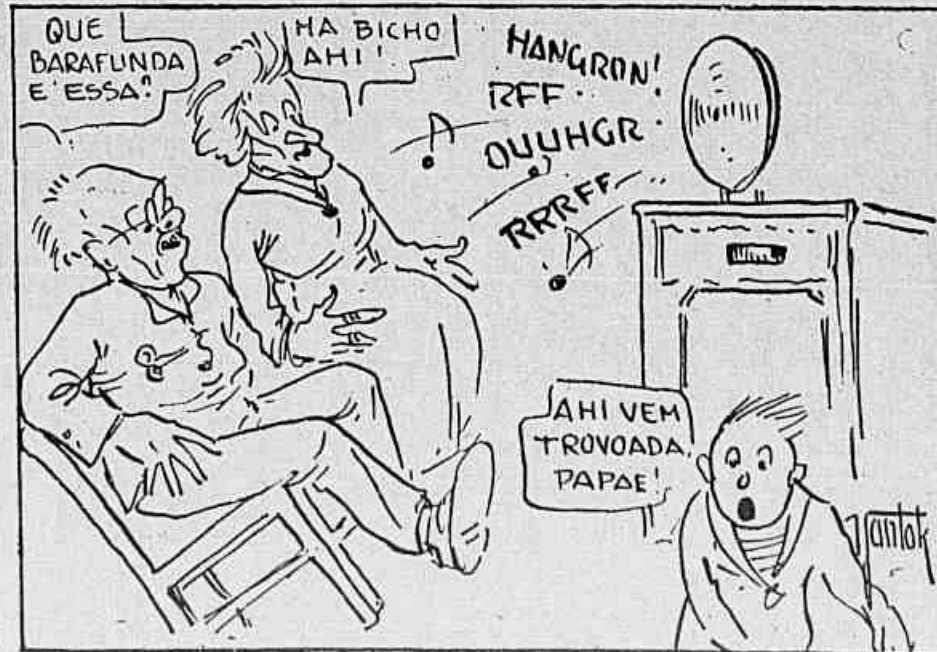
EMAGRINA

FORMULA: THYROIDE IODURADO DE ESTRONCIO LITHIO E SODIO

DR. RAUL LEITE & CIA
LABORATORIO NUTROTHERAPICO

O EXCESSO DE GORDURA PROVOCA DIVERSAS MULESTIAS: LOCALIZADO, INGERIDO, DIABETE, ETC.

TAPEAÇÕES --- Scenas da vida carioca





Maria José e Lindioneza, filhas do sr. Jaime Nunes e de sua esposa, d. Raymunda T. Nunes, residentes na villa Candido Mendes, no município de Turiassú, no Maranhão, trajando lindos e originaes costumes, feitos pelos ferozes indios urubús, que infestam toda aquella região do Estado. As tangas são tecidas de finissimas palhas de côres, imitando o trançado do chapéu do Chile. As faixas, os capacetes, as pulseiras dos braços e das pernas são feitas de uma combinação artistica de pennas.

Trata-se dum simples pormenor e que para a senhora não chegará a ter importancia alguma. Não posso proceder a uma anesthesia total. Espasmos ou nauseas poderiam, quando a senhora despertasse, prejudicar as suturas. Vou, pois, obter a insensibilidade por meio de simples injeccões locais...

— Sim, doutor, como quizer.

— Tudo correrá ás mil maravilhas, vae ver. Apenas, a senhora se deve preparar para soffrer um pouco...

— Veja lá, doutor!...

— Muito pouco, eu lhe asseguro. — E voltando-se para um dos assistentes: — Chloreto de ethyle...

Seguiu-se um leve esguicho; a velha dama de Philadelphia teve um arrepio...

— Frio... murmurou.

Soltou depois um gritinho de camondongo. O cirurgião cravara rapidamente a primeira agulha. A novocaina penetrou.

— As outras, já a senhora não as sentirá... assegurou o doutor.

De facto não sentiu. O doutor injectou, tornou a injectar, impellindo lentamente o embolo da seringa. Em seguida, depoz esse objecto, tomou outro, de aço nickelado, e sorriu sob a mascara ao notar o sobresalto da paciente. A velha dama percebera que o outro objecto era um bisturi.

— Vae doer muito, doutor?

— Qual! Pouca coisa.

Já o bisturi, seguro entre tres dedos como um stylographo, lavrava a epiderme. Pelo costume, o cirurgião perguntou:

— Não sente nada, não é verdade?

— Nada... murmurou, surprehendida e encantada, a dama de Philadelphia.

Infelizmente, logo depois a dama começava a sentir... e a gritar.

* *

— Os grampos! ordenou o doutor, passados dez minutos.

— Oh! oh! oh! gemia a dama de Philadelphia.

— Minha senhora... observou o dr. Villandry, um tanto enervado — precisa de padecer um pouco para ficar bonita. Então? Um pouco de paciencia, de energia. Terminei a face direita.

Como vê, já andámos meio caminho. — E para o assistente: — Vamos, chloreto de ethyle!

— Vae recommear? bradou a paciente.

— Vou concluir. Por enquanto, só a rejuvenesci metade.

A dama, porém, debatia-se com uma violencia furiosa.

— Não querol! Prohibo-lhe que termine! Monstro! Carrasco!



Ha aqui um costume seguido por centenas de milhares de homens e mulheres de todo o mundo: cada manhã, logo ao levantar-se, um copo d'agua espumante e refrescante, com "Sal de Fructa" ENO. Assim, elles asseguram o bem estar physico e mantem a mente alerta, lucida e despreoccupada.

E' que o "Sal de Fructa" ENO, limpa suave e naturalmente o systema digestivo, livrando-o de todos os venenos residuarios. Ajuda a natureza a prevenir a prisão de ventre e suas perigosas consequencias. E' por isso que os medicos o recomendam tanto. Não demore em adoptar este costume saudavel, porém insista que lhe dêem:.

Unicos Agentes de Vendas:
Harold F. Ritchie & Co., Inc.
Belmont Building, New York

"SAL DE FRUCTA"
MARCA

ENO
REG. TM

ENO é antiacido além de laxativo

Seu uso não crea habito

FRUIT SALT
ENO'S FRUIT SALT
SAUDABLE
LAXATIVE

O dr. Villandry, que nunca em sua vida fôra insultado, recuou vivamente e atirou o bisturi ao chão.

— Minha senhora!

Mas a dama de Philadelphia gritava como uma possessa:

— Miseravel! Assassino. O senhor é...

— Sou um homem que se vae embora! concluiu o cirurgião.

E, se bem o disse, melhor o fez.

* *

— E depois? perguntou um cavalheiro do nosso grupo a quem nos contara esta historia.

— Naturalmente, proseguiu o narrador, passados quinze dias a norte-americana voltou a procurar o famoso cirurgião. Desesperada da vida, como podem imaginar! A sua situação era esta: a estibordo, como dizem os marinheiros, tinha apenas trinta annos, a bombordo cinquenta e cinco bem puxados. Não era possivel viver assim. Voltou, portanto, para a rectificação indispensavel. Voltou, por assim dizer, de joelhos.

— E Villandry que disse?

— Villandry? Os senhores não o conhecem. Não ha sujeito mais mordaz para as pessoas que lhe cáem na antipathia. Villandry fez á cliente a mais rasgada reverencia e disse-lhe: "Minha senhora, só fiz metade da operação combinada; portanto, só me deve cinquenta mil francos".

— A dama desmaiou, com certeza.

— Homem, o senhor dava para romancista psychologo! — Com effeito, desmaiou. Foi a sua ultima cartada. Jogou-a e ganhou.

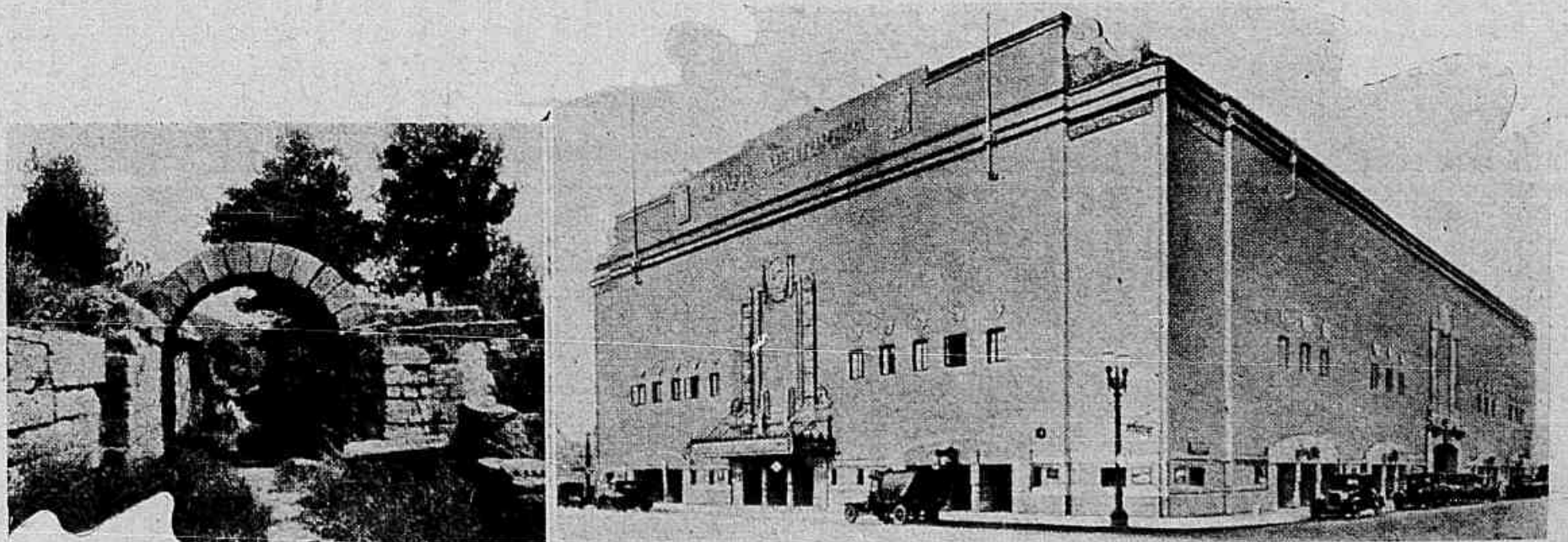
— Ganhou, como?

— Villandry foi sempre extremamente bom e sem duvida o continuará a ser *usque ad vitam aeternam*. Ao desmaiar, a dama de Philadelphia deixára cahir das mãos encarquilhadas um cheque... um cheque de cento e cinquenta mil francos, em vez dos cem mil combinados. Então Villandry fez transportar a dama para cima do "bilhar" e rectificou a esquerda do retrato, como rectificara a direita. Depois, mandou receber o cheque e distribuir a importancia por varios hospitaes, seus e doutros. E, quanto á velha dama de Philadelphia, convertida em jovem dama — Villandry fecit — divorciou-se na semana seguinte e tornou a casar ante-hontem. Se não acreditam, leiam o *New York Herald*.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

A EVOLUÇÃO DOS JOGOS OLYMPICOS



Com o decorrer dos annos, accentua-se o gosto da humanidade pela pratica dos esportes. Pelos resultados obtidos nas ultimas competições athleticas de Los Angeles, evidencia-se o seu gráo de desenvolvimento, attingido nos paizes civilizados. Paripassu ao progresso da cultura physica, com a obtenção de records ha bem pouco tempo inimaginaveis, os governos e associações particulares tem despendido uma somma consideravel de dinheiro em installações adequadas a um melhor rendimento na obra humanitaria de melhorar a especie. O apostolado dos gregos, traduzido no *mens sana in corpore sano*, attingiu na era que vivemos o seu maior esplendor, não se podendo negar que ao interesse despertado pelos esportes se deve não somente a perfeição physica da geração actual, notadamente das mulheres, como tambem a correção de costumes e habitos prejudiciaes á saude. Procurando estabelecer um confronto entre como começaram os jogos olympicos e o que elles são hoje em dia, estampamos acima dois documentos das respectivas épocas. A esquerda, a entrada do estadio de Olympia, onde primeiro se realizaram os jogos que tiveram o seu nome; á direita, a entrada do edificio, onde se realizaram as provas internas, com capacidade para uma assistencia de 10 mil pessoas.



Um presente estranho

De todos os pontos do mundo se mandam presentes ao Papa. Até agora, porém, não possuía o museu ethnologico do palacio de Latrão peça alguma comparavel á que acaba de ser enviada ao Padre Santo por uma tribu de cannibae da Nova Guiné, convertida ao christianismo.

Trata-se dum altar pagão que outrora constituia o mais precioso thesouro da tribu.

Esse altar é "ornado" de seis craneos humanos, consagrados aos deuses, depois de terem sido os respectivos corpos devorados pelos anthropophagos.

O missionario encarregado de entregar no Vaticano essa "lembrança" con-

la que, antes da catechese, nenhum rapaz daquela região podia casar sem oferecer á noiva um craneo humano.

Com o presente em questão, quizeram os cannibae significar o abandono daquella tradição assim como do uso de comer carne humana, e assim elle marca o apogeu dum longo esforço dos missionarios.

HITLER DIANTE DO TRIBUNAL DE MUNICH

Foi um julgamento sensacional o que acaba de realizar-se perante o tribunal de Munich. Sensacional pela importancia da principal testemunha, muito mais que pela questão mesma. A questão? Um processo de jornalista, simplesmente.

Mas este processo merece uma explicação especial pela sua forma. A legislação allemã contém uma disposição especial, bastante curiosa. O delinquente, accusado de diffamação, tem de prestar juramento que os factos declarados por elle são verdadeiros. Em seguida é condemnado por falso testemunho se não puder provar a veracidade das suas allegações. E' á Córte de Appellação que compete fazer esse julgamento.

Foi diante dessa Córte que o jornalista allemão Werner Abel teve de comparecer. Este jornalista tinha escripto, no jornal que dirige, uma série de artigos de polemica contra o partido nazista. Tinha apoiado com sua palavra de honra as accusações politicas que havia publicado.

A grande sala do Tribunal de Munich estava repleta: apenas uma estreita passagem tinha sido aberta entre a multidão

que separa a porta da entrada da barra das testemunhas é que uma onda de seus partidarios entrou, em passo cadenciado, empurrando os assistentes de cada lado da passagem.

Adolpho Hitler vestia a camisa azul do uniforme com o cinto de couro. Sua guarda de honra, atrás delle, está vestida exactamente como elle. Esta chegada da testemunha pareceu mais uma invasão. Percebia-se que Hitler estava nervoso. Estava pallido.

Immediatamente Hitler presta juramento. Observa-se que, por habito provavelmente, jurando dizer a verdade, estendeu o braço segundo a moda do cumprimento nazista. O defensor de Werner Abel, quasi esquecido na sua tribuna, o dr. Rosenfeld, começa a fazer as perguntas á Hitler sobre os recursos do seu partido. Apenas Adolpho Hitler declarou que seu partido é elle, elle só, que de repente, entusiasmado pelas suas proprias palavras, volta-se para o accusado e para o advogado numa attitude provocante.

O presidente, delicadamente, tenta acalmalo. Hitler vira-se então para os juizes,



Hitler e seus partidarios provocam tumulto no tribunal.

para deixar as testemunhas passarem.

Foi exactamente a importancia duma dessas testemunhas que deu a esta audiencia um caracter excepcional e que apaixonou a curiosidade publica. Os arredores do palacio da Justiça de Munich, imponente e massivo monumento, estava muito bem cercado por uma grande quantidade de policia a cavallo e a pé.

Era porque Hitler, o celebre Adolpho Hitler, citado como testemunha, tinha que comparecer, para depôr perante os juizes!

Na sala onde os juizes tomam assento, um silencio profundo faz-se de repente quando o presidente dá a ordem:

— Façam entrar a testemunha Adolpho Hitler.

Toda a multidão, num só movimento, volta-se. A porta de entrada fica ao fundo da sala. O silencio dura, pesa... A porta abre-se e Adolpho Hitler apparece, teso e immovel como uma estatueta; está só. Depois, com passo automatico, avança. Atravessa a multidão, a cabeça atirada para trás. Entrada theatral cujo effeito foi muito estudado. Sómente quando elle já tinha atravessado a metade da distancia

e com uma voz rouca, com gritos que ecoam por toda a sala, declara que não dirá mais uma palavra, nem ao "miseravel advogado duma miseravel questão" nem ao proprio presidente.

Os seus partidarios, reunidos atrás d'elle, fazem-lhe então uma tumultuosa ovação. Não restava mais ao presidente, desconsiderado, para quem o chefe nazista tinha virado as costas, que suspender a audiencia. Quer dizer retirar-se, deixando a sala para Hitler e seu bando.

Este, com seu chefe á frente, faz então uma sahida tão theatral como a sua entrada.

Uma meia hora mais tarde, o porteiro annuncia: Os juizes!

Estes retomam seus lugares. O presidente lê uma sentença no qual a testemunha Adolpho Hitler é condemnado a 800 marcos de multa por se ter recusado a responder e a 200 marcos de multa pela attitude incorrecta em presenca do tribunal.

Emquanto o magistrado lia sua sentença, ouvia-se vindo de fóra um rumor que, por momentos, quasi abafava a sua voz. Era a manifestação dos hitlerianos, aclamando seu chefe, que estava continuando...



Se acredita na força do Sol

saberá porque necessita neste inverno o "SOL ARTIFICIAL DE ALTITUDE". Já depois de algumas applicações sentirá os effeitos vivificantes maravilhosos e ficará satisfeito sentindo quanto lhe fez bem a luz de quartzo.

Não é preciso deixar de sentir no inverno os signaes verdadeiros de saúde, como a energia, mocidade, alegria de viver, pulsação do sangue, pelle queimada etc., applicando diariamente, durante alguns minutos, no seu corpo os raios ultravioletas do "SOL ARTIFICIAL DE ALTITUDE" — ORIGINAL HANAU.

Muito importantes são as applicações durante a gravidez. Evita-se o envelhecer precoce das mães. Facilita-se o parto e a lactação é augmentada. Pergunte ao seu medico.

Sol artificial de altitudes, facilmente transportavel (modelo de mesa, gasto de força somente 0,4 K. W.), para corrente alterada, pelo preço de 140 dollares.

LITERATURA INTERESSANTE—(em Allemão, Inglez, Francez e Espanhol).

1.º "Les Irradiations Ultraviolettes appliquées au traitement des affections cardiaques et des affections du système vasculaire", par le Docteur Hugo Bach, 16 pages. USA. Doll. 0,12. Rs. 2\$000.

2.º "Le Traitement des Blessures par la Lampe de Quartz, le "Soleil d'Altitude Artificiel", par le Docteur Hugo Bach, Conseiller de Santé, 32 pages. USA. Doll. 0,12. Rs. 2\$000.

3.º "La phototherapie de la chute des Cheveux, par le Docteur Franz Nagelschmidt, de Berlin. Quatrième Edition, 1926. 82 pages, 80 Photographies originales. USA. Doll. 0,95. Rs. 15\$000.

"SOL ARTIFICIAL DE ALTITUDES — ORIGINAL HANAU"

Pegam gratis prospectos de esclarecimento n. 226. Demonstração dos aparelhos, sem compromisso, á

CASA LOHNER S/A

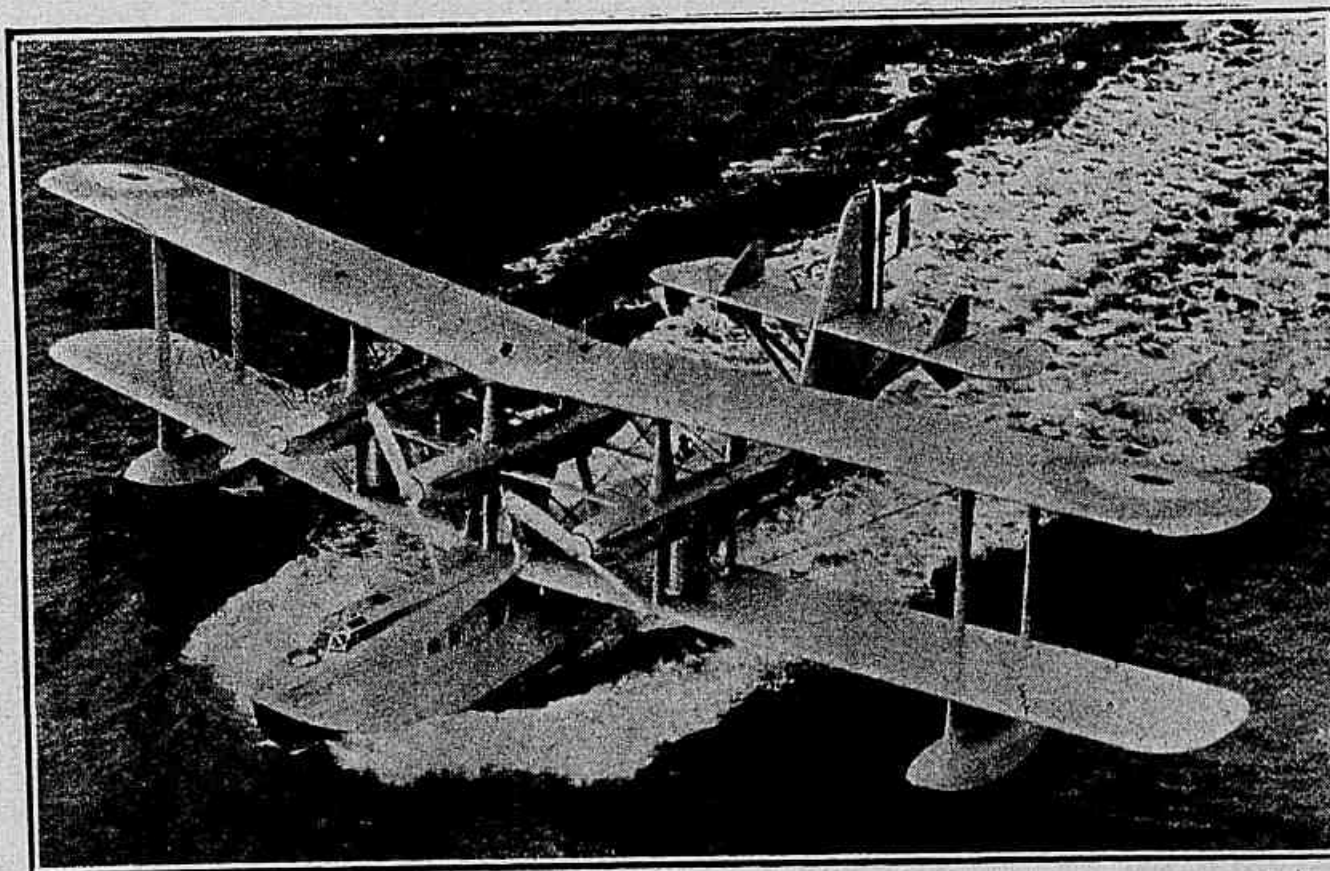
RIO DE JANEIRO — AV. RIO BRANCO, 133
SÃO PAULO — R. DE S. BENTO, 32

LUTZ, FERRANDO & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO — R. DO OUVIDOR, 88
SÃO PAULO — R. 15 DE NOVEMBRO, 47

Cortar e collar num bilhete postal.
Peco enviar-me gratis seus prospectos e listas de preços sobre o "SOL ARTIFICIAL DE ALTITUDE".
Nome.....
Cidade..... Rua.....

O maior avião militar do mundo



A Real Força Aérea Britannica fez construir, em Rochester, um novo typo de biplano, todo de aço, movido por seis motores, o qual foi experimentado o mez passado. E' o maior

avião militar do mundo avião militar do mundo avião militar do mundo

Esse aparelho foi construido para longos vôos de experiencia. Os seus

motores Rolls-Royce Buzard de 825 h. p. estão collocados aos pares entre as azas. A distancia entre os extremos das azas mede 120 pés. A experiencia foi coroada de exito.

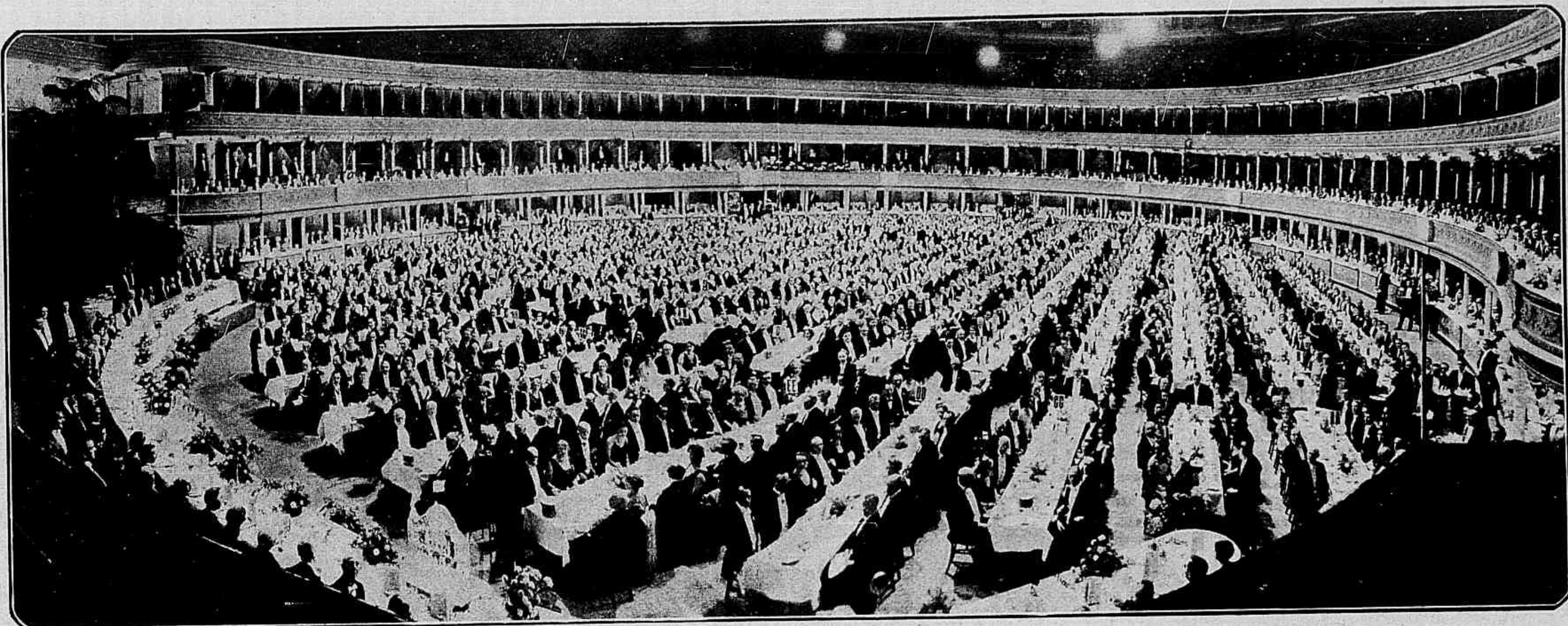
54

ALFAIATARIA

Guanabara

AS MELHORES CASIMIRAS

RUA CARIOCA, 54



Um aspecto grandioso do banquete com que a Associação Médica Britannica comemorou o seu centenário. A soleníssima cerimônia foi presidida pelo Príncipe de Gales.

A cathedral de S. Paulo

A propósito duma recente comemoração, recorda o Daily Telegraph

alguns dados relativos á famosa Cathedral de S. Paulo, em Londres.

Foi a 2 de Dezembro de 1710, vinte e dois annos após

a collocação da primeira pedra, que alli se celebrou o primeiro serviço religioso.

No dia mesmo da inaugu-

ração, foi a última pedra collocada sobre a lanterna que encimava a cupula por Christopher, filho do grande architecto do templo.

Sir Christopher Wren, então com 78 annos de idade, assistiu em pessoa á cerimonia.

E qual não deveria ser, nesse momento, a sua satisfação! E quão verdadeiras são as palavras que, sem o menor adorno nem a stella mais simples, com-

põem o seu epitaphio na cathedral: "Se quereis ver a sua estatua, olhae ao vosso redor!"

O edificio actual não é tão comprido nem tão largo como a cathedral gothica que veio substituir, a qual foi destruida por occasião do grande incendio de Londres.

Importou na somma de 1.167.475 libras e, deste total, 800.000 libras foram obtidas por meio dum im-

posto sobre o carvão entrado na capital.

Wren, para fiscalizar os trabalhos, fazia-se guindar num cesto e assim podia acompanhar a sua obra nos diversos pontos do edificio.

A cathedral de S. Paulo parece enorme e com effeito é. A sua cruz está a 111 metros de altura e o seu comprimento é de 152 metros. No entanto, este templo caberia dentro da basilica de S. Pedro em Roma, que é duas vezes maior.

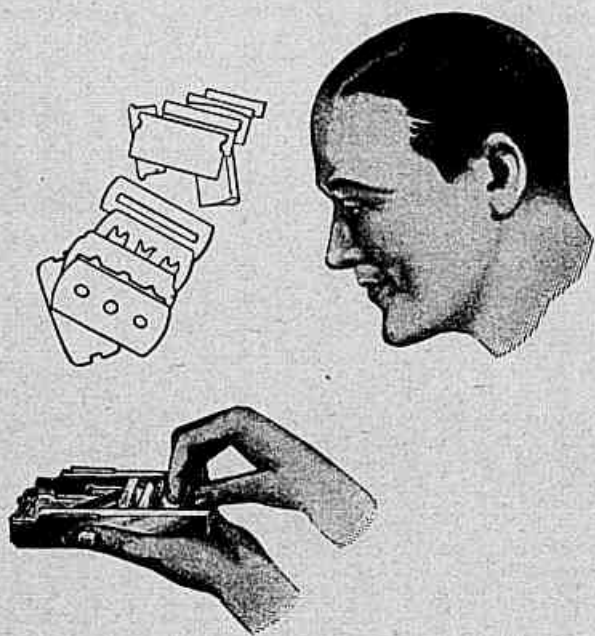
Allegro

Maravilhosa machina, afia sobre esmeril e assenta sobre couro qualquer lamina de um ou dois gumes.

Indispensavel para bem barbear-se.

APERFEIÇOAMENTOS IMPORTANTES:

A parte afiadora gira com simples pressão e apresenta ora o couro ora o esmeril.



A' venda nas casas de artigos dentarios, cutilarias, perfumarias, armas, cirurgia, optica etc.

DEMONSTRAÇÃO GRATIS

O julgamento de Gorguloff



O assassino de Paul Doumer, presidente da Republica Franceza, abalou todo o mundo civilizado. O julgamento do criminoso foi, portanto, um acontecimento que despertou, por sua vez, a attenção geral. Toda a imprensa já noticiou o veredicto do jury. Damos acima um flagrante de Gorguloff perante os juizes. O criminoso está de pé, para o interrogatorio. Diante d'elle, o seu advogado, maître Henri Géraud.

**"Quem o diria!
— Parecem
novos!"**



QUANDO os sapatos brancos começam a ficar feios e surrados, é quando o Bon Ami melhor demonstra a sua efficacia para restituir-lhes o bom aspecto.

Bon Ami não se limita a encobrir as partes sujas. Absorve e remove a sujidade, deixando os sapatos como se fossem novos. Excelente para toda a especie de sapatos brancos, exceptuando os de pellica. Deixe o asseio do seu lar a cargo do Bon Ami. Leia as suas applicações e compre um tijolo hoje mesmo.



Distribuidores Geraes
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA
Rua da Candelaria, 28/30

A VENDA EM TODA A PARTE

Bon Ami

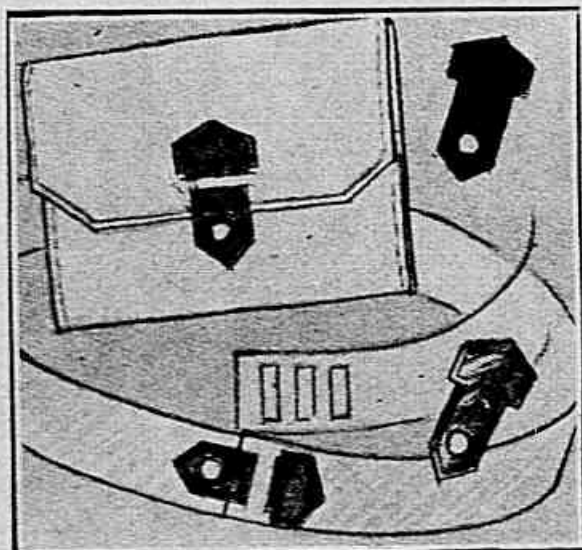
**BOM AMI
LIMPA**

Banheiras . . . Azulejos
Espelhos . . . Marmore
Madeira esmaltada e Duco
Latão . . . Alumínio
Cobre . . . Esmalte
Linoleum . . . Vitrinas

CRONICA DE PAZIS



Vestido de crepe da China preto, a golla como as interessantes manguinhas tem uma guarnição incrustada e amarrada. Um babado plissado termina a saia e a capa do casaco sem mangas.



O cumulo da engenhosidade: guarnições de couro, para abotoadura do cinto e da bolsa, que não são cosidas nesses objectos, mas fixadas apenas por umas cascas e botões como mostra o modelo.

AGUA DE COLONIA
Lorien
EXALA UM PERFUME
ENEBRIANTE E FIXO

Lorien
Perfumeria MODERNA - rua da Assembleia 73 - Rio de Janeiro
Encontra-se em todas as boas casas do Brasil.

A ULTIMA novidade em excentricidade é a das unhas de côr.

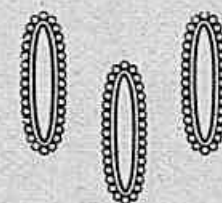
A' noite, com as toilettes de baile, é moda pintar as unhas com uma grande fantasia, nos tons claros, nos escuros ou em metal, unhas de ouro pontudas como das dançarinas cambodgianas, unhas rubras como das orientaes, unhas incrustadas como das indianas, unhas cobertas de um verniz nacarado; taes são as ultimas fantasias com que se divertem as elegantes; que gostam de imitar as estrellas do cinema. A iluminação electrica colorida é em parte



Sapatos de pelica azul, guarnecidos com uma fina incrustação de couro branco.



Vestidinho de crepe azul claro com desenhos vermelhos. Capa-figaro de lã azul marinha.



Vestido de shantung, fundo rosa, com flôres marrons e brancas, guarnecido com shantung rosa.



Vestido de crepe georgette preto; as mangas são muito interessantes com os seus laços. O cinto de camurça tem uma fivella de fantasia verde esmeralda. Um casaco de renda grossa, crúa, acompanha esta toilette.



Toilette para luto: de novo está o crepe myosotis em moda. Como se pôde verificar por este modelo, não é somente o chapéu e a barra do véu que são de crepe; é todo o vestido.

As Exigentes
encontram
sempre no
calçado
POLAR
o modelo
procurado

LOJAS CALÇADO POLAR
AV. RIO BRANCO 131

Grande premio de elegancia de 1932, em Paris



Foi mlle. Roberte Cusoy, ex-miss France, que tirou este anno o primeiro premio no Concurso de Elegancia, que se realiza todos os annos em Paris.

responsavel pela mudança na technica do *maquillage*. Tornou-se com effeito obrigatorio, para não se ficar livida quando se evolue sob as fortes lampadas coloridas.

Os tecidos *pékínés* de lã, de seda *chappe* são os preferidos actualmente; prestam-se a mil combinações muito felizes: saias trabalhadas em *chevrons*, colletes cortados ou *drapés* em pleno enviezado, gravatas, echarpes, bolsas e toques *drapés*; torsades para guarnecer os chapéus de palha.

As mangas teem grande importancia nos detalhes da toilette, depois de tanto tempo terem passado completamente despercebidas; actualmente o vestido não tem mangas ou ellas são preponderantes; advinha-se a manga *gigot* sob a *pelerine* ou sob a grande golla que cobre parte dos braços. Dizem que em breve veremos as magnificas mangas que crearam Velasquez e Ticiano. Mas Deus queira que não se chegue ao exagero das mangas volumosas que nos mostram ainda os retratos tirados em 1895 e 1896, o que muito prejudicará a elegante silhueta da mulher moderna tão esbelta e harmoniosa.

Estão usando muito sapatos de pellica



Ruche de velludo. Essas ruches dão muito realce ás toilettes: esta que damos é de velludo *geranium*; collocada sobre um vestido de setim branco, dá uma nota antiquada muito interessante, no genero 1900.

branca, baça ou envernizada com incrustações de pellicas ou camurças de côr. Com os vestidos primaverais estão sendo usados os sapatos nos tons azul, vermelho, rosa, verde, combinando com a toilette que acompanha.

Para a marcha e o sport, o couro do crocodilo ou de bezerro, nos tons marrons, é o mais pratico e o mais usado.



Muito moderna é esta toilette de *mousseline* rosa bastante escuro sobre um forro do mesmo tecido rosa claro. O cinto e o *fichu*, com longas pontas amarradas atrás, são feitos com a *mousseline* rosa claro.

Para o toucador

E' indispensavel o uso das Aguas de Colonia

ATKINSON

conhecidas e usadas ha mais de 100 annos em todo o mundo

ATKINSON -- GOLD MEDAL -- Agua de Colonia

ATKINSON -- ROYAL BRIAR -- Agua de Colonia

ATKINSON -- TOILETTE -- Agua de Colonia

ATKINSON

LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

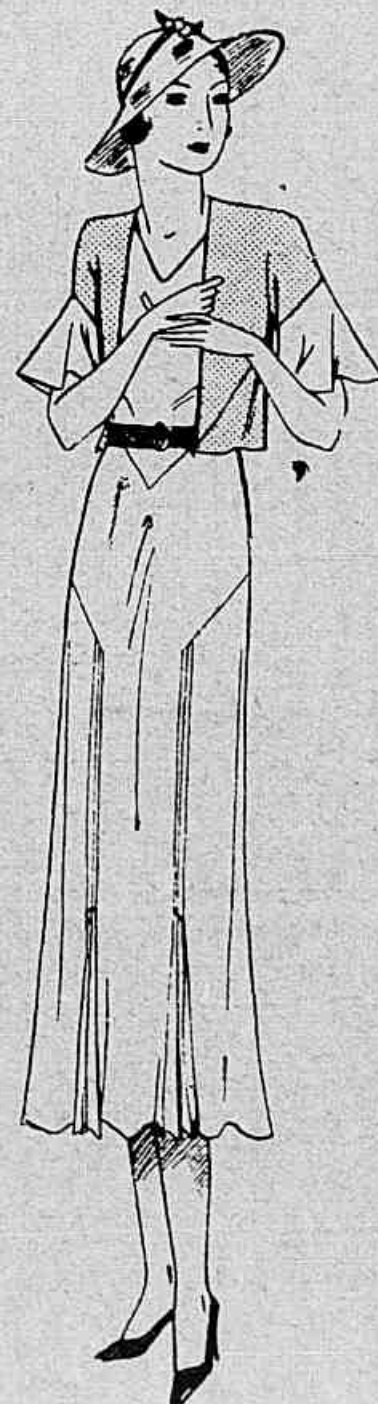
Os sapatos de crepe de Chine, com salto de tom differente, continuam a ser os preferidos para acompanhar as toilettes da noite e quasi sempre se harmonizam com ellas. Do novo começam a ser usadas as

fivellas de strass, de vidrilho, de aço assim como as de pedras de côr.

Os cintos, as fivellas, os botões de metal estão cada vez mais em moda e todos os dias vê-se apparecerem novos modelos.

O aço domina em todas as guarnições dos vestidos escuros e o botão bola em forma de badalo substitue o botão chato sobre os manteaux e os tailleurs. Nos vestidos claros vê-se a madreperola, guarnecida com metal, ou o cristal rodeiado de galalithe de côr.

MARINETTE



Vestido de *toile* de seda verde claro; os *panneaux* da saia são guarnecidos com grupos de pregas. Bolero do mesmo tecido num tom mais vivo. Cinto de pellica verde vivo.

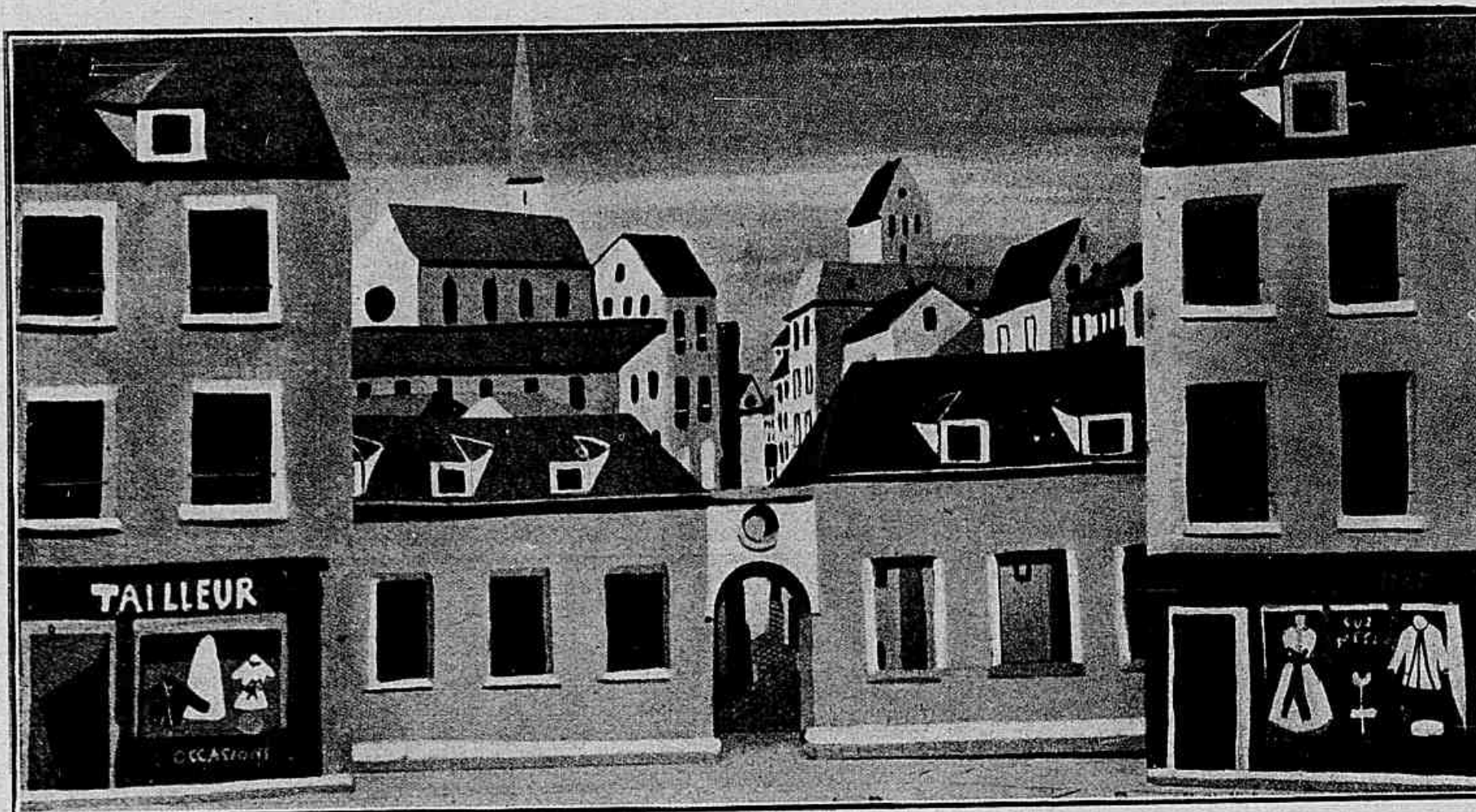


Original pyjama para a praia: as calças são de lã azul vivo com galão de lã branca; a blusa de *jersey* de lã branca, com listas de diversos tons de azul.

OS BAILADOS RUSSOS DE MONTE CARLO



Tamara Tumanova no bailado "A Concorrença".

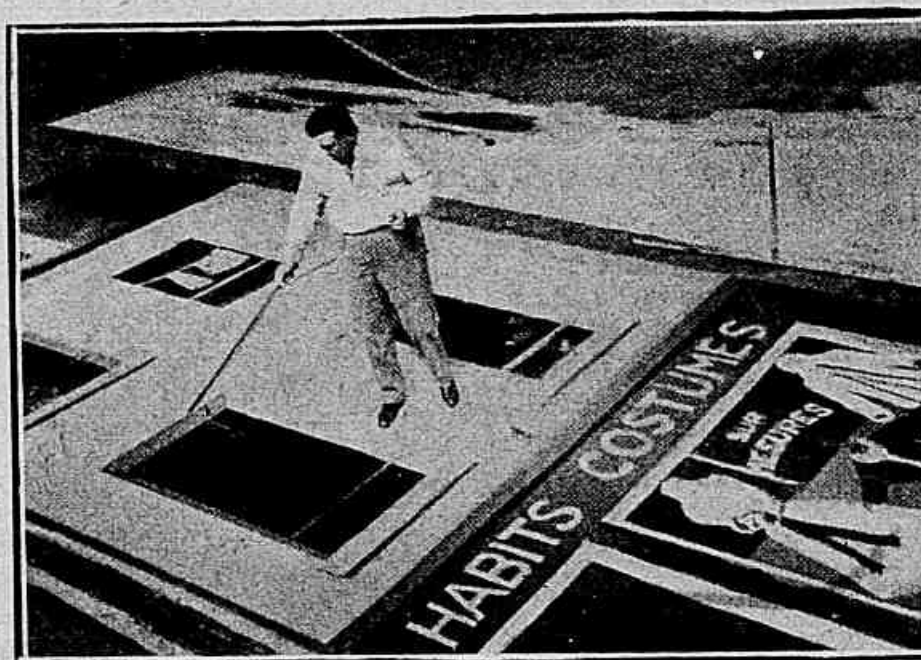


O cenário do bailado "A Concorrença".

A obra de Diaghilew, cuja prestígio recordação está associada à fama, à vida mesma dos bailados russos, acaba de reaparecer, com um tacto, intelligencia e gosto dignos dos maiores elogios, pelos srs. René Blum e W. de Basil, no theatro de Monte-Carlo. Discernir o que havia de tradição a manter naquella pesada e rica herança, renovar e alargar a inspiração desses Bailados, procurando novidades: a ambição era nobre mas o esforço arduo; contudo o maior, o mais legítimo successo glorificou este novo capítulo da historia maravilhosa dos Bailados Russos. Foram extraordinariamente applaudidos:

"A concorrença", "Cotillon" e "Brinquedo de Creanças."

Não se póde contar um bailado, mas quando se diz que, para "A concorrença" bailado de André Derain, o panno, scenarios costumes são de Derain; que a musica é de Georges Auric, a choreographia de Georges Balanchine; quando se conhece o prodigioso conjunto dessa companhia de dançarinas de attitúdes definidas, gestos ao mesmo tempo indolentes e vivos, com rythmos nítidos mas sem violencia, póde-se imaginar evoluindo, em frente dum fundo de casas de aldeia com suas paredes rosadas, telhados de telhas castanhas, entre duas lojas de vitrinas tentadoras, a disputa dos dois



André Derain pintando seu scenario.

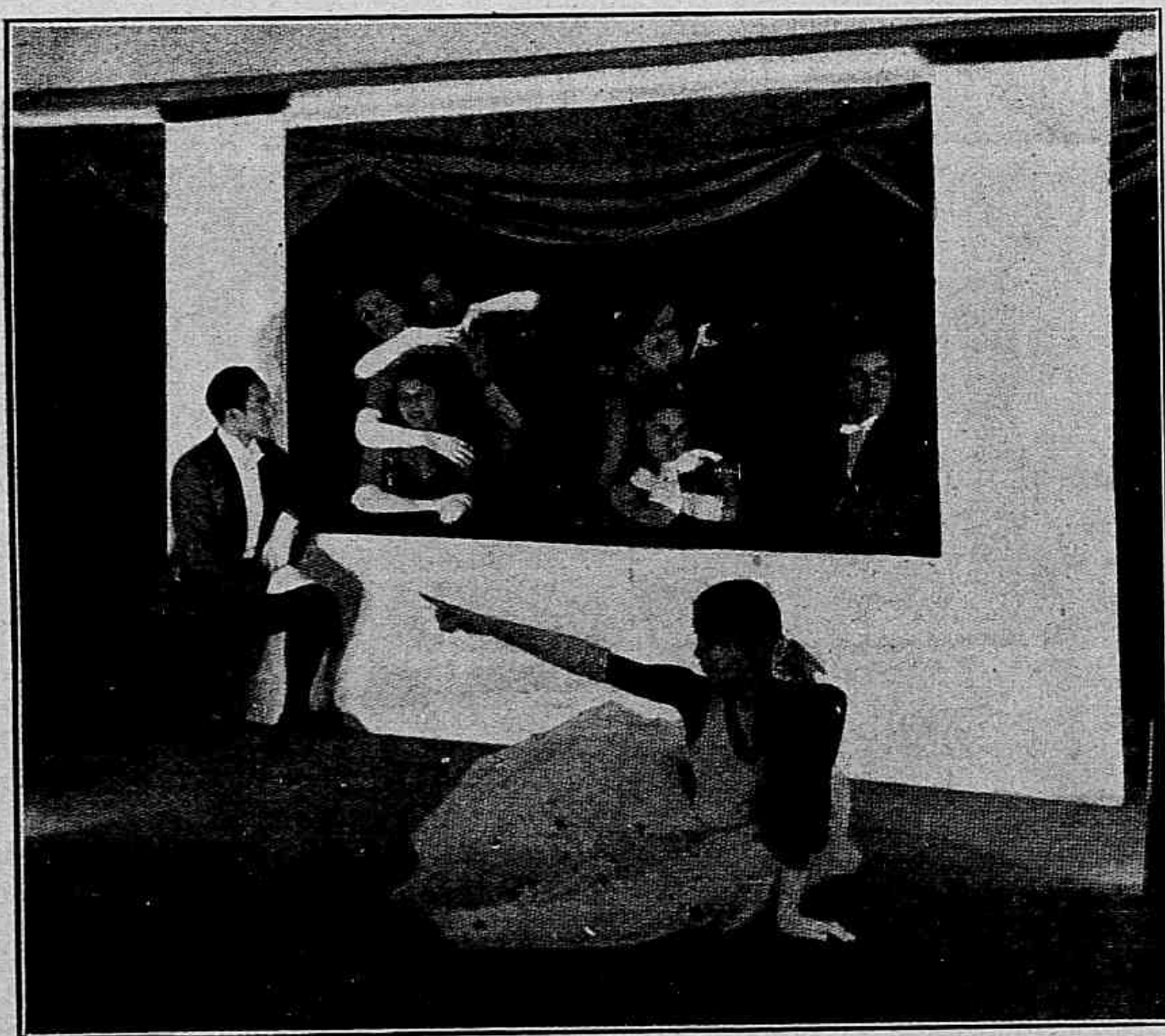
mento. A harmonia dos costumes e dos scenarios prova o talento de Bérard e é verdadeiro encanto ver evoluir no quadro que foi tão habilmente preparado, em alegres entredas, o animado cotillon daquellas jovens e bellas mulheres com os classicos vestuarios de filó de tons vivos e guarnecidos com astros e estrelas, os homens de casaca preta ou de côr, calção de setim preto, luvas brancas; multidão elegante cujos movimentos cheios de graça traduzem com naturalidade, sciencia e bom humor,

negociantes inimigos encarniçados um contra outro, briga que adoptam seus clientes ao ponto de irem a vias de facto. Os lucros no emtanto reconciliam os negociantes, enquanto que "A" illusão continua eternamente bella, eternamente jovem, eternamente movel."

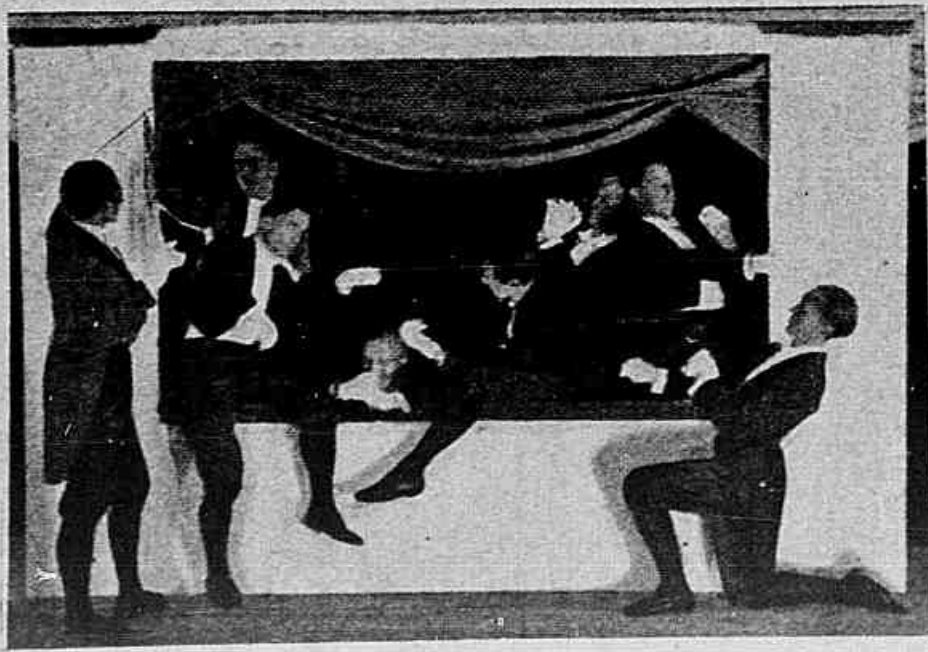
Com "Cotillon" bailado de Boris Kochno, com musica de Emmanuel Chabrier, scenarios e costumes de C. Bérard, o tom muda. Basta mencionar os titulos dos quadros: "A toilette — as apresentações — o conductor do cotillon chegando atrasado — o jardim dos divertimentos — nova entrada e danças dos chapéus — as mãos do destino — a lanterna magica — grande roda — fim do cotillon". Foi dum feliz resultado a combinação das reminiscencias classicas com os gostos modernos.

As attitúdes são mais remanesças, os gestos menos mecanicos e mais calmos em volta dos balcões forrados de velludo vermelho e drapés de amarelo, collocados dum lado ao outro da grande sala de baile de marmore cinzento, onde se liga e desliga o argu-

No bailado "Brinquedo de Creanças" de Boris Kochno, a musica é de Georges Bizet, e Joan Miro desenhou o panno, scenarios, costumes e objectos, com uma feição muito pessoal e muito moderna: procura-se realizações de grande interesse; a subtil choreographia de Leonide Massine beneficiou uma vez mais da technica leve, cheia de encantos e de entusiasmo, dessa extraordinaria companhia de dançarinos cuja actividade alegre e comprehensiva anima esses incomparaveis espectaculos.



Tamara Tumanova e Léon Woizikovsky.



Algumas attitúdes de dançarinos e dançarinas no bailado "Cotillon".

Lubov Rustova.

LIVROS NOVOS

REVISTA DE LA SOCIEDAD GEOGRAFICA DE CUBA

A' gentileza do sr. José



A. Barnet y Vinageras, que durante cinco annos foi ministro de Cuba em nosso paiz, devemos o recebimento do primeiro numero, deste anno, da Revista de la Sociedad Geografica de Cuba.

O sr. Barnet, com a sua lembrança, quiz certamente dar uma oportunidade para que nós brasileiros pudessemos, mais uma vez, testemunhar a sympathia com que o antigo diplomata se refere, sempre, á nossa

terra e á nossa gente. E' que, nesse numero da Revista, está inserto o comunicado que o ministro Barnet apresentou á Sociedad Geografica de Cuba dos resultados do Congresso Internacional de Geografia de Paris, anno passado, e no qual s. ex. aproveita o ensejo para transcrever uma apreciação que o "Jornal do Brasil" fez a respeito da actualização de sua collega de delegação, dra. Guilhermina Portella.

GYMNASTICA FEMININA, por Sylvia Accioly — Schmidt, Editor — Rio 1932.

O apparecimento da "Gymnastica Feminina", da sra. Sylvia Accioly, não é uma obra de improvisação. E' o resultado de um esforço intelligente e apreciavel, no sentido de contribuir para a melhor formação da estrutura da mulher. Esse trabalho, consagrado já pela apreciação dos technicos, é uma concatenação das diversas lições dadas pela illustre pro-

fessora na pagina de Gymnastica Feminina, da revista O CRUZEIRO.

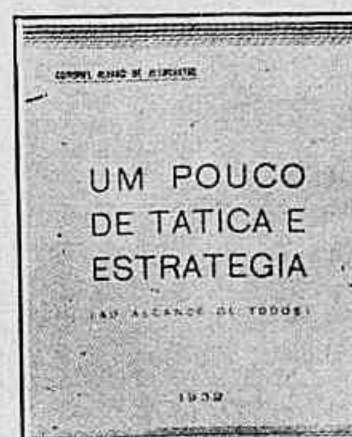


O livro, que se compõe de duas partes, uma theorica e outra pratica, está illustrado com photographias dos differentes exercicios, o que facilita, enormemente, a aprendizagem dos ensinamentos alli dados, independente da ajuda de um professor.

UM POUCO DE TATICA E ESTRATEGIA, pelo coronel Alvaro de Alencastre. — Papelaria Ve-

lho — Rio de Janeiro. — 1932.

O livro do coronel Alvaro de Alencastre surge a proposito. Nesta hora, em que a revolução de S. Paulo tomou aspectos inteiramente militares, abundam pelos cafés, pelas calçadas da Avenida, pelas portas das livrarias, por toda a parte onde é forçada a discussão do momento, os tacticos e os estrategistas improvisados a dizer, por ignorancia, os maiores absurdos.



O livro do coronel Alvaro de Alencastre, vasado em linguagem simples, ao alcance de todos, mostrando

os principios que regem a arte da guerra, vem a talho de foice para aquelles que, interessando-se grandemente pelo desenrolar dos acontecimentos, não se arriscam, entretanto, a tomar parte activa na contenda.

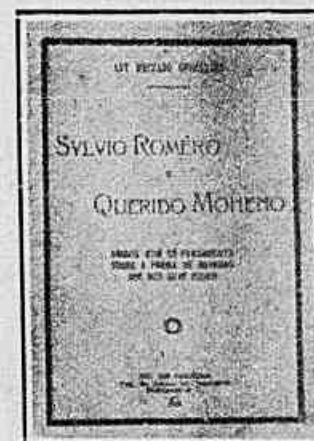
SYLVIO ROMERO E QUERIDO MOHENO, por Ary Machado Guimarães. — Typ. do Jornal do Commercio — Rio de Janeiro — 1932.

O volume de 384 paginas, que acaba de nos dar o sr. Ary Machado Guimarães, abrange assumpto tão complexo que em vez de, neste registro, fazer-se um commentario que não traduza fielmente o proposito do autor, achamos que o melhor será transcrever o indice da obra:

I — Preambulo — Faces do quadrifloreo suggestivo. Preambulo; Sylvio Romero; Querido Moheno, Arthur Guimarães; Joseph A. Sadony.

II — As fórmulas de governo e o problema indolatinamericano, especial-

mente o brasileiro e o mexicano, apreciados respectivamente por Sylvio Romero, Querido Moheno e Arthur Guimarães.



O quadro politico-social no Mexico (segundo Querido Moheno).

A illusão na vida economica (versão portugueza de Arthur Guimarães do original espanhol de Querido Moheno).

O que viu, aconselhou e previu Sylvio Romero para o Brasil.

Aspectos internacionaes focalizados por Arthur Guimarães.

III — Remate do autor. Remate.

INSTITUTO DE BELLEZA YOLANDA



Está a sociedade carioca de parabens com a recente inauguração do Instituto de Belleza Yolanda. A novel casa, sob a direcção do sr. Victor Fischpau, profissional competente e que de longa data dirige o salão de cabeleireiros do Copacabana Palace, destina-se ao tratamento dos cabellos de senhoras, pelle e unhas. Dotado dos mais aperfeiçoados e modernos appparelhos recentemente chegados do estrangeiro, é de esperar que a sociedade carioca saiba corresponder ao esforço do sr. Victor Fischpau em dotar a nossa cidade de uma casa especialista no embelezamento da mulher. A's gentis leitoras a "Revista da Semana" recommenda o Instituto de Belleza Yolanda, que se acha primorosamente instalado á rua Uruguayana 11 — 1.º and. — Tel. 2-8889.

Um peixe curioso

O proprietario dum hiale capturou, nas proximidades de Royan-Pontailiac, Fran-

ça, um peixe totalmente desconhecido na região. De côr esverdeada, esse peixe apresentava no dorso uma

carapaça provida de espinhos e no ventre uma ventosa que naturalmente lhe permittia agarrar-se aos rochedos. Me-

Eliminador do Acido Urico LYTOPHAN Rheumatismo • Arthritismo

dia sete centimetros de comprimento por cinco de largura.

Enviado para o Muséum, de Paris, e examinado pelo dr. Pellegrin, sub-director do laboratorio, foi o peixe reconhecido como sendo a "lebre do mar" na designa-

ção popular e, scientíficamente, o cyclopterus lumpus. Os adultos medem 60 a 70 centimetros de comprimento.

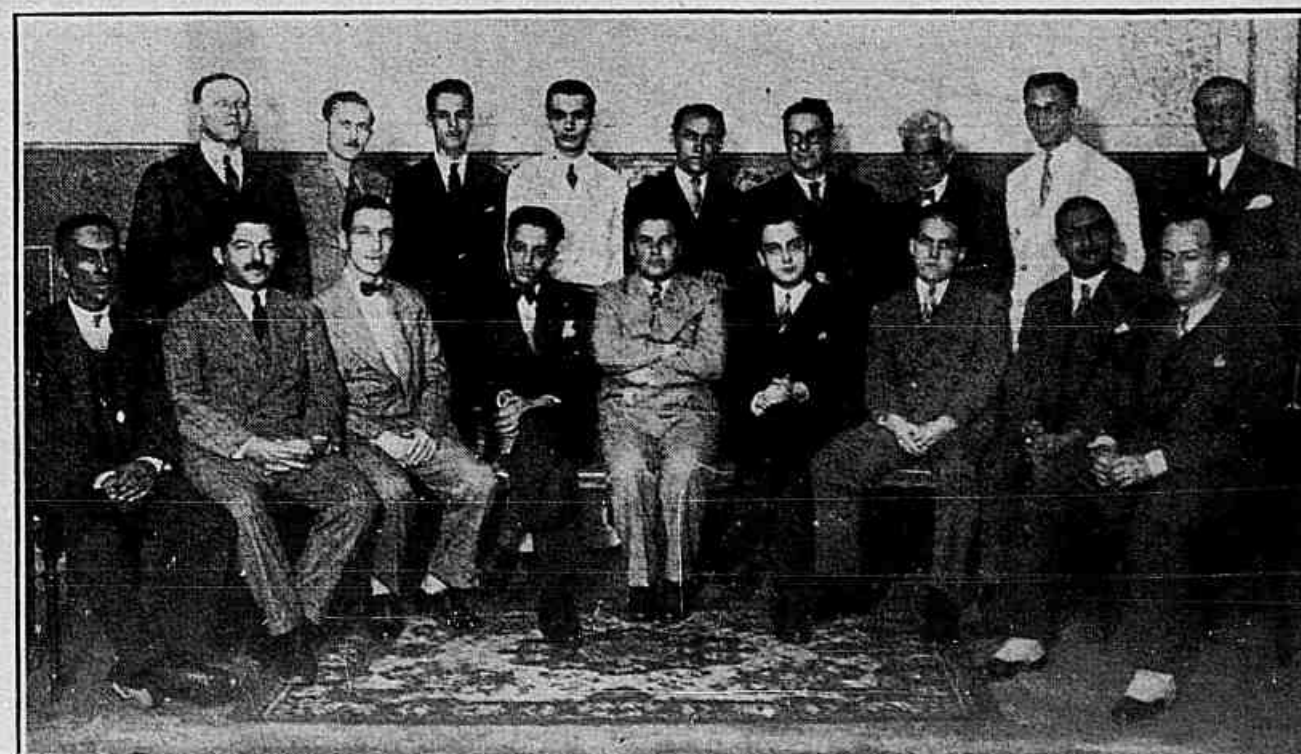
Rarissimo no Atlantico, o cyclopterus lumpus é menos escasso no canal da Mancha.

O REGULADOR AKLINA faz desaparecer as colicas, regularizando as funcções e trazendo allivio immediato.

O REGULADOR AKLINA é o melhor especifico contra a má circulação e contra o máu funcionamento do organismo feminino: acaba com a OBESIDADE, as PERNAS INCHADAS, etc.

Tome REGULADOR AKLINA: é um santo remedio!

EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

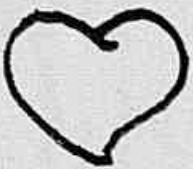


Grupo tirado por occasião da sessão solemne da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niteroy por motivo do seu 3.º anniversario.

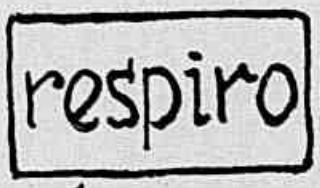


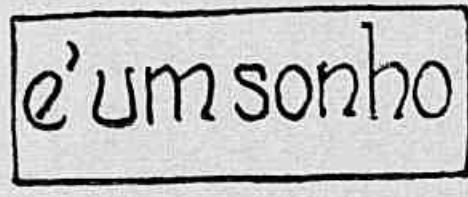
SONETOIDE

0 q  ñ ^{al} não é boa - 100t  c eeprime,

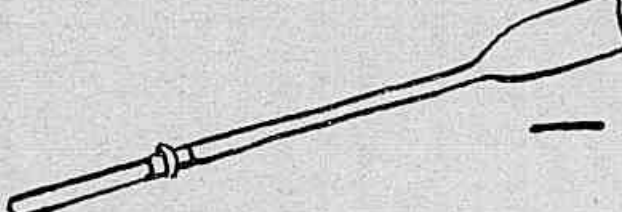
0   -t cm eeprm,

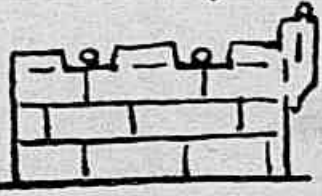
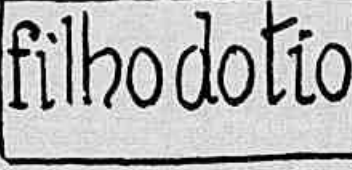
0  ito, cõ a  r, pũg e cõprime

0  rr  . Meu  to  trm!

0 meu  da  eeta' e lm,

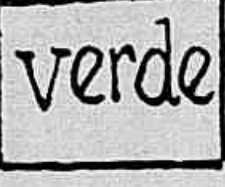
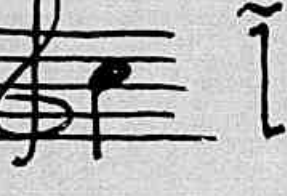
 vjo 1  -l luv q aq-e+i me anime,

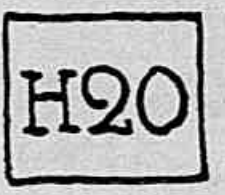
Por +  q  ça e + q  -o+e,

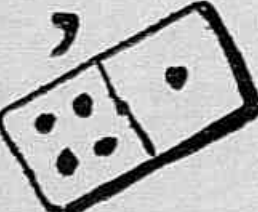
0    -e+unio me cõ  +e

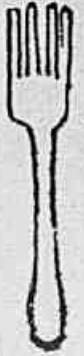
 por dtro a tróó e vor  xama

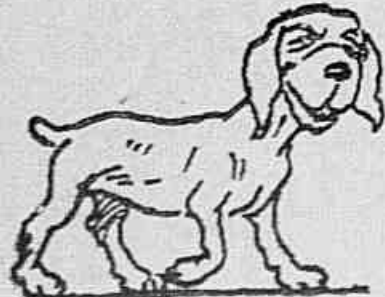
Q, 100 cs  , crul-e froo  ,

To  o meu cr, meu  po to  iflama!

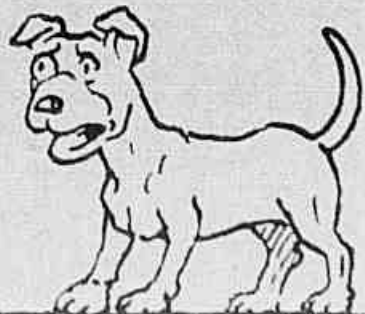
0  r! o' m  ! o' ddee  -a+o! o' q̃t!

 -a+e vōtad d xor  ... na 

Q e  -a+  -fo q̃t! ...



RAUL



Em honra aos que tombaram na GRANDE GUERRA

ENTRE o dia 27 de julho e 1 de Agosto ultimo, foram inaugurados, na França, pelo Governo Britannico, tres monumentos, em honra daquelles que tombaram mortos no campo da luta.

O primeiro, inaugurado a 27 de julho, no lugar onde se travou a batalha de Maiwand, rememora a morte de 10.000 inglezes de Reading e Berkshire. E' um monumento simples, uma columna graciosa, desenhada por Leslie Greston e que ficou perto de um outro monumento, por sua vez rememorando a morte de outros filhos de Berkshire, cahidos em combate 52 annos atrás, na batalha que se chamou de Maiwand, como a ultima.

O segundo monumento foi inaugurado a 31 de Julho em Arras, assignalando o desaparecimento de 34.931 soldados do Imperio Britannico e 1021 aviadores que não tiveram os seus nomes inscriptos em sepulturas.



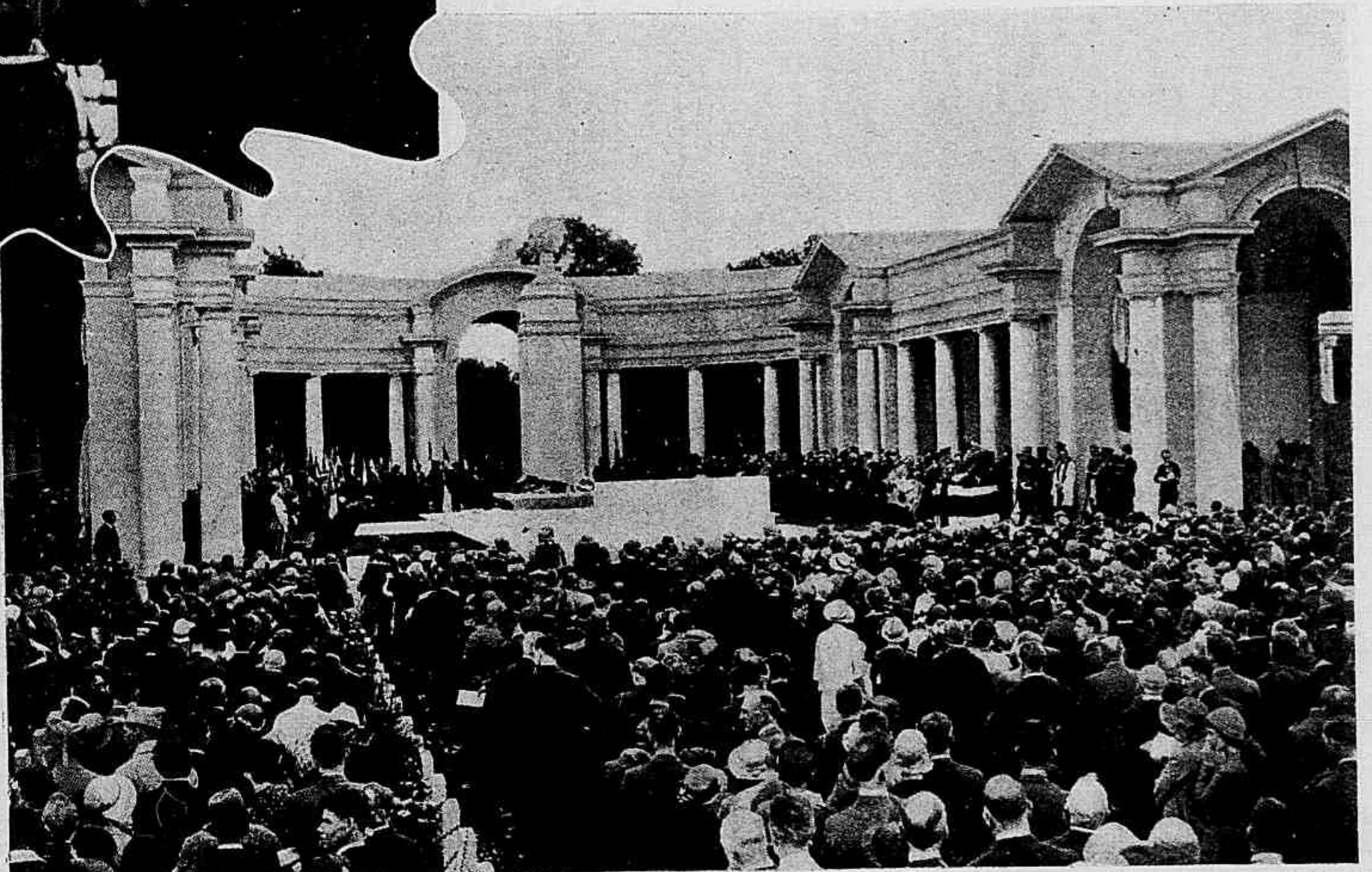
Flagrante da inauguração do monumento de Maiwand, em honra de 10.000 soldados britannicos mortos naquela batalha.



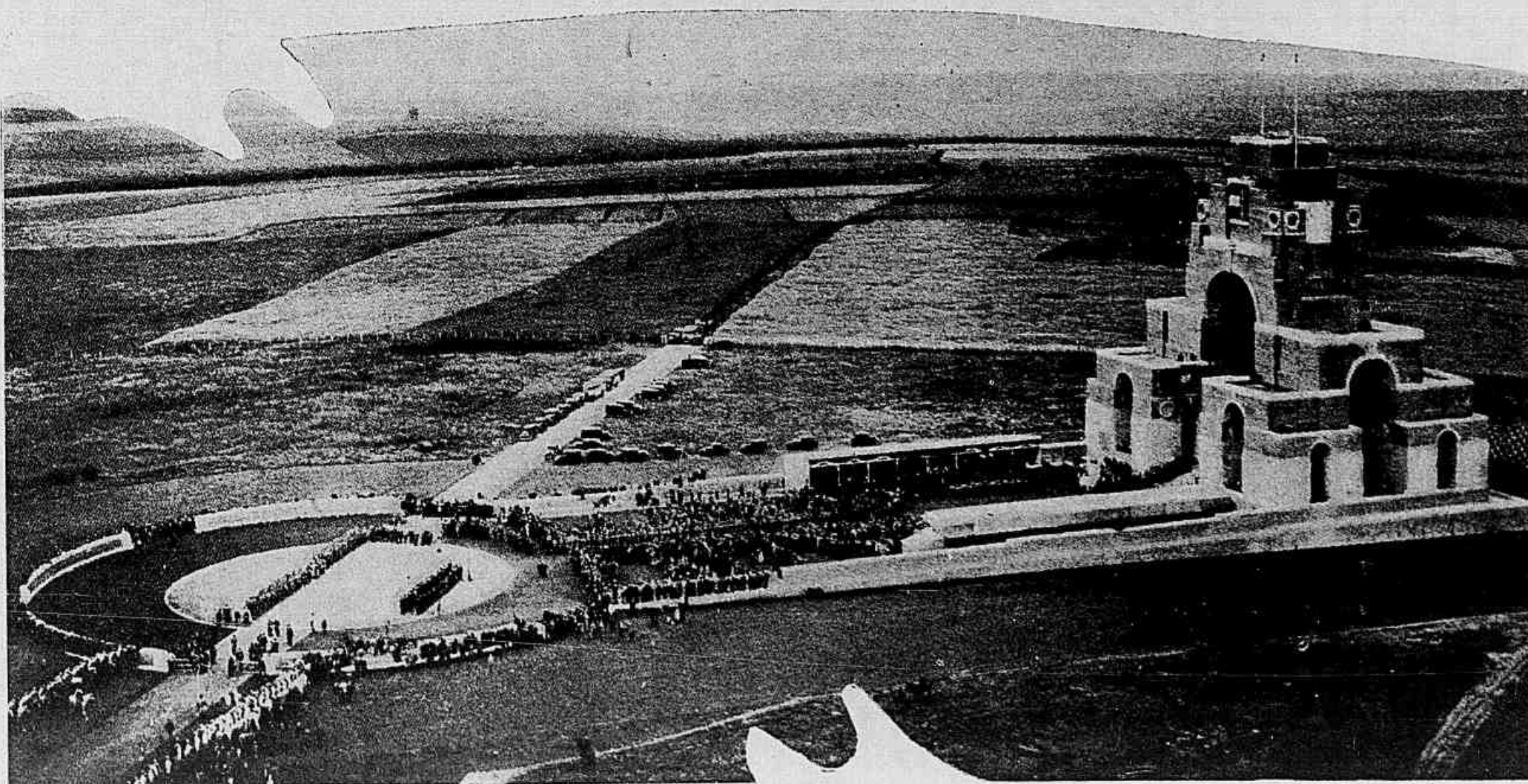
O principe de Galles e o presidente Lebrun inspecionando a guarda de honra que formou por ocasião da inauguração do monumento em Thiepval.

A cerimonia do descobrimento do obelisco, erigido no lugar onde o armistício foi encontrar a frente britannica, foi presidida por lord Trenchard, marechal do Serviço Real Aéreo.

O terceiro monumento, o maior de quantos tem sido levantados, até hoje, em honra aos mortos na guerra, foi inaugurado em Thiepval. Rememora o desaparecimento de 73.357 officiaes de Reino Unido e da Africa do Sul. Presidiram á cerimonia o principe de Galles e o sr. Lebrun, presidente da Republica Franceza.



O obelisco de Arras, em memoria de 35.000 soldados britannicos, desaparecidos na 'frente' ingleza.



Fazendo a entrega do monumento, que assignala o custo de vidas dos exercitos britannicos nas batalhas do Somme, o herdeiro da corôa britannica disse no correr do seu discurso:

"Esses milhares de nomes não devem formar apenas um livro da Morte. Elles devem ser o capitulo de abertura de um novo livro da Vida — a fundação e o guia para uma civilização melhor, da qual a guerra deve ser banida."

A inauguração dessa gigantesca obra de arte representa o encerramento de 15 annos de trabalho da comissão encarregada de homenagear o milhão de soldados britannicos mortos na grande guerra.

O monumento de Thiepval, no Somme, em cujas batalhas tombaram 73.000 officiaes e soldados do Imperio Britannico.

O segundo reinado propriamente dito vai da Maioridade á queda da monarchia. No periodo, dous ministerios são sempre apontados como grandes: o de 6 de Setembro de 1853, presidido pelo marquez de Paraná; o de 7 de Março de 1871, chefiado pelo visconde do Rio Branco.

Fôra de duvida é a excellencia dos dous gabinetes, de tão fundo sulco na historia nacional. Na astronomia Mercurio não deixa de ser planeta só porque lhe tiram visibilidade a presença e o deslumbamento do Sol. Assim também, dada vênica para a comparação, a luz excepcional dos ministerios Paraná e Rio Branco não deve deixar em sombra outros gabinetes formados na constancia do segundo reinado propriamente dito. A muitos faltou, é verdade, o collaborador precioso do 6 de Setembro e do 7 de Março: o tempo. Teve o ministerio da Conciliação tres annos de vida até á morte de Paraná, continuando ainda mezes depois d'ella sob a presidencia de Caxias. O ministerio Rio Branco viveu mais de quatro annos, substituído também por um gabinete Caxias.

Lembremos agora ministerio illustre do verdadeiro segundo reinado, isto é o de D. Pedro II na plena posse de si mesmo. Aquelle ministerio não logrou do destino a collaboração do tempo, o aperfeiçoador invisível das cousas humanas, mas nem por isso deixa de ser assinalavel.

Em Dezembro de 1858 presenciava o Rio de Janeiro, habituado ao successo, a morte de um ministerio, obito ao qual, no regimen parlamentar, devia seguir-se o mais depressa possível o nascimento de outro gabinete. A morte e o natal occorriam no palacio da Boa Vista, onde residia o chefe constitucional do poder executivo, o imperador.

A S. Christovão dirigiam-se os presidentes do conselho demissionarios, de S. Christovão vinham-lhes os substitutos.

Em Dezembro de 1858 deixava o poder segundo ministerio Olinda, de 4 de Maio de 1857, do qual participaram Diogo de Vasconcellos, Maranguape, Saraiva e Souza Franco, este aqui *the last*, na realidade não *the least*.

O ministerio não fôra poupado no seio da corporação de onde sahira, o parlamento, sobretudo pela politica financeira do ministerio da Fazenda, o senador paraense e pelo Pará, Bernardo de Souza Franco.

O ministerio Paraná fôra o da Conciliação, bem se poderia chamar o segundo gabinete Olinda de 1857 o ministerio da Reconciliação. Ajuntavam-se nos conselhos da corôa antigos adversarios, Olinda e Maranguape, de parceria com Jeronymo Coelho e Souza Franco.

Coelho separar-se-ia do ministerio em Julho de 1858, deixando Saraiva na interinidade da pasta da Guerra.

No Senado e na Camara foi o ministerio Olinda combatido, mais na assembleia temporaria que na vitalicia. Na Camara o grupo Salles Torres Homem não deu quartel a Souza Franco, ministro da Fazenda, adepto da pluralidade bancaria.

Nos primeiros dias de Dezembro verificou Olinda estarem contados os dias do seu ministerio. Sabia o caminho para a retirada, foi a S. Christovão, pediu e obteve exoneração propria e a de seus collegas.

A quem caberia successão? A Euzébio de Queiroz, entendia o imperador. Ao estadista ponderou o soberano. Tocava a Euzébio chamar a harmonia adversarios intransigentes.

Escusou-se Euzébio, allegando saúde combalida. Aproveitou-se o boato da escusa, allegando ter o ministro da Justiça da repressão do trafico respondido ao imperador: "com Vossa Magestade não se pode ser ministro duas vezes." A pretendida resposta gerou por muito tempo affirmações e contestações.

Não parece verosimil a muitos resposta tão pouco de accordo com as normas de civilidade cultivadas pelos homens do tempo, attentos á cortezia no externar de idéas e sensações. Nem tradição de familia confirma o dicto de Euzébio ao imperador em 1858, dicto tanto mais estranhavel quanto dirigido a quem não podia revidar.

Recusando Euzébio organizar ministerio, vio-se chamado a S. Christovão, para a missão mais do que espinhosa de dirigir o paiz, alguém de nome tradicional na politica. Era o visconde da Abaeté.

Antonio Paulino Limpo de Abreu, vis-

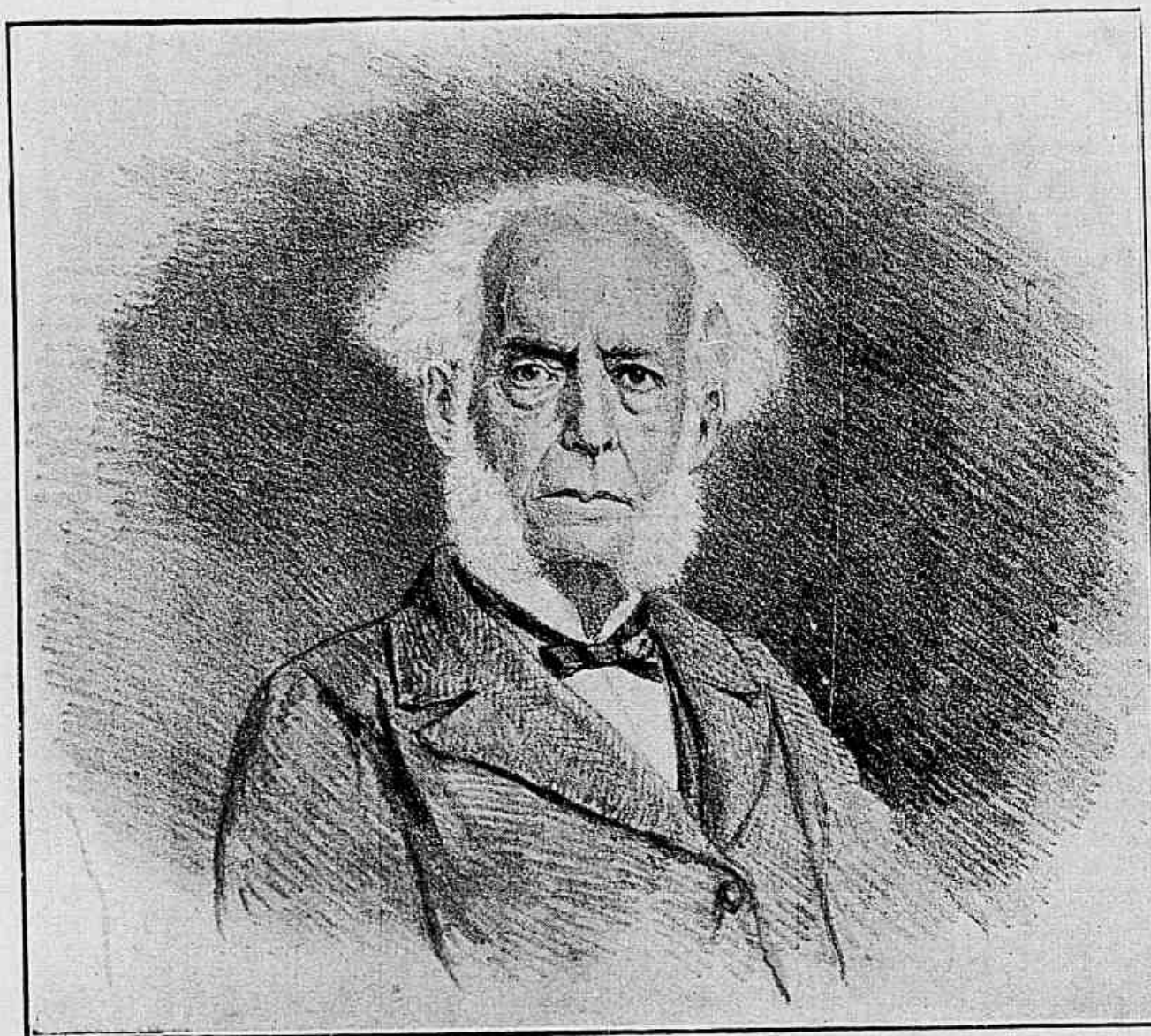
Escragnolle Doria O MINISTÉRIO ABAETÉ

conde de Abaeté desde 1854, vinha de longe na vida nacional como todos aquelles a quem tocara, tocou e tocaria exercer a presidencia do conselho.

Abaeté, portuguez de Lisboa, graduara-se em leis na Coimbra Doutora em 1820. Magistrado, o foi até ministro do Supremo Tribunal em 1846. Politico, presidiu Minas na Regencia, em quatro legislaturas representou a provincia na Camara dos Deputados, e presidiu-a duas vezes.

Em 1847 entrou para o Senado, sempre representando Minas, logo depois conselheiro de Estado. Ministro estrearia no primeiro gabinete da regencia Feijó em 1835, na pasta da Justiça. Voltaria a ella em 1836 e em 1840; conheceria a pasta dos Estrangeiros em 1845, a da Fazenda em 1848.

Também em 1836 passara pela Secretaria do Imperio. Assim, com experiencia ministerial longa, aprendendo a ser presidente do Conselho, o visconde de Abaeté chegava a primeiro ministro, a grande personagem, após prolongado tirocinio em duas carreiras, a da magistratura e a da politica.



O visconde de Abaeté, Antonio Paulino Limpo de Abreu (1798 - 1883).

De 1855 a 1856 desviou-se Abaeté das duas carreiras. Passou pela diplomacia, já senador, já conselheiro de Estado, para conhecer o Rio da Prata. Ahí, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial, fôra pelo Imperio appor assignatura em tratado de Amizade, Commercio e Navegação entre o Brasil e a Confederação Argentina.

Tal a larga folha de serviços sobre experiencia apresentada por Abaeté quando chamado á presidencia do Conselho em 1858. Ascendia á culminancia politica no Brasil após trinta e dois annos só de vida parlamentar e sessenta de idade, isento da pécha de estadista do dia para a noite.

Acceptando a incumbencia da organização ministerial de Dezembro de 1858, escolheu Abaeté companheiros todos notaveis e como elle notorios no paiz. Ao Senado foi buscar um só collega, Nabuco, para a pasta da Justiça; á Camara dos Deputados pediu os outros collegas. A Sergio de Macedo, deputado pelo Rio de Janeiro, por momentos subtrahido da diplomacia, confiou a pasta do Imperio. A Salles Torres Homem, deputado fluminense, entregou a Fazenda, a outro deputado fluminense, Paranhos, os Estrangeiros, com a interinidade da Guerra. E, cousa singular, reservou-se Abaeté

a pasta da Marinha, por onde em geral estreavam os parlamentares, Abaeté o unico presidente do Conselho a escolher aquella pasta.

O gabinete Abaeté de 12 de Dezembro de 1858, o 14.º do segundo reinado, soffreria apenas duas modificações no decurso de existencia ministerial de oito mezes menos dous dias.

Em Março de 1859, retirava-se Nabuco, na pasta da Justiça substituído pelo senador visconde de Muritiba; um mez antes Paranhos, ministro interino da Guerra, deixara os negocios do exercito nas mãos do senador e brigadeiro graduado Manoel Felizardo de Souza e Mello.

O gabinete Olinda succumbira aos golpes parlamentares contra a politica do seu ministro da Fazenda, Souza Franco. Aquelles golpes continuariam desferidos sobre o ministro da Fazenda do subseqüente ministerio Abaeté, Salles Torres Homem.

Souza Franco preconisara a pluralidade bancaria, Torres Homem defendeu a restricção bancaria. Não se fizeram

inverteram-se os papeis. A bigorna passou a malhar e vice-versa.

A sessão legislativa de 1855 fôra eleitoral, a de 1859 foi financeira. Os assumptos economicos vieram á tela da discussão constante no parlamento e na imprensa, enquanto pedaço a pedaço ia desmoronando a obra suprema de Paraná, a Conciliação, isto é o entendimento de conservadores e liberaes, a bem do paiz cessadas acrimoniosas lutas partidarias.

Reprimido por inteiro o trafico, os capitães empregados no nefando commercio humano e de todos os tempos sob as mais variadas formas, vieram aquelles capitães reforçar a fortuna publica. Disse então um relatorio official de inquerito que "o dinheiro refluira em onda immensa para o Brasil".

O aproveitamento da onda foi obra de Mauá, ainda Irineu Evangelista de Souza, fundando em 1851 novo Banco do Brasil com dez mil contos de capital. As acções do banco tiveram agio ascendente antes de installada a instituição, estabelecido em ponto pequeno o que mais tarde se chamaria o Encilhamento, isto é o jogo de bolsa.

Em 1855 o Banco do Brasil fôra autorisado a elevar emissão até ao triplo do fundo disponivel, iniciadas em seguida as lutas entre duas escolas antagonicas, a da pluralidade e a da restricção bancaria.

Souza Franco, ministro da Fazenda, creara cinco bancos emissores: um na Côrte, tres ao Norte — na Bahia, Pernambuco e Maranhão — um ao Sul no Rio Grande. Demittido Souza Franco, seu successor Torres Homem, por insignificante maioria, conseguiu da Assembléa Geral a approvação de projecto forçando os bancos emissores sobretudo a realizarem as suas notas em ouro. Tanto valia destrui-los, pela impossibilidade de manter fundo metallico quando o fundo de garantia bancaria eram apolices e titulos de credito.

Diante da opposição sem treguas á politica financeira do gabinete Abaeté, usando-se, conforme Torres Homem, de "processos lamentaveis de que não tinha havido exemplo na tribuna legislativa", o gabinete Abaeté reuniu-se. A seu vêr cumpria adiar a Assembléa Geral, dissolvendo-se depois a Camara dos Deputados se tal armisticio entre ministerio e parlamento não arrefecesse luta apaixonada.

Assentado o alvitre cumpria ir a S. Christovão em consulta ao imperador. Caso este não concordasse com a proposta ministerial, seria servido acceptar a demissão do gabinete.

D. Pedro II não concordou com o ministerio Abaeté. Concedeu-lhe a demissão pedida. A 1.º de Agosto de 1860 substituiu-o o gabinete Angelo Ferraz. Para gloria do ministerio demissionario foi reconhecido que "se retirára da alta administração do paiz tão cavalheira e parlamentarmente que os seus proprios adversarios lhe tributaram por isso os mais dignos elogios". Relembramos a homenagem a bem do parlamentarismo, ora malsinado.

Não fôra só a politica financeira do gabinete Abaeté o unico motivo de discussão. O projecto de reforma eleitoral do ministerio do Imperio, Sergio Teixeira de Macedo, também agitou o que então se convencionara chamar os mares da politica. Tendia o projecto, afinal approved, a estabelecer a eleição de tres deputados por districto, dous só por excepção.

Desamparando pela ultima vez o poder em 1859, o visconde de Abaeté recolheu-se ao Senado. Ahí o esperava missão á qual daria especial relevo, a de dirigir a camara vitalicia. D'ella presidente em 1861, succedendo ao barão de Pirapama, conservou-se no alto cargo até 1874 com austeridade igual á autoridade, cousa rara na vida publica.

Nascido em Setembro de 1798, fallecia o visconde de Abaeté em Setembro de 1883. Oitenta e cinco annos, dos quaes trinta e seis vividos no Senado. Quebrado de corpo, mas não de alma, morria grande do Imperio, mormente grande dentro de si mesmo. Honras de sobreface social jamais valerão a honra no entranhado da consciencia socegada pelo dever cumprido.

Escragnolle Doria

Descido Souza Franco do ministerio da Fazenda, a elle subido Torres Homem,

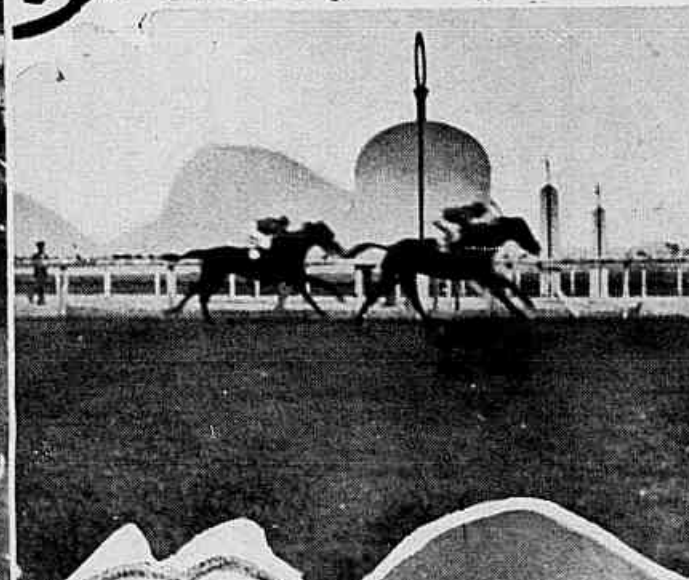
SORTEIO MILITAR



Aspectos da cerimonia do início do Sorteio Militar dos jovens alistados no corrente anno no Districto Federal, realizado domingo pela manhã, na sede da 1.ª Circumscrição de Recrutamento, no antigo quartel de metralhadoras, á Avenida Pedro II. O acto foi assistido pelo sr. Simões Lopes, representante do chefe do Governo Provisorio, pelo sr. ministro da Guerra e outras altas patentes do Exército.



GRANDE PREMIO "Jockey Club Brasileiro"

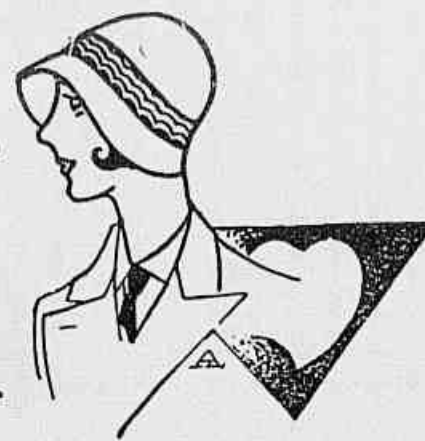


Embora sem caracter festivo, não tendo tido, por isso, a presença do elemento official, a grande corrida que o Jockey Club Brasileiro levou a effeito domingo logrou extraordinaria concorrência e animação. As tribunas, a pelouse e todas as dependencias do lindo campo de corridas apresentavam soberbo aspecto, destacando-se o elemento feminino que dava a nota elegante e garrida, principalmente na archibancada dos socios e na especial. O grande premio "Jockey Club Brasileiro", a importante prova do dia, foi levantado pela egua franceza Myrthée.





NOTICIÁRIO ELEGANTE



ANNIVERSARIOS

10 SABBADO
as senhorinhas Adelina Cantanhede Barradas, Jahyra de Barros Midosi, Ilza Julio Barbosa ; o dr. Augusto de Lima, professor de direito e membro da Academia de Letras ; os drs. Gomes de Paiva, Nascimento Silva, Elviro Carrilho e Alfredo Maggioli ; o diplomata Felix Bocayuva.

11 DOMINGO
as senhorinhas Guiomar Fontoura Freire de Andrade, Maria Rosa Rocha, Lydia de Fausto Werneck ; os drs. Crissiuma Filho, Henrique Castrioto de Albuquerque Mello, Abilio Carlos de Carvalho, Lourival Oberlander e Washington Vaz de Mello ; o joalheiro Oswaldo Fernandes de Castro.

12 SEGUNDA FEIRA
a sra. Maria da Penha Mello Brandão ; as senhorinhas Cecilia da Camara Barreto, Iracema Meira e Elisa Faustino da Silva ; os ex-deputados Marcondes de Souza e Joaquim Osorio ; o dr. Renato Martins ; o juiz Auto Fortes ; o coronel Ernesto Coelho Lousada.

13 TERÇA FEIRA
S. A. I. o príncipe D. Pedro Henrique ; a senhorinha Laurita Dario de Mendonça ; s. ex. revma. d. José Homem de Mello, bispo de Taubaté ; os drs. Moncorvo Filho, Virgolino de Almeida Freitas, Murillo de Abreu, Enéas Rangel, Alfredo Maia Filho, Buarque de Nazareth, Paulo Figueira de Mello ; o menino Godofredo Carneiro Leão ; o marechal Setembrino de Carvalho, ex-ministro da Guerra.

14 QUARTA FEIRA
as sras. Evangelina de Aencar e Maria Magdalena Campos Guimarães ; a senhorinha Olga dos Santos Abreu ; os drs. Carlos Cavalcanti, Custodio Almeida Rego, Raja Gabaglia, Julio Brandão, Arthur Peixoto e Allencourt Fonseca ; o commandante Martiniano Piquet, o professor Affonso Varzea, o academico Claudio Motta Maia, o dr. Francisco Sá, ex-ministro da Viação.

15 QUINTA FEIRA
a senhora Mario Piragibe ; as senhorinhas Elza de Almeida Cordovil, Antonieta Pinto, Maria Luiza Pereira de Souza e Daisy Mac-Neil ; os drs. Octavio Dutra e Carlos Canavelli ; o jornalista Raul de Carvalho ; o commandante José Dias de Pinho ; o ex-senador Souza Castro ; o sr. Augusto Delfim Rabello ; a formosa Iaboly, filha do sr. Gilliat de Oliveira ; o dr. Dilermando Cruz.

16 SEXTA FEIRA
a senhora Salvador Fróes ; o conego Gonçalves de Rezen- de ; o conselheiro Camelo Lampreia ; o commandante Arcirio Gouveia ; a galante Elisabeth Maleda ; o dr. Arthur Bernardes Filho.

NOIVADOS

— a senhorinha Victoria Rocha e o sr. Frederico Corrêa ;
— a senhorinha Olivia de Almeida e o sr. Theodoro Ferreira ;
— a senhorinha Odaléa de Araujo Dias e o sr. Isaac Botelho de Albuquerque.

CASAMENTOS

— a senhorinha Cecilia Ferreira de Souza e o sr. Alberico José Antunes ;
— a senhorinha Maria da Conceição Carneiro e o sr. Augusto do Amaral ;
— a senhorinha Heloisa Pereira Reis e o sr. Osmar Fortes ;
— a senhorinha Amparo Cartier e o sr. Francisco Abreu ;
— a senhorinha Athanagilda Evangelista de Souza e o sr. Newton Fragoso da Silva ;
— a senhorinha Alice Bresciani e o sr. Mario Pereira.

MUSICA

Orloff, o genial pianista russo que ha tantos dias vinha trazendo cheios de ansiedade os admiradores das bellas horas de musica, fez-se ouvir afinal, com successo memoravel, na noite de segunda-feira ultima, no Theatro Municipal.

O esplendido theatro encheu-se de tudo quanto ha de mais fino e mais brilhante em noss meio artistico e mundano ; de cada canto reventavam palmas prolongadas, cada vez que o glorioso artista concluia um dos numeros do magnifico e attrahentissimo programma que organizára para essa maravilhosa noite de arte.

Do programma que Orloff apresentou fizeram parte Liszt, Weingartner, Haydn e Tschaykowsky (concerto para piano).

Como era de prever, constituiu notavel acontecimento artistico o concerto extraordinario da Orchestra Phi-

carreira artistica das nossas jovens patricias.

Isso sabbado ultimo, no salão do "Villa Isabel Foot-Ball Club", que acolheu uma numerosa e selecta assistencia, cujos applausos entusiasticos e vibrantes coroaram a linda noite das distinctas recitalistas.

MAIS UM CHÁ EM FAVOR DE NOSSA SENHORA DO BRASIL

Realizou-se sabbado, no salão do Palace Hotel, mais um chá em prol da construcção da igreja de N. S. do Brasil, que se está erigindo no elegante bairro da Urca. Como sempre aconteceu, foi desenvolvido um optimo programma artistico, no qual se fizeram applaudir Adriana Besanzoni, Lygia Costa Araujo e Ruth Leite Ribeiro.

Foi uma admiravel tarde, a que não faltou nenhum motivo de encanto e distração, sobre haver sido, tambem, um excellente e louvavel pretexto para

de Leopoldo Lugones: "De Chilo venio" de Miguel A. Camino, e outras mais de igual valor.

TARDES DE INVERNO

Um sol doce e casto, que antes acariciava do que aquece. Tolda-o, de quando a quando, uma nuvem mais densa. Uma symphonia de morticôres, no ar, no céu. O negro Cruz e Souza, que tinha alma de branco, muita vez engolfou a inspiração na luz dos dias assim... Claro escuro de vitral gothico.

Alli, no Jockey, diante da terra chata, que o rasgão da Lagôa separa das dunas e do casario pelintra do Ipanema, a brisa fresca, mesmo algida, do oceano dá uma sensação de arrepio.

Mas nem por isto as pellicias são muitas. Ha um ou outro vestido de casemira, raros de velludo. Reparo em dois ou tres que estariam melhor em *Auteuil* ou *Longchamp*, ao sol que aquece as tilias do Bois. Equivocos dos figurinos interpretados fóra da estação...

Archibancadas com bastante movimento.

Na pelouse, todas as cadeiras tomadas, muitos grupos de pé.

Pela primeira vez, o grande premio Jockey Club Brasileiro, em que Linneu e Frontin ataram o mais estreito nó da fusão das sociedades turlistas.

Fala-se de *Conjurado* com a reserva de quem allude a um demonio que perturbasse o espirito da victoria aninhado de ha muito no stud de Paula Machado. A ultima derrota de *Myrthée*, pelo favorito do antigo Itamaraty, creou um ambiente de indecisão...

— Questão de chance...

— Insistes, portanto, em *Myrthée*?

— Não ha certeza de que ella e *Uberaba* corram...

— Então?

— Tenho um palpite em *Haya*...

Leva só 48 kilos...

— Qual, filha, torcer á custa da minha bolsa, não! Perde tu, que eu dou tudo no *Conjurado*!

E quando, já numa hora desmaiada, entre lilá e argento, o sol triste desce, um grito cheio e longo annuncia a partida do oitavo pareo, o arranço impetuoso de algumas patas de ouro, na disputa do grande premio.

O guarda-chuva do conde de Frontin traa a palpatção das mãos que deram agua ao Rio em seis dias, e a cartola de Linneu dança nas mãos nervosas do criador de Faxina.

São 3.600 metros. Uma usina de emoções desencontradas.

— Vê! Vê! Toma o binoculo!

— *Conjurado*?!?

— *Myrthée! Myrthée!*

Mas eil-os que se approximam, que se esgalgam, que se retráem, que se estiram de novo... *Myrthée*, seguida de *El Gouala*, encabeça, distancia-se, triumph.

Linneu enterra a cartola, projecta-se. Estava salva a honra do stud *Expeditus*, balança desde o grande premio Jockey Club.

Antes do ultimo pareo, vou registrando alguns perfis: a senhorinha Linneu Paula Machado; a senhora Carlos Guinle, a senhora Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda, a senhora Ruy Carneiro da Cunha, a senhora Ernesto Paranhos; as senhorinhas Rose Murinho, Anisio de Sá, (Flora, Elza e Martha); a senhora Ricardo Seabra, a senhora Gurgel do Amaral, a senhora Octavio Guinle, a senhora Carlos da Silva Costa; a senhorinha Annette Fraga; a senhora Gervasio Seabra; a senhorinha Camelo Lampreia; a senhora Rodrigo Octavio Filho; a senhora Manoel Dias Garcia; a senhorinha Yolanda Gaffrée; a senhora Aureliano Amaral e senhorinha Vera Amaral; a senhora Mario C. Machado, a senhora Jorge de Toledo Dodsworth; a senhora e senhorinha Fernando de Magalhães; a senhora Mario Lima Rocha, a senhora José Carlos de Figueiredo; a senhorinha Ignezita Pacheco, a senhorinha Alfredo Russell...

M. DE D.



Dalila Geraldo, de oito annos de idade, alumna do curso da senhorinha Nêê Baroukel e que realiza, hoje ás 17 horas, um recital de declamação, no Movimento Artistico Brasileiro.

(Photo Irmãos de Los Rios).

larmonica, realizado hontem, no qual foi solista a insigne pianista Marguerite Long, eminente professora do Conservatorio de Paris.

Para ouvir a extraordinaria virtuose o Municipal esteve n'uma de suas grandes noites, concorrido pelo que existe de mais brilhante em nossa sociedade.

Foi dos mais lindos o recital de piano das senhorinhas Edith e Yvonne Bulhões Marcial, diplomadas pelo nosso Instituto de Musica, onde fizeram um curso brilhantissimo.

O programma, caprichosamente organizado, marcou mais um triumpho para a

auxiliar tão nobre e piedoso empreendimento.

DECLAMAÇÃO

Esteve realmente formosa a hora de arte que a brilhantissima *discuse* Anita de Cáceres realizou sabbado ultimo, com o fim de se despedir da sociedade carioca.

Tudo que a nossa sociedade tem de illustre e elegante esteve presente no Theatro Casino, applaudindo com calor a esplendida declamadora.

O programma forte e magnifico, que Anita de Cáceres interpretou com intelligencia e perfeição, compunha-se de obras notaveis como "Maldicion a la Luna", de Pedro Siona; "El canto de la angustia"

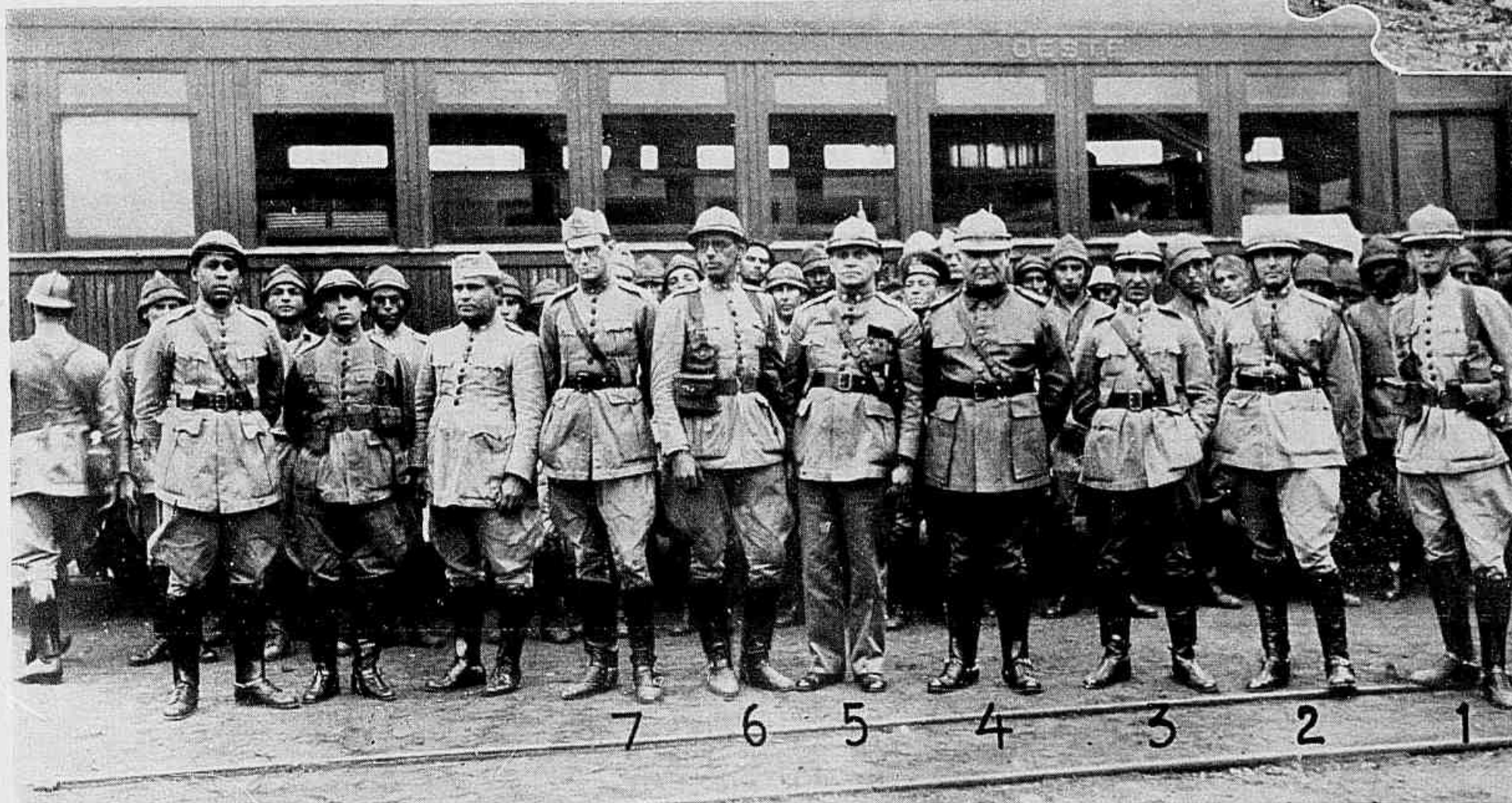


O regresso do general Góes Monteiro para a zona de operações, depois de ter vindo a esta capital assistir ao enterro de seu irmão capitão Cícero Góes Monteiro, morto em combate. Compareceram, entre outros, o general Espírito Santo Cardoso, ministro da Guerra (à paizana) e o general Mariante, que se vêem à esquerda e à direita do general Góes Monteiro.

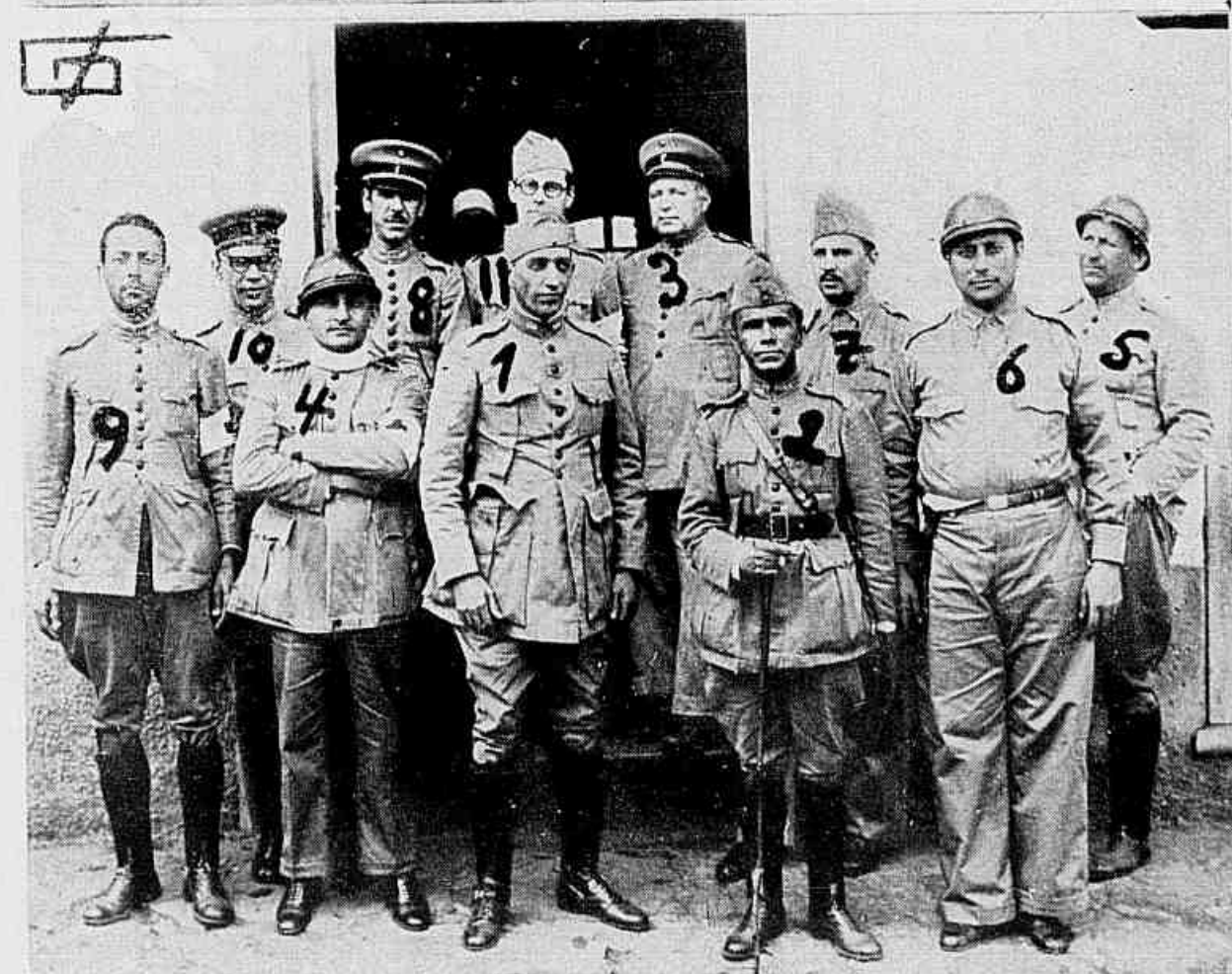
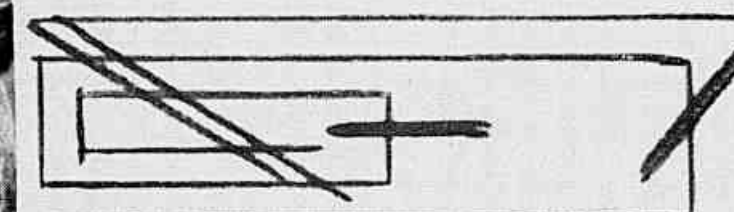
O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE S. PAULO



General Jorge Pinheiro, comandante da 4.^a D. I., e seu estado maior, em Minas Geraes. Vê-se à sua esquerda o capitão Ignácio José Veríssimo, chefe do seu estado maior.



Coronel Daltro Filho, que se vê ao centro, assinalado, e o seu estado maior.

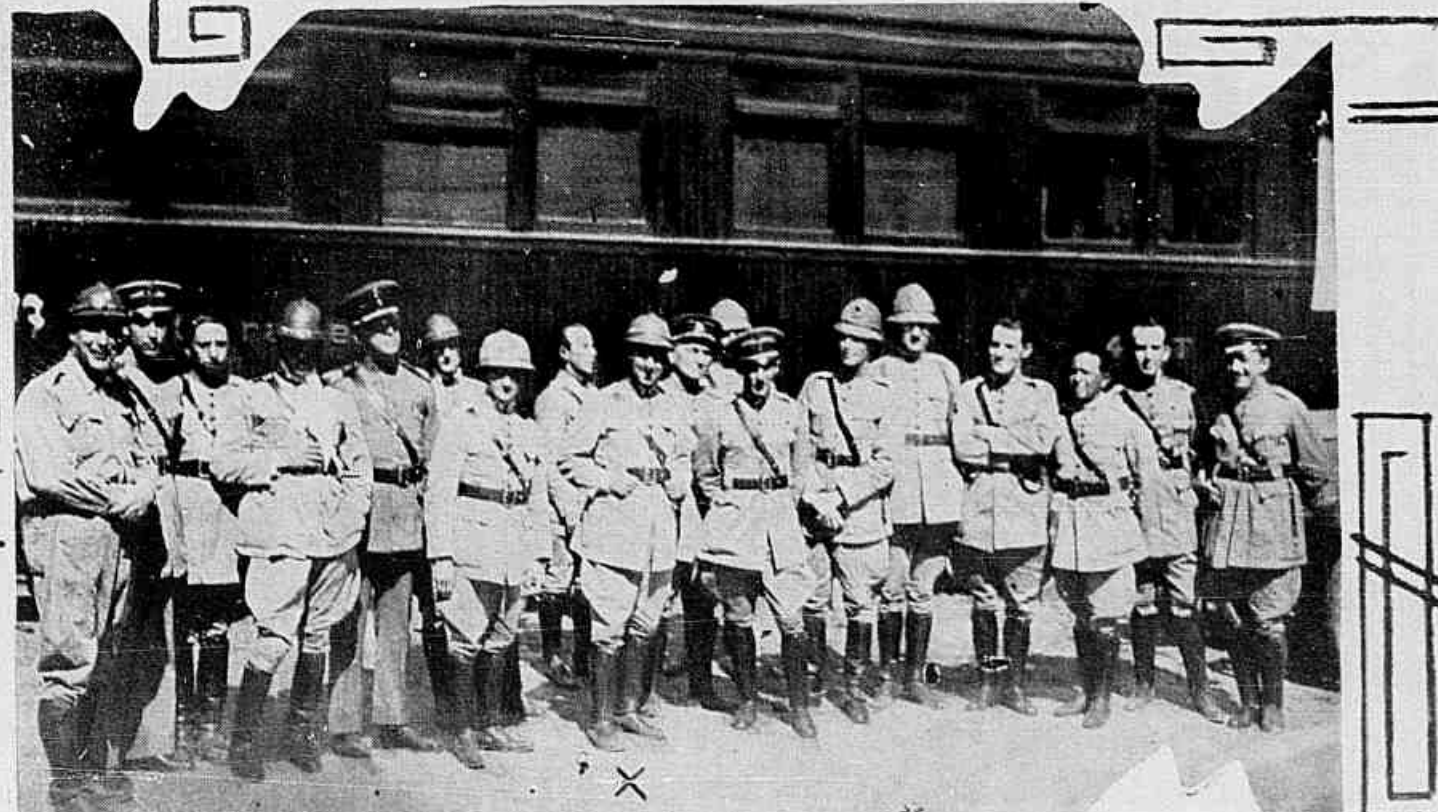


O coronel Manoel Rabello e o seu estado maior: 1 — 1.^o tenente Augusto de Lima, 2 — 1.^o tenente Affonso, 3 — capitão Veríssimo (chefe do Estado Maior), 4 — coronel Manoel Rabello, 5 — tenente coronel Mendes Teixeira, 6 — 1.^o tenente Denisaud Moreira Sampaio, 7 — tenente Alvaro Ornellas.



Em Areias: 1 — Major dr. Paulino Barcellos, chefe do Hospital de Sangue, e seus auxiliares: capitão Reynaldo Ramos Costa (2); 1.^o tenente Alvaro Vital de Oliveira (3); 1.^o tenente Eranides de Carvalho (4); 2.^o tenente Julio Cezar Gomes da Silva (5); 2.^o tenente Heitor Mellen (6); 2.^o tenente dr. Waldemar Bargal (7); 2.^o tenente dr. Pedro Vasconcellos (8); 2.^o tenente dr. Waldemar Caruso (9); 1.^o tenente Octavio Amaral (10); 1.^o tenente dr. Ernestino de Oliveira (11).

A' direita: — O coronel Christovão Barcellos e o seu estado maior, em Manacá, Estado de Minas.





A guerra moderna, que teve a sua grande escola na Conflagração mundial, caracterizou-se pelo ardil. Tudo — trincheiras, *camouflage*, abrigos — tirou dos antigos combates aquelle "élan" em que a bravura se media por uma bitola estendida no campo raso da batalha, corpo a corpo. A tática de hoje é diversa. As nossas páginas estão cheias desses aspectos modernos da luta às escondidas. 1 — Metralhadoras pesadas, em posição de ataque á aviação dos revoltosos. 2 — Uma metralhadora pesada em posição e cuidadosamente abrigada. 3 — Uma das numerosas trincheiras cavadas nos arredores de Queluz. 4 — Uma bateria do 1.º R. A. M., em posição, no sector de Leste.



Para vencer as fortificações dos revoltosos paulistas, entrincheirados, no Valle do Parahyba, foram transportados para a zona de operações do sector de Leste alguns canhões da marinha, 120, os quaes foram empregados nos ultimos ataques feitos pelas forças do Governo Provisorio, contra Villa Queimada e outras posições de difficil accesso. A gravura mostra uma dessas poderosas armas montadas no "front".



O funeral do capitão Cicero Góes Monteiro, morto em combate contra os revoltosos paulistas. A' esquerda, a sahida do caixão do hospital do Exército, vendo-se, no primeiro plano, segurando as alças, o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, o sr. Pedro Ernesto, interventor do Districto Federal, e o major dr. Manoel Góes Monteiro. A' esquerda, pessôas que acompanharam o enterro, vendo-se ao centro" o general Góes Monteiro, irmão do morto, em frente ao sr. Oswaldo Aranha.

Uma metralhadora no sector de Leste, prompta para entrar em acção.

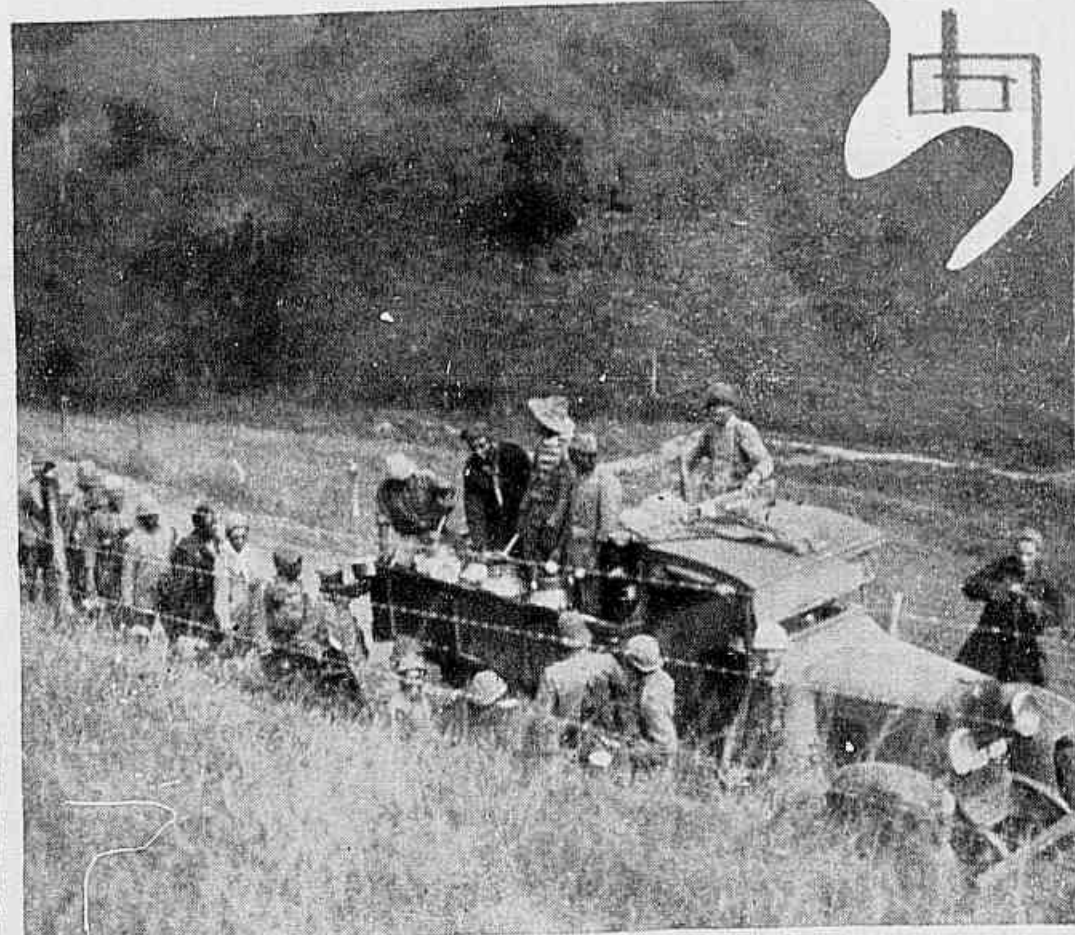


Occupação de Itararé pelas forças do Governo Provisorio. A entrada da Brigada Gaúcha naquella cidade.





No sector de Leste : hora de descanso numa trincheira cavada na zona de operações.



Distribuição do rancho na linha de frente.



A ocupação da cidade de Areias. Tropas federais penetrando na cidade, que foi tomada aos revoltosos.

Dissimulada entre bananeiras, uma metralhadora pesada, devidamente guarnecida, espreita o inimigo.



O 2º B. I. da Força Publica Militar do Estado do Espírito Santo, quando da ilha da Victoria se transportava a estação da estrada de ferro, no continente, afim de seguir para a zona de operações.

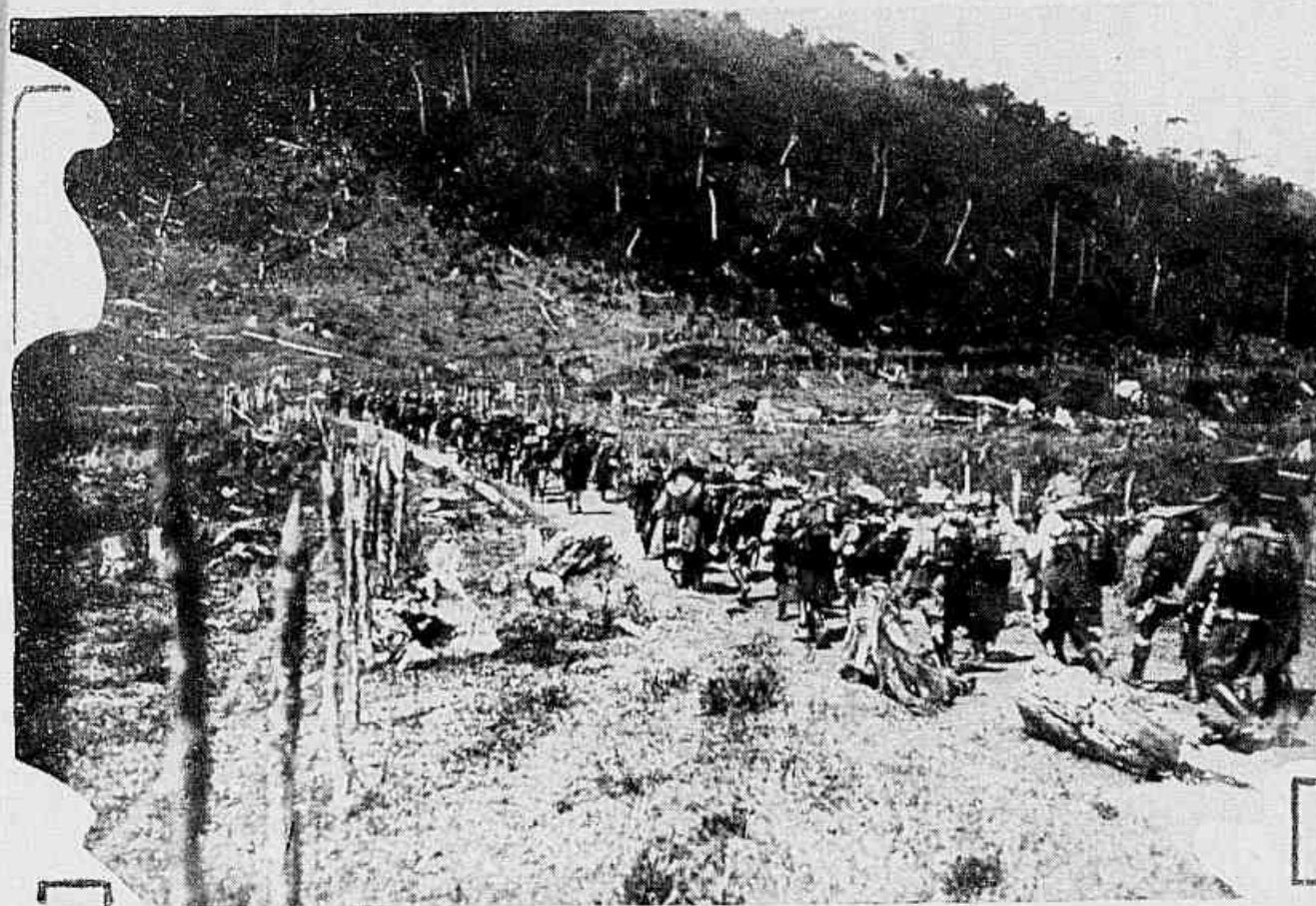
Officialidade do contingente de voluntarios, academicos e auxiliares do commercio do 6.º Batalhão da Força Publica da Bahia, chegados pelo "Ruy Barbosa".



Artilharia em posição no sector de Leste.

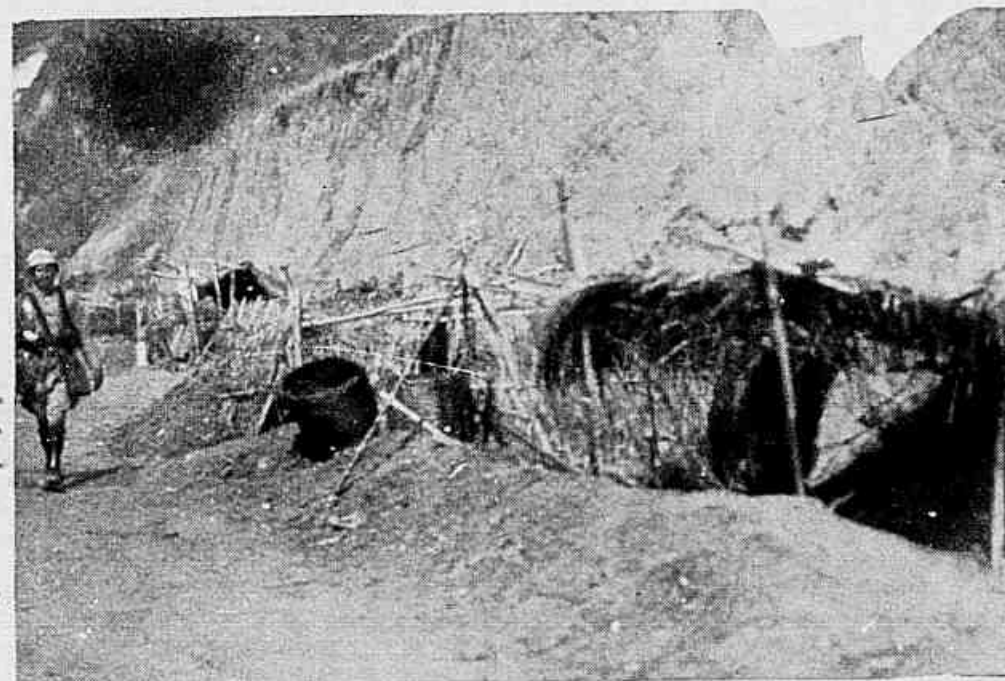


Ponte de emergencia em Queluz, construida pela 1.ª Companhia de Pontoneiros do 1.º B. E.



Tropa do governo, avançando para tomar posição na linha de frente da zona de operações.

Trincheiras abandonadas pelos paulistas na cidade de S. José dos Barreiros.

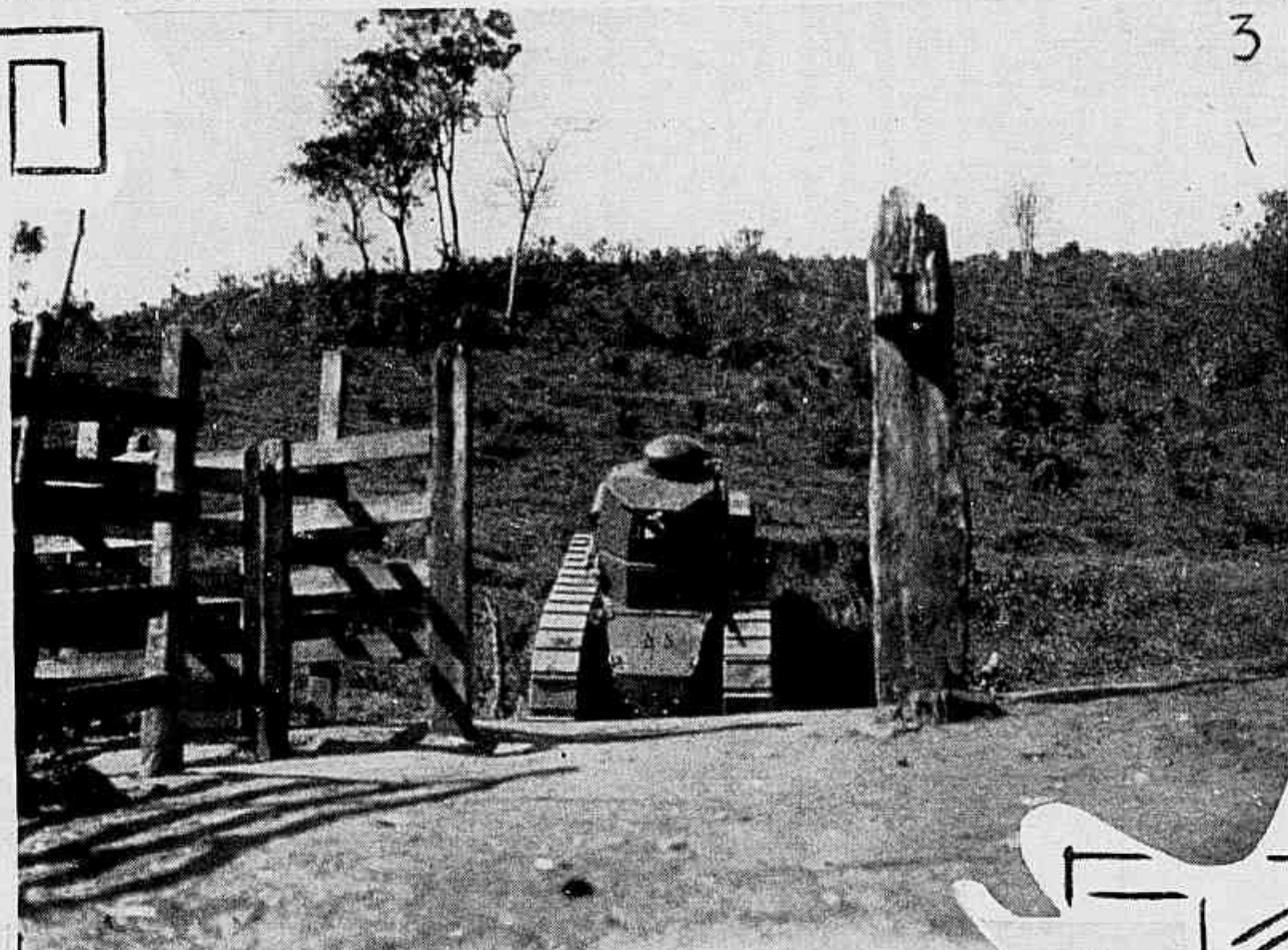
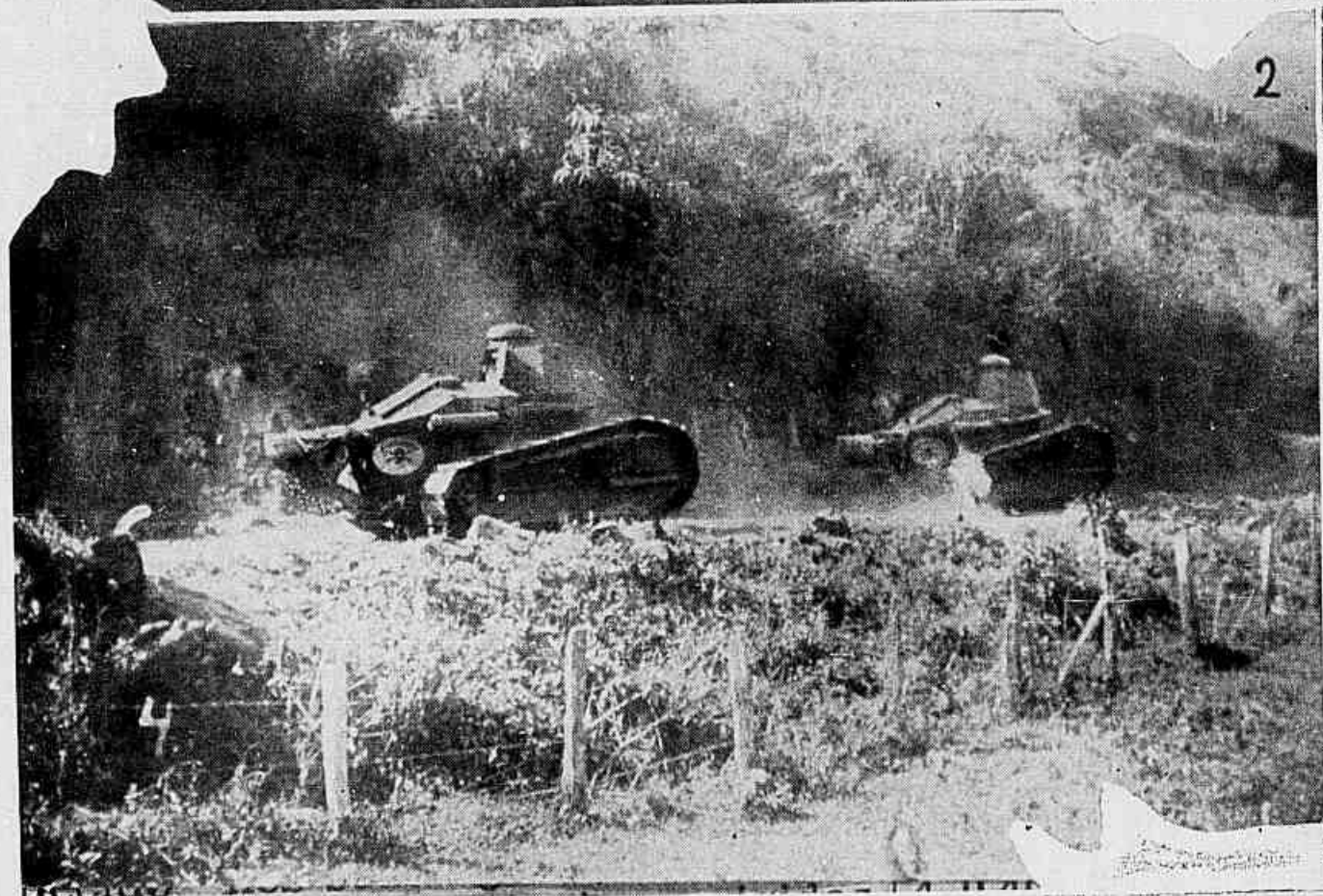


Um ligeiro descanso na Serra da Bocaina.

A hora da "boia" nas alturas. Nota-se ao fundo a série de elevações que oferecem tantas dificuldades para vencê-las.



1 — O carro de assalto "Minas Geraes", construído na cidade de Porto Alegre, por ocasião do movimento revolucionário de Outubro de 1930, e servindo actualmente ás tropas federaes no sector do Tunnel. 2 — Carros de assalto, na região de Itaguaié, em marcha para a "frente" do Tunnel. 3 — Um dos modernos carros de assalto do Exercito Nacional, o "Guararapes", numa subida facil. 4 — Em Belle Horizonte: um batalhão da Força Publica, formado de frente ao quartel do 1.º B. I., para ser passado em revista pelas autoridades estaduais.





Aspecto tomado na Estação Pedro II, por ocasião do regresso do sr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório, da visita que fez, domingo ultimo, à zona de operações.



Officiaes que vieram no commando do ultimo contingente de soldados fornecidos pelo Estado de Pernambuco e que se vêem ao alto.



A' esquerda, em cima, o ultimo contingente chegado do Estado do Pará. Em baixo, os officiaes que acompanharam essa força, vindo-se ao centro o padre Leandro Pinheiro, prefeito de Belém, capital do estado do Norte, e que veio como capellão.



A chegada do general Andrade Neves, que tendo deixado o commando da 3.ª Região Militar, com sede no Rio Grande do Sul, veio assumir a chefia do Estado-Maior do Exército. A' sua direita, vê-se o general Olympio da Silveira, sub-chefe do Estado-Maior commandante Raul Tavares, do Estado Maior da Presidência, e á sua esquerda os coroneis Delphino Moreira Lima e Mello Moreira.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

A festa do "Grupo do Bodoque"



O Grupo do Bodoque, comemorando o 2.º aniversário da sua fundação, festejou ao mesmo tempo o aniversário natalício de Raphael Pinheiro, o cacique. Vê-se na gravura de cima o pintor Collomb fazendo uma decoração para a Casa do Caboclo. Em baixo uma exposição, realizada especialmente para a festa, do pintor Lechowski, que se vê no 1.º plano, ao centro, entre Raphael Pinheiro e Annibal Bomfim, que foi a vítima imolada d'esta vez.

Dr. Paulo Tacla

Encontra-se nesta capital o dr. Paulo Tacla, grande commerciante no Paraná e conhecido publicista.

Um grupo de jornalistas amigos e admiradores vai oferecer-lhe um almoço,

tendo já adherido á idéa grande numero de pessoas de real destaque da nossa sociedade.

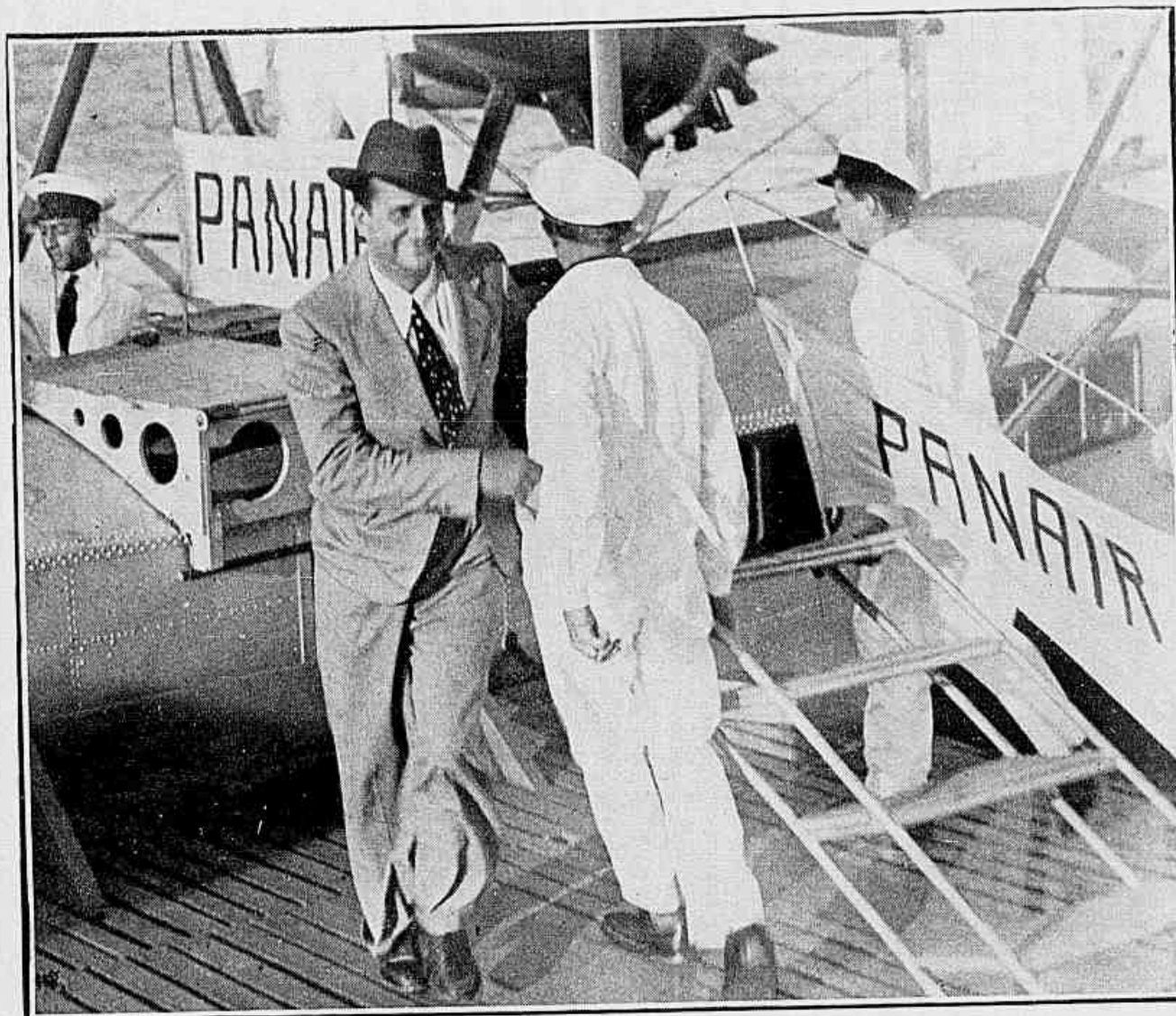
No *Jornal do Commercio*, o sr. Adão receberá as adhesões á homenagem ao dr. Paulo Tacla.

Promoções ao officialato no Corpo de Fuzileiros Navaes



Por motivo da promoção de varios sargentos ao posto de tenente do Corpo de Fuzileiros Navaes, os seus antigos collegas ofereceram-lhes um almoço no Casino dos Sargentos, na Ilha das Cobras. Os sargentos promovidos foram os srs. Miguel Barboza Lima, Carlos Soares, Oliveira Junior e Clemente Sabino Marques. Ao almoço compareceram, entre outros officiaes, o capitão de mar e guerra Melciades Ferreira Alves, commandante do Corpo de Fuzileiros Navaes. A gravura mostra, em cima, um aspecto do almoço e, em baixo, um grupo feito pelos convidados, depois da homenagem.

De regresso de Los Angeles



De regresso dos Estados Unidos, onde foi como representante da Associação Brasileira de Imprensa, assistir ás olympiadas de Los Angeles, encontra-se novamente nesta capital o nosso confrade Adhemar Gonzaga, que vemos na gravura, no momento em que desembarcava do avião da carreira, que o trouxe da America.

Uma notavel aviadora franceza



De passagem por esta capital, onde se demorou alguns dias, partiu dia 30 ultimo para Buenos-Aires, a bordo de um dos aviões de carreira, a marquiza de Noailles, dama franceza de alta linhagem aristocratica e accentuados dotes intellectuaes. A marquiza de Noailles, que se vê na gravura acima, no momento de partir para o Sul, regressará ainda ao Rio, depois da sua excursão á Patagonia.

Expressiva homenagem ao ministro Hermenegildo de Barros



Grupo tirado após a realização da missa votiva, no altar-mór da igreja da Candelaria, em regosio pelo aniversário natalício do dr. Hermenegildo de Barros, ministro do Supremo Tribunal Federal.

A Pró-Arte e o centenario de Goethe



Encerrando o programma de festas com que a Pró-Arte comemorou o centenario de Goethe, o dr. Karl Vossler, professor da Universidade de Munich, realizou naquella Associação, sabado ultimo, uma conferencia, que teve a ouzila figuraz categorizadas do nosso meio intelectual. A photographia mostra o professor Karl Vossler, ao centro, tendo á sua esquerda o ministro da Allemanha, sr. Otto Knipping.

Mistura de linguas

E' facto conhecido de todos que no Brasil, apesar de se falar a mesma lingua, expressões ha, no norte, que têm sentido inteiramente diverso no sul e vice-versa.

"Apurado," no Paraná, quer dizer, "sem tempo", "atarefado"; "canto" no Pará é "esquina"; "emporio", em S. Paulo, é o "armazem" dos cariocas e assim por diante.

Mas não só expressões tornam curioso o phenomeno decorrente das leis que actuam no tempo e no espaço.

Mais notavel é que objectos de traho diario e constante tenham nomenclatura diversa, de um logar para outro, distantes, muitas vezes, apenas poucas horas de viagem.

Ha um fructo, por exemplo, que se

chama tangerina, aqui no Rio, laranja cravo no Espirito Santo, mexeriqueira no Ceará, mimosa no Paraná, vergamorta no Rio Grande e com certeza terá outros nomes noutras partes.

Agora que a revolução dos paulistas uniu brasileiros de todos os sectores para combater a desordem, essas diferenças vão ficar aplainadas. O gaúcho vai entender melhor ao pernambucano e o paranaense ao capichaba.

Depois que a guerra civil tiver terminado, como é o desejo de todos nós, e ficar restabelecida outra vez a confiança entre brasileiros de todos os quadrantes, quando essas tropas, que se mesclaram agora, voltarem aos seus pagos terão muitas revelações a fazer. E o thesouro de lingua se terá enriquecido, embora por um tributo muito pesado.

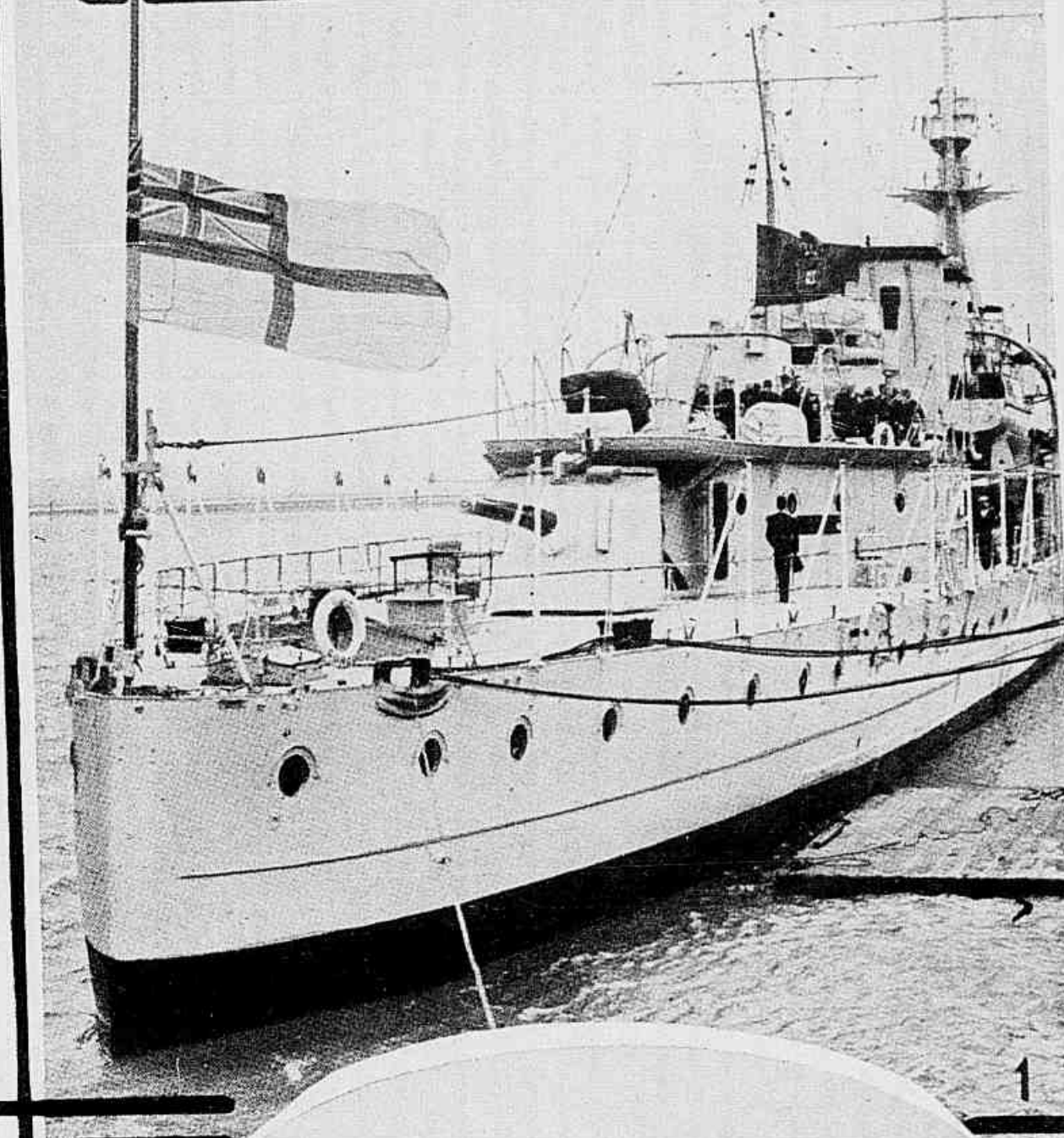


Mme. Long, notavel pianista franceza, que se encontra entre nós, dando um curso de aperfeiçoamento, offereceu no Hotel Gloria, onde se acha hospedada, um chá á sociedade carioca, o qual teve uma concorrência brilhantissima. Mme. Long, que se acha ao centro da photographia ao lado do sr. Kammerer, embaixador da França, é a unica mulher condecorada com a Legião de Honra.

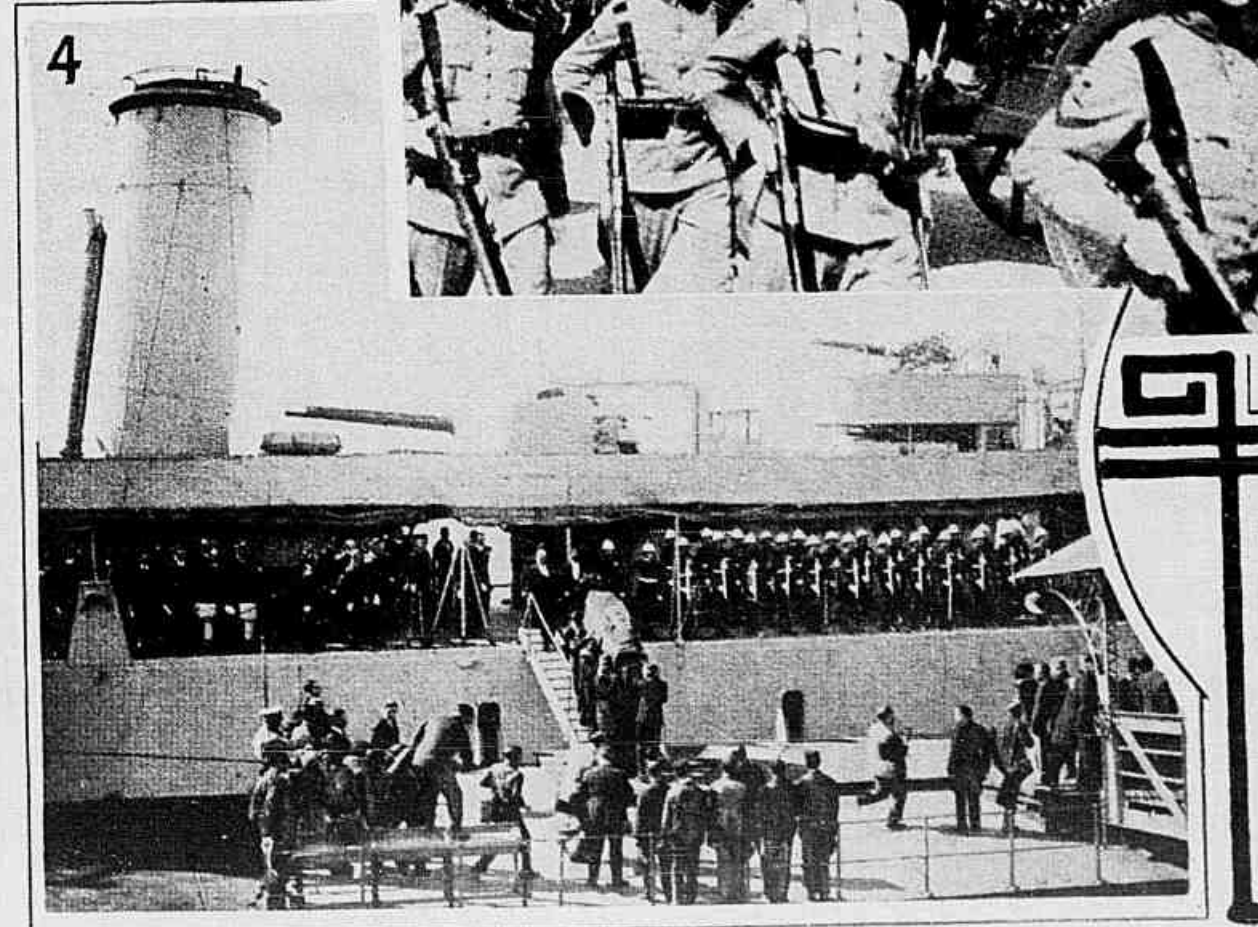


Grupo feito após o almoço offerecido ao empresario José Loureiro, pelos seus amigos da imprensa e do theatro.

D. MANUEL II



O ultimo capitulo do prolongado exilio de D. Manuel, na Inglaterra, terminou com o embarque do seu cadaver a bordo do cruzador britânico "Concord", que o transportou para Lisboa, onde agora repousa, ao lado dos outros monarchas da Casa de Bragança. O governo republicano português prestou ao ex-monarcha honrosas homenagens. Enquanto o esquife desembarcava do cruzador britânico e era conduzido numa carreta de guerra, puxada por seis cavallos e escoltado por tropas com as armas em funeral, o presidente Carnação e outras autoridades aguardavam o cortejo na igreja de S. Vicente de Fóra. As gravuras mostram: 1 — O "Concord", que trouxe o corpo de D. Manuel da Inglaterra para Lisboa. 2 e 3 — O cortejo no Terreiro do Paço, a caminho da igreja de S. Vicente de Fóra. 4 — O desembarque em Lisboa, vendendo o esquife carregado por marinheiros inglezes.



Partida de um diplomata



Em companhia de sua esposa, embarcou esta semana para a Europa, no "Massilia", o dr. José Roberto de Macedo Soares, primeiro secretário de Embaixada, que vai assumir as suas funções em nossa missão diplomática em Roma. Foi muito concorrido o embarque do distinto casal, comparecendo numerosos membros do Corpo Diplomático, altos funcionários do Itamaraty e muitas figuras de relevo na sociedade.

Actriz e aviadora



Entre os passageiros que o "Graf Zeppelin" trouxe da Europa, na sua última viagem, figurou a senhora Antonie Strassmann, que de Recife veio a esta capital de avião. Frau Strassmann é famosa actriz e aviadora, tendo feito a travessia do Atlântico no "DOX", como um dos seus pilotos.

UMA CHUVA DE GRANIZO



A cidade de Barbaena foi theatro, no dia 26 ultimo, de um espectáculo inédito para a sua população. Pelas 2 1/2 horas da tarde desabou sobre a cidade uma chuva de pedras, acompanhada de forte ventania, causando panico e regulares prejuizos. O phenomeno durou seis minutos, findos os quaes as ruas da cidade davam o aspecto de que sobre as mesmas havia nevado. Graças á gentileza de um amavel leitor da REVISTA, podemos estampar um curioso aspecto dessa queda de granizo, que foi apanhada pelo photographo daquela cidade sr. Vicente Lima.

Por essa razão a REVISTA DA SEMANA, perfeitamente solidaria com os demais órgãos da imprensa nacional, não podia deixar de assignalar o dia de hoje, como a data de maior significação para o jornalismo. E, fazendo-o, renova os seus votos, mais de uma vez expressos, pela permanente união de todos quantos abraçaram a ardua profissão.

O nosso Consultorio Medico

Dirigido pelo dr. Benjamim Ferreira, recentemente chegado da Europa, onde frequentou varios hospitais e cursos de eminentes professores, aprimorando a sua bella cultura scientifica, o nosso consultorio medico, iniciado apenas ha duas semanas, vem despertando o mais vivo entusiasmo entre os leitores da REVISTA.

O successo do nosso consultorio medico mede-se pela presteza com que lhe são dirigidas consultas, mal chega a REVISTA nos Estados donde ellas promanam.

E, como a proficiencia tecnica do dr. Benjamim Ferreira é das mais notaveis, chamamos a attenção de todos quantos, não tendo tido ainda a sua curiosidade despertada para a nova secção, sintam entretanto a necessidade de ouvir a opinião de um clinico abalisado a respeito de sua saude.

O Dia da Imprensa

A Associação Brasileira de Imprensa, entre muitas iniciativas que tem tomado, no sentido de prestigiar a classe dos jornalistas, escolheu a data de hoje, 10 de Setembro, para o "Dia da Imprensa".

Não se pôde esconder o alto significado dessa iniciativa, que vem pôr em relevo o valor moral e social das funções exercidas por aquelles que labutam no jornalismo.

O regresso da Rainha da Colonia Portugueza



A bordo do "Holbein", que fundeou sabbado na Guanabara, regressou a esta capital a senhorinha Leopoldina Bello, Rainha da Colonia Portugueza no Brasil. A senhorinha Leopoldina Bello teve uma recepção calorosa por parte dos seus patrios, amigos e parentes.



TORNAIL das FAMILIAS

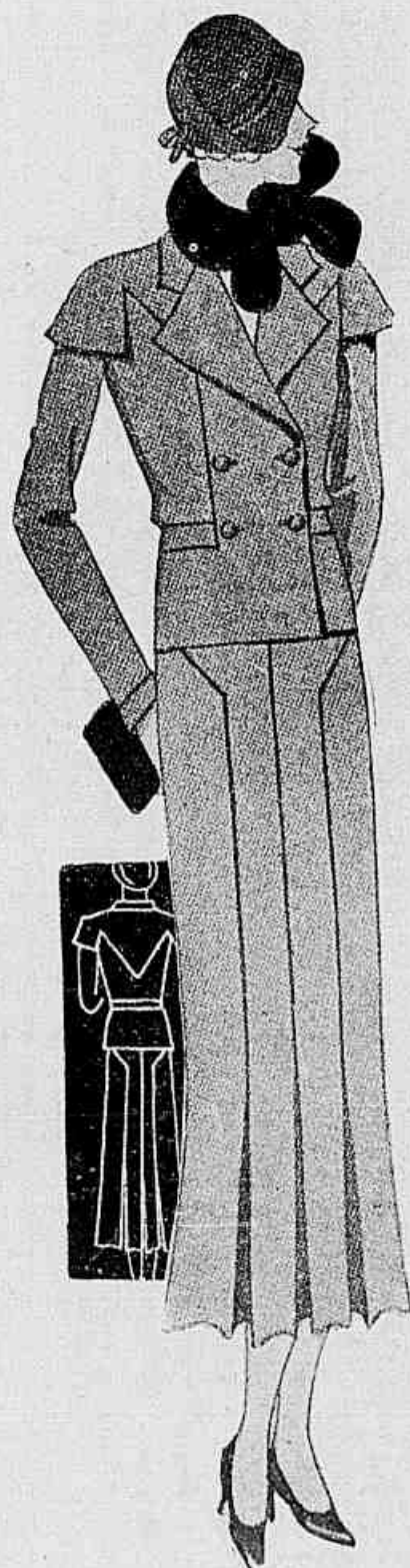
MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

TOILETTES PARA A NOITE

A PERSEVERANÇA

Não iremos até pretender que a moda atinja o dominio moral e que em certas épocas uma virtude é ou não praticada; mas pôde-se garantir ousadamente que uma corrente de hábitos e de ideias é mais ou menos propicia á cultura de tal ou tal virtude. Assim vivemos numa época absolutamente desfavoravel á perseverança: primeiro porque, estragados pelas condições actuaes de vida, estamos acostumados a colher muito depressa o resultado de qualquer pequeno esforço; em seguida, porque tantos objectos novos atravessam incessantemente nosso horizonte que somos, a cada instante, tentados a abandonar um empreendimento



Tailleur de lã azul vivo. A pala do casaco forma umas capinhas soltas sobre as mangas. Os panos da saia formam pregas duplas na frente e nas costas.



1 — Vestido de marquizette branca, guarnecido com um galão de seda tuyauté. Um bouquet de flores azues, rosas e brancas guarnecem a frente do vestido. 2 — Vestido de crepe da China mauve muito claro, com faixa e flores de velludo azul. 3 — Toilete de mousseline azul pallido; o corpo é guarnecido com uma grande romeira, amarrada nas costas. Duas fitas de velludo azul formam o cinto. 4 — Vestido de organdi branco; a saia com panneaux en-forme tem ampla roda. Cinto de velludo vermelho.

para ir tentar outro mais seductor.

S. Thomaz de Aquino definia desta maneira a perseverança:

"Uma demora estavel e permanente naquillo que se empreheudeu com sensatez, depois de ter maduramente estudado".

Com certeza os da nova geração acharão essa definição antiquada; a rapidez, a desinvoltura, a fantasia, a facilidade em mudar de ideia e de empreendimento prepararam-os mal para praticar a perseverança, que persiste, continúa a sua obra e fica firme na sua via.

Mas se quizerem pensar um pouco terão de convir

que nada de grande pôde ser feito sem ella: as muito curtas tentativas são este-reis, os trabalhos que não se terminam perdem todo o valor, a actividade versatil e interrompida não é digna dum homem sensato e não produz nenhum fructo duravel.

Como nos tornar perseverantes?

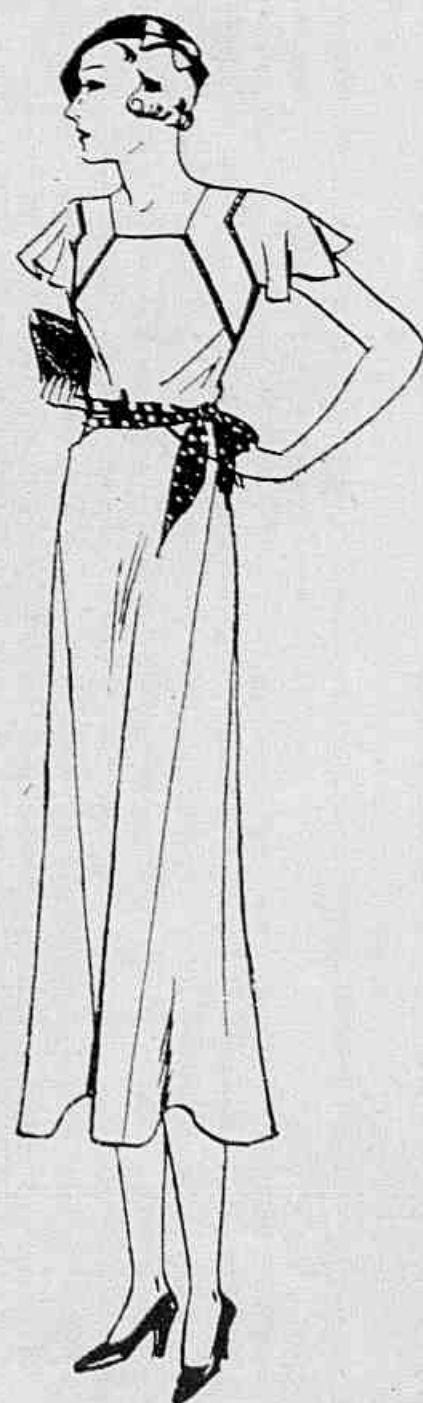
Antes de mais nada, emprehendendo empresas verdadeiramente dignas de nossa perseverança: um empreendimento futil pôde provocar entusiasmo, mas o fogo de palha apaga-se depressa, porque rapida-

mente ficamos enfiados do nosso proprio capricho. Pelo contrario, uma obra bella — educação duma criança, aquisição para nós mesmos de certos conhecimentos, emprehendimentos vastos e generosos etc. — que mereça a nossa constante applicação é susceptivel de entreter o nosso entusiasmo e prender-nos fortemente.

Tendo maduramente estudado o filo para o qual devemos seguir, tendo constatado que merece os nossos esforços, resta-nos apenas ter perseverança. Nas horas de desanimo (por-

que os mais generosos emprehendimentos nol-as reservam sempre), devemos seguir resolutamente para a frente, seguir apesar da escuridão, seguir porque nas horas claras verificamos que a via era boa. De tempos em tempos, olhemos para trás para o caminho percorrido para nos reconfortarmos com a satisfação do trabalho já realizado.

Para lutar contra a tentação de abandonar o nosso projecto ou mudar a sua direcção, tentação que não deixaremos de ler, leremos que fechar os ouvidos aos conselhos dos levianos que a nossa perseverança irrita; em vez de ouvir as suas sugestões (que não são mais que desculpas para desculpar a sua inconstancia) examinemos a esterilidade da sua actividade desonchavada, consideremos as perdas de força, de intelligencia, de boa vontade, provocadas pela sua falta de perseverança, e comprehendemos melhor a importancia fecunda de nosso esforço persistente e permanente.



Vestido de shantung branco, guarnecido com pontos abertos. Faixa de shantung vermelho com pintas brancas.



Nossa alimentação

OS MARISCOS

Na Europa dizem que nos meses sem *r* não se deve comer mariscos: para nós não devem ser os mesmos meses, sendo as estações trocadas. Com certeza essa tradição veio do grande numero de envenenamentos causados pelos mariscos estragados devido ao calor, por serem os meses sem *r* os mais quentes lá, não por haver uma causa especial para isso. Os mariscos — ostras, mexilhões, ciris e camarões — estragam-se com grande facilidade; por essa razão é preciso o maximo cuidado no seu preparo, nunca deixar de cuidar delles immediatamente, mesmo quando são para o jantar e não guardal-os para o dia seguinte, quando por acaso sobram do jantar.

As ostras teem outro perigo: é serem tiradas dos cascos de navios; estes podem ser forrados com folhas de cobre que é atacado pela agua do mar formando o venenoso verde, e também são os cascos dos navios pintados com tinta venenosa para impedir a aglomeração d'esses mariscos.

MENU DE ALMOÇO

BOUILLABaisse
PIRÃO DE FARINHA DE ARROZ

LINGUA ENSOPADA
MACARRÃO

PATO DE PANELLA
ERVILHAS COM ALFACE

OMELETA RECHEIADA
BOLO DE LEITE DE AMENDOAS

BOUILLABaisse

Começa-se por pôr dentro da panella tres colhões de azeite, duas cebolas e dois alhos *poireaux* bem socados, quatro dentes de alho bem esmagados; deixa-se refogar 2 minutos e em seguida junta-se o terço dum litro de vinho branco e dois terços de um litro de agua; tempera-se com sal, pimenta, um bouquet de cheiros, uma pitada de açafrão, sete ou oito tomates picados e as ca-

beças e aparas dos peixes que vão ser utilizados.

São necessarias diversas qualidades de peixe para que este prato fique bom: 200 grs. de diversos peixes, uma lagosta, alguns ciris, camarões e um litro de ostras.

Os peixes depois de lim-

pos são cortados em postas mais ou menos regulares. As ostras são abertas numa panella e a sua agua coada. Põe-se numa panella os pedaços de peixe (deixando de parte aquellos que têm a carne muito tenra, para que não se desfaçam) e regam-se com o caldo que já se fez, bem coado.

hora mais ou menos. Depois é tirada a pelle e posta dentro duma panella com pedacinhos de toucinho fumado (*bakon*), algumas cebolas, um bouquet de cheiros e a agua necessaria. Deve cozinhar umas tres horas. Uma meia hora antes de servir, junta-se meio copo de vinho Ma-

llas em grão (1 litro), junta-se as ervilhas, um bouquet de cheiros, sal e uma pitada de pimenta. Assim que as ervilhas estiverem cozidas, retira-se a alface e junta-se 125 grs. de manteiga, um copo de nata na qual se desfez uma gemma de ovo, e uma colherinha de assucar.

OMELETA RECHEIADA

Batem-se seis gemmas com 125 grs. de assucar, junta-se meio copo de nata e 20 grs. de manteiga e por ultimo as seis claras, um pouco batidas. Faz-se a omeleta numa frigideira grande, com manteiga; põe-se dentro antes de enrolar marmelada ou goiabada, enrola-se e salpica-se por cima com assucar crystallizado. Vae um instante no forno muito quente, mas o prato sobre um tijolo frio. O calor caramelisa o assucar numa camada brilhante.

BOLO DE LEITE DE AMENDOAS

Depois das amendoas pelladas e bem enxutas ou passadas um minuto no forno, são socadas num gral, juntando de tempos em tempos leite (para 500 grs. de amendoas um litro de leite). Passa-se em seguida por uma peneira, separando-se assim o leite da massa de amendoas. Põe-se numa panella: farinha de arroz, 200 grs., farinha de trigo 200 grs., 350 grs. de assucar e o leite de amendoas. Faz-se um angú mexendo-se bem sobre o fogo. Retira-se em seguida do fogo e junta-se 300 grs. de manteiga que se vae pondo aos poucos, quinze gemmas de ovos, a raspa de meio limão e a massa de amendoas; dois copos de nata batida e as quinze claras muito bem batidas por ultimo.

Unta-se bem uma fôrma com manteiga e forra-se o fundo e o lado com palitos francezes (150 grs. pouco mais ou menos).

A fôrma deve ser enchida só os tres quartos com a massa.

Vae primeiro cozinhar no banho-maria uma hora e em seguida é a fôrma posta no forno um quarto de hora. Este bolo pôde ser servido simples ou acompanhado por um mólho feito com 200 grs. de marmelada de damasco desfeita com um calice grande de kirsch.

MANTEAU, VESTIDOS E TAILLEUR



1 — Manteau de velludo branco. A golla-écharpe é formada pela pala. As mangas, muito largas no meio, teem grandes punhos.

2 — Vestido de lã azul marinha. O panno da frente da saia forma bolsos e abotão sobre a grande pala em bico do corpo. Gola e punhos de fustão branco. 3 — Interessante vestido de crepe marocain verde, decote quadrado, abotoado nas costas; botões e fivella de galalithe verde. 4 — Vestido de crepe marocain bege com blusa de crepe georgette marron. 5 — Tailleur de crepe da China beige claro. A golla-écharpe abotão-se nos hombros.

Deixa-se ferver uns 15 minutos, juntando-se então o resto do peixe, assim como 30 grs. de manteiga que se amassou com igual quantidade de farinha de trigo. Deixa-se ferver uns cinco minutos para engrossar o mólho. Cortam-se fatias de pão que são fritas na manteiga ou no azeite esfregadas com alho ou não, conforme o gosto de cada um.

Arrumam-se as torradas no fundo da travessa, as postas de peixe por cima, rega-se com parte do mólho; o resto vae na molheira e enfeita-se por cima com ostras e camarões cozidos e em volta com os ciris, que também foram cozidos á parte.

LINGUA ENSOPADA

Limpa-se bem a lingua e em seguida é ella posta para cozinhar em agua fervendo durante uma meia

deira, e por ultimo o conteúdo de uma lata de champignons.

PATO DE PANELLA

Recheia-se o pato, depois de bem limpo e ter estado no tempero de vinagre, cebolas, sal e pimenta, com a moela, coração e fígado cozidos e misturados com cebola bem picada, manteiga e um pouco de farinha de trigo. O fígado esmagado com um garfo faz formar uma massa desse recheio, que se tempera bem com salsa picada, sal e pimenta. Cose-se bem o pato e este é posto para cozinhar e depois refogado na gordura com cebolas e torates.

ERVILHAS COM ALFACE

Lava-se bem um pé de alface e amarra-se para pô-lo dentro da panella que vae cozinhar as ervi-



ELIXIR DAS DAMAS

Um calix tomado ás refeições substitue o remedio ideal para as

SENHORAS

Normaliza as crises mensaes, evitando as colicas, enxaquecas, dores de cabeça, nervosismo etc.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Jorge Sant'Anna e Leonel Gonzaga Escola de Mães e Saude de Filhos



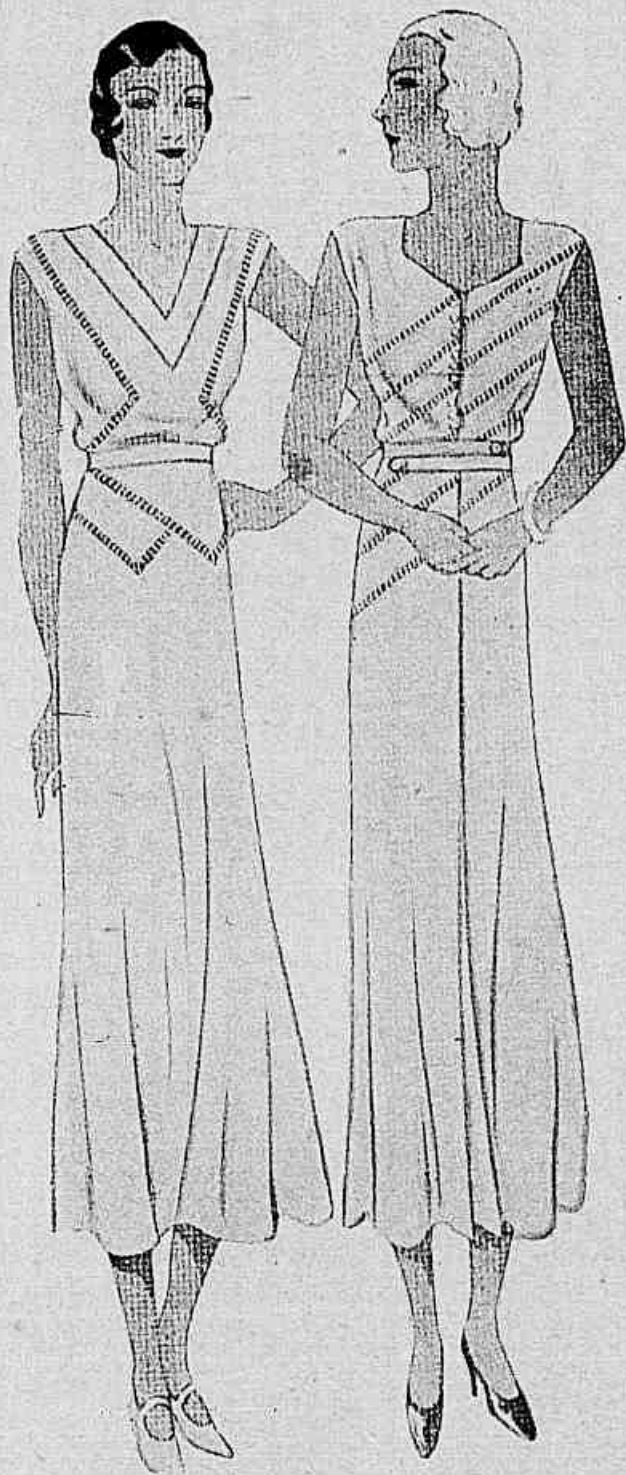
4. Edição revista e augmentada
(3.ª Milheira)
Rio de Janeiro - 1931

Pedidos á Livraria Francisco Alves (R. Ouvidor 166 - Rio).
Preço: broch. 15\$000, enc. 20\$000

QUE ESTÁ NA MODA?

Os pontos abertos formados por barretes bordados com ponto de festão são os mais empregados para as guarnições dos vestidos actualmente, mas isso não quer dizer que os formados por tiras pespontadas do tecido do vestido não sejam usados também.

Os tecidos de fantasia, sobretudo os guarnecidos com pintas, continuam a ter o mesmo successo: assim os tecidos em diagonal são muito empregados para saias e boleros, formando a guarnição com aplicações do tecido, em outros sentidos.



Vestido de *shantung* verde claro, guarnecido com pontos abertos formados por *barretes* feitas com seda do mesmo tom. Os pontos abertos desenhavam uma pala na saia, *en-forme*. Vestido de *toile* de seda rosa claro; os pontos abertos formados por *barretes*, feitas com seda do mesmo tom, atravessam em diagonal a parte de cima do vestido.



Vestido de *malmira* e *organdi* azul pastel. A saia de *malmira* sobe em ponta sobre o corpo de *organdi* de seda. Faixa com roseta e longas pontas de veludo azul de dois tons.

As cinturas estão cada vez mais altas; muitas são as saias que formam corselets.

Os vestidos para a noite são muito longos, tocando no chão quasi todos, mas não se vê mais caudas. As rodas amplas dessas *toilettes* guarnecem-se muitas vezes com babadinhos *en-forme* ou franzidos. Faixas do proprio tecido, de fita de veludo ou setim, estão sendo muito usadas não sómente nos vestidos para a noite como também nos outros vestidos.



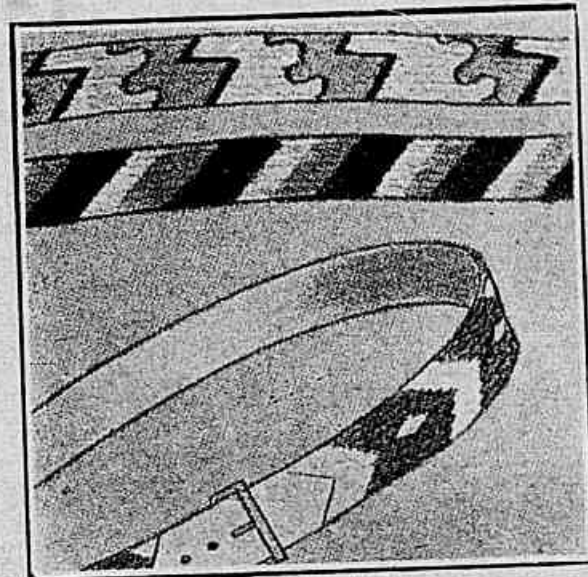
Chapéu de *crochet* para acompanhar os vestidos singelos da manhã.



Toilette de crepe *romain* vermelho: a saia, bastante ajustada na parte de cima, tem *panneaux en-forme* guarnecidos com babadinhos *en-forme*, que lhe dão um ondulado muito harmonioso. O decote é original: uma tira passa sobre um hombro e em baixo do outro. Dois botões de rosa, um rosa e o outro vermelho escuro, guarnecem a hombreira.

O *crochet* e o *tricot* estão em moda para sweaters, capas, *echarpes* e boinas ha mais tempo; agora estão sendo também empregados na execução dos cintos e chapéus.

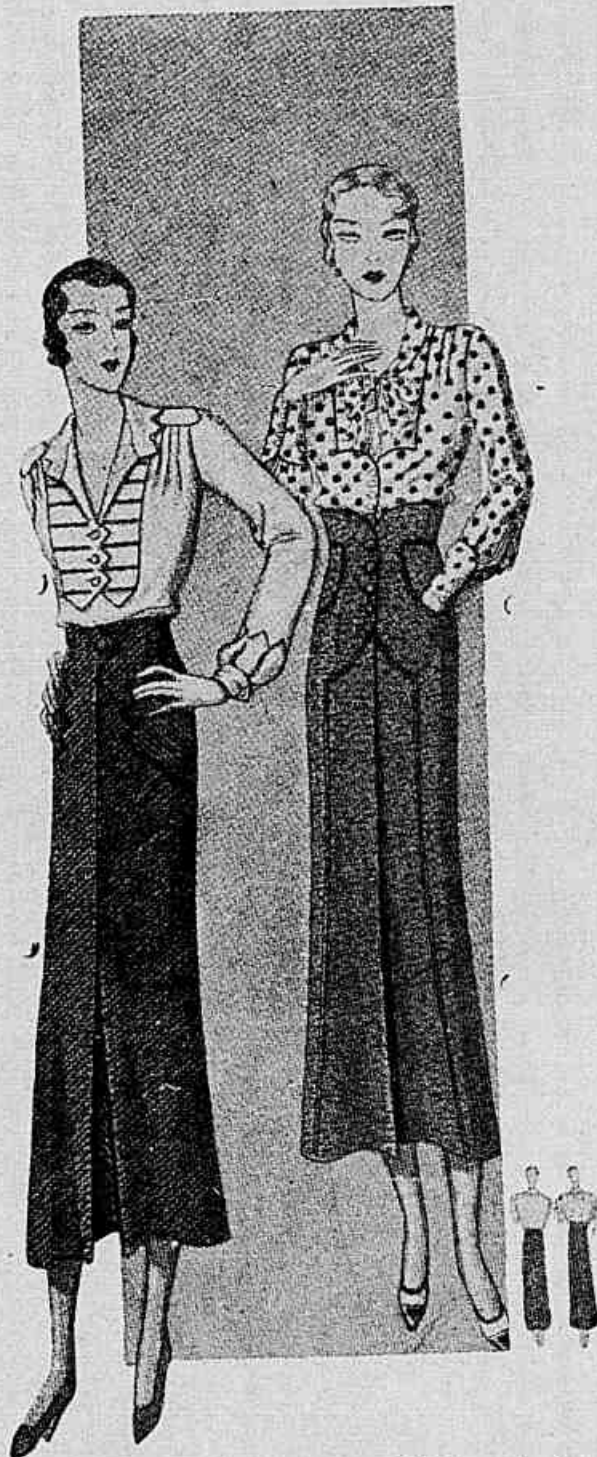
Muitos são os vestidos modernos que se amoldam ao busto; para estes é indispensavel o uso do *collete*. O modelador, para



Os cintos de *crochet* acompanham os vestidos singelos; são executados com linha grossa, em dois tons ou em diversos tons, como mostram esses nossos modelos.

aquellas que não são muito gordas, dispensa o *collete*.

Com a volta á moda da renda, reapareceram de novo os lindos leques de renda, com as suas armações de tartaruga, loura ou escura, de madreperola ou de marfim trabalhado.



1 — Saia de tecido de *lã* diagonal, cinzento claro e escuro: a blusa de crepe da China cinzento muito claro, enfeitada com pontos abertos. 2 — Saia de *lã* mesclada bege e marrom, blusa de *shantung* bege com pintas marrom.



Vestido de *foulard* verde com xadrez branco, a saia guarnecida com *panneaux plissados*. Gravata de seda branca. Vestido de crepe da China azul marinha com pintas brancas, enfeitado com o mesmo tecido branco com pintas azul marinha.



Capa de *arminho* branco sobre um vestido de setim branco com desenhos em tons muito suaves, amarelo, cinzento e verde claro.

As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene íntima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

Maneira de modernizar uma saia da estação passada

RESPIRANDO
COM UMA
PASTILHA VALDA
na bocca

resguardae-vos do frio, da humidade, dos microbios.

As emanações antisepticas d'este producto maravilhoso entrarão nos recantos mais escondidos da Garganta, dos Bronchios, dos Pulmões e tornal-os-ha refractarios a todas as inflamações, congestões e contagios.

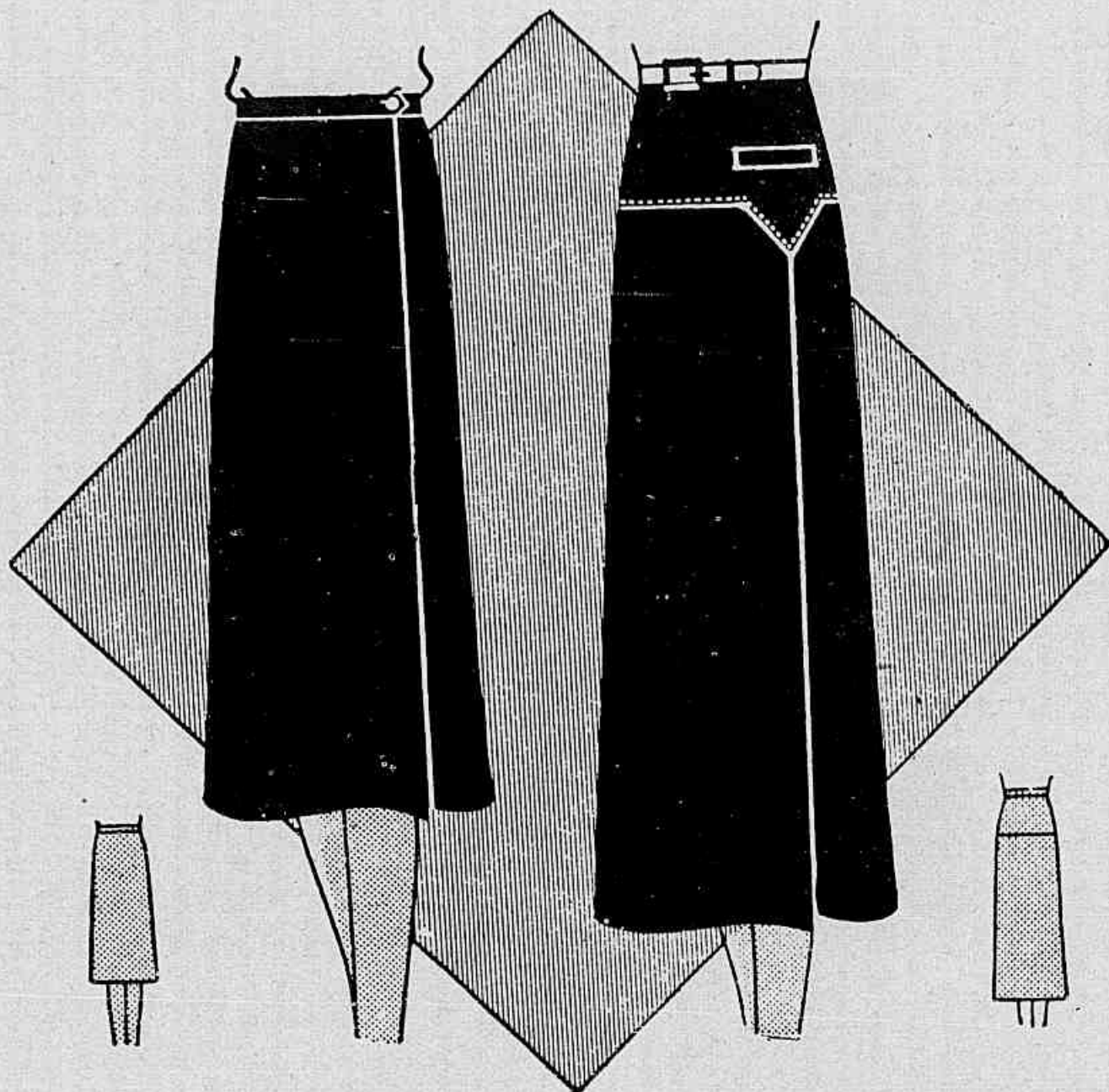
Crianças, Adultos, Anciões
comprae immediatamente e tende sempre á mão

AS VERDADEIRAS
PASTILHAS VALDA
que são vendidas sómente em latas com o nome **VALDA**

Encontram-se em todas as Pharmacias et Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL
EM 22 DE MARÇO DE 1912
SOBO NOME 262

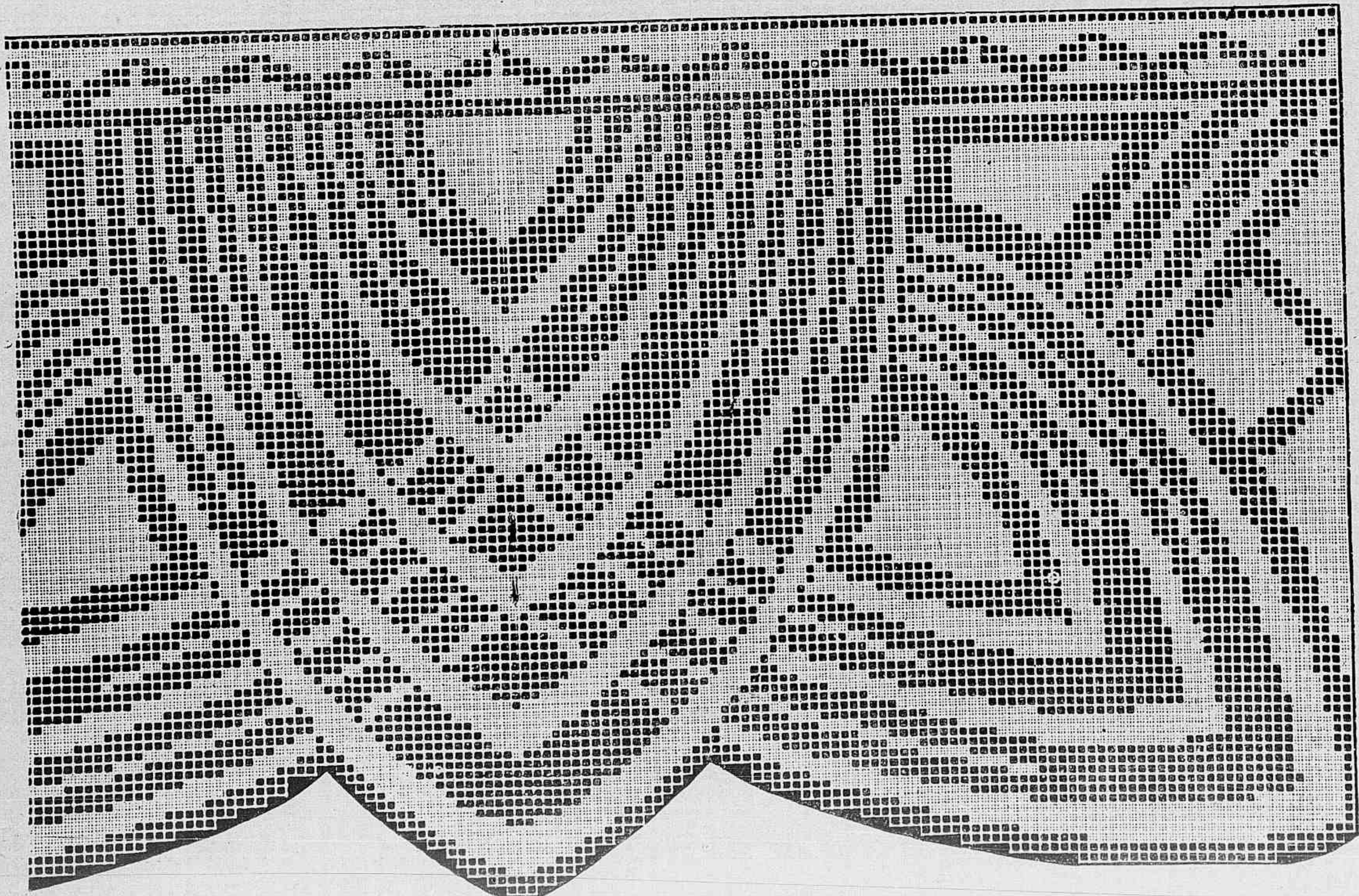
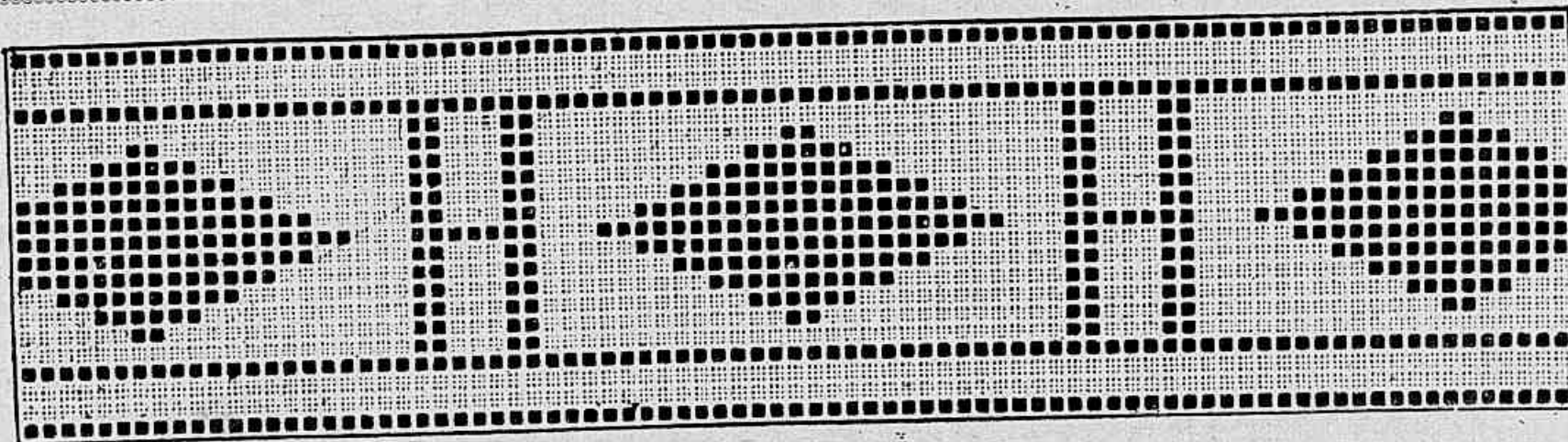
FORM : MENTHOL 0,002, EUCALYPTOL 0,0005 P. PAST.



Entre as diversas mudanças trazidas pela moda actual, o comprimento é com certeza o que mais mostra estar o vestido fóra da moda. Para sermos uteis ás caras leitoras, damos aqui uma ideia que permittirá com muita facilidade concertarem as saias muito curtas, pondo-lhes uma pala, o que dará ás saias um aspecto moderno pelo feitiço e comprimento.

ENTREMEIO E PONTA DE RENDA DE FILET

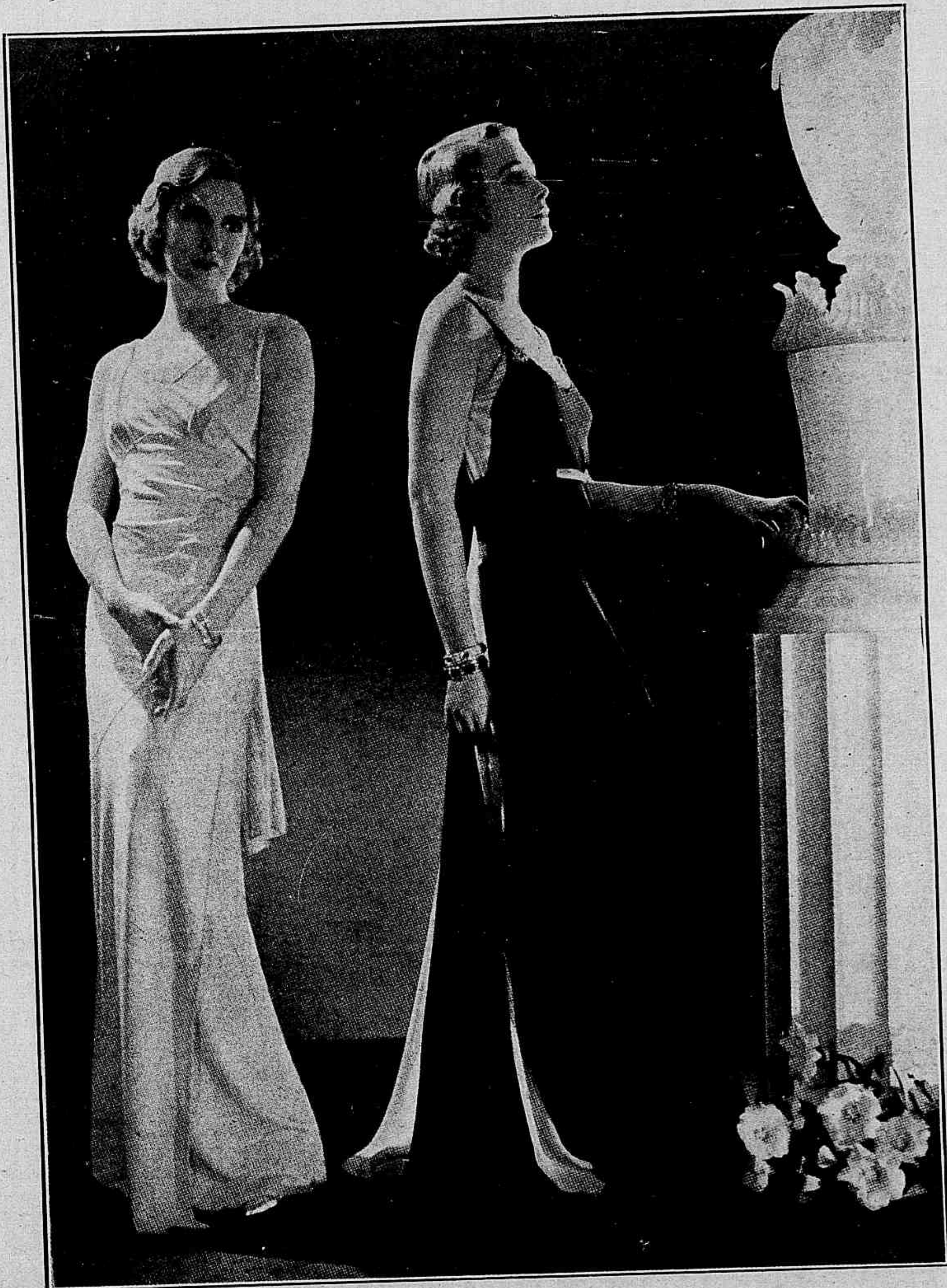
Este entremeio e ponta, feitos sobre grade fina de filet, prestam-se para guarnecer uma toalha de altar e, em rede de malha mais larga e linha mais grossa, para toalhas e stores.



Ultima Modela



Vestido de crepe marocain preto; a parte de cima de setim branco. Os panneaux da saia formam os bolsos.



Vestido para a noite de jersey de seda lilá rosado. — Original toilette, duma ousadia de cor á Picasso. A frente do vestido é de velludo azul vivo e a parte de trás de crepe branco.



Grande chapéu de crina azul pastel, guarnecido com velludo roxo bispô.



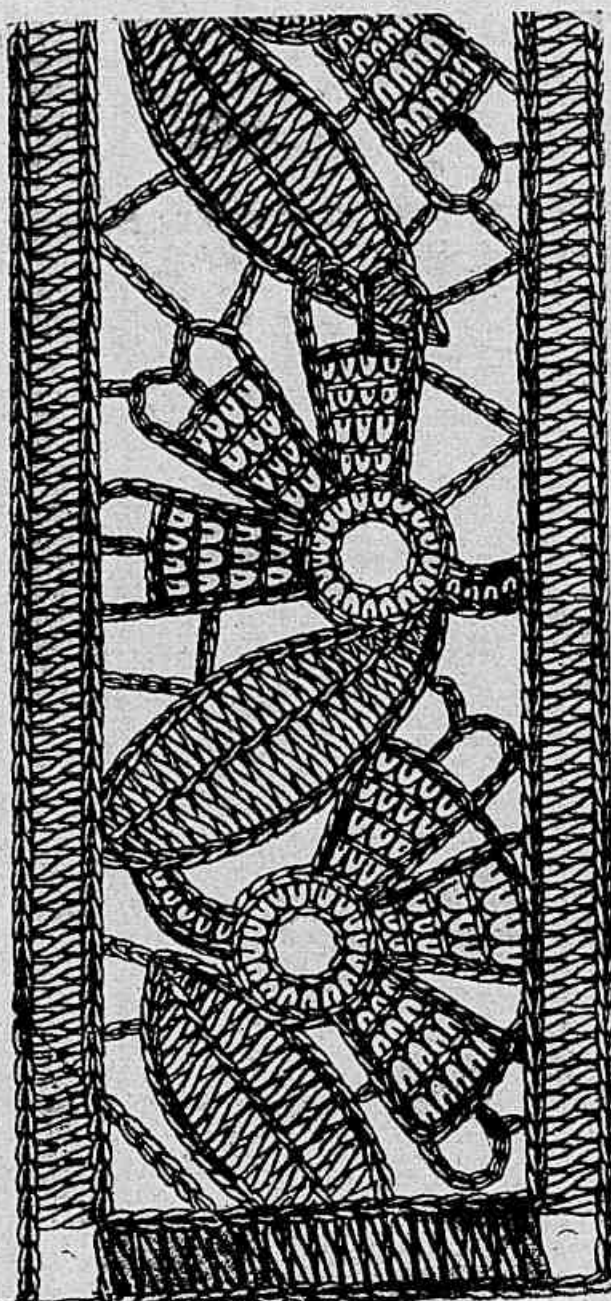
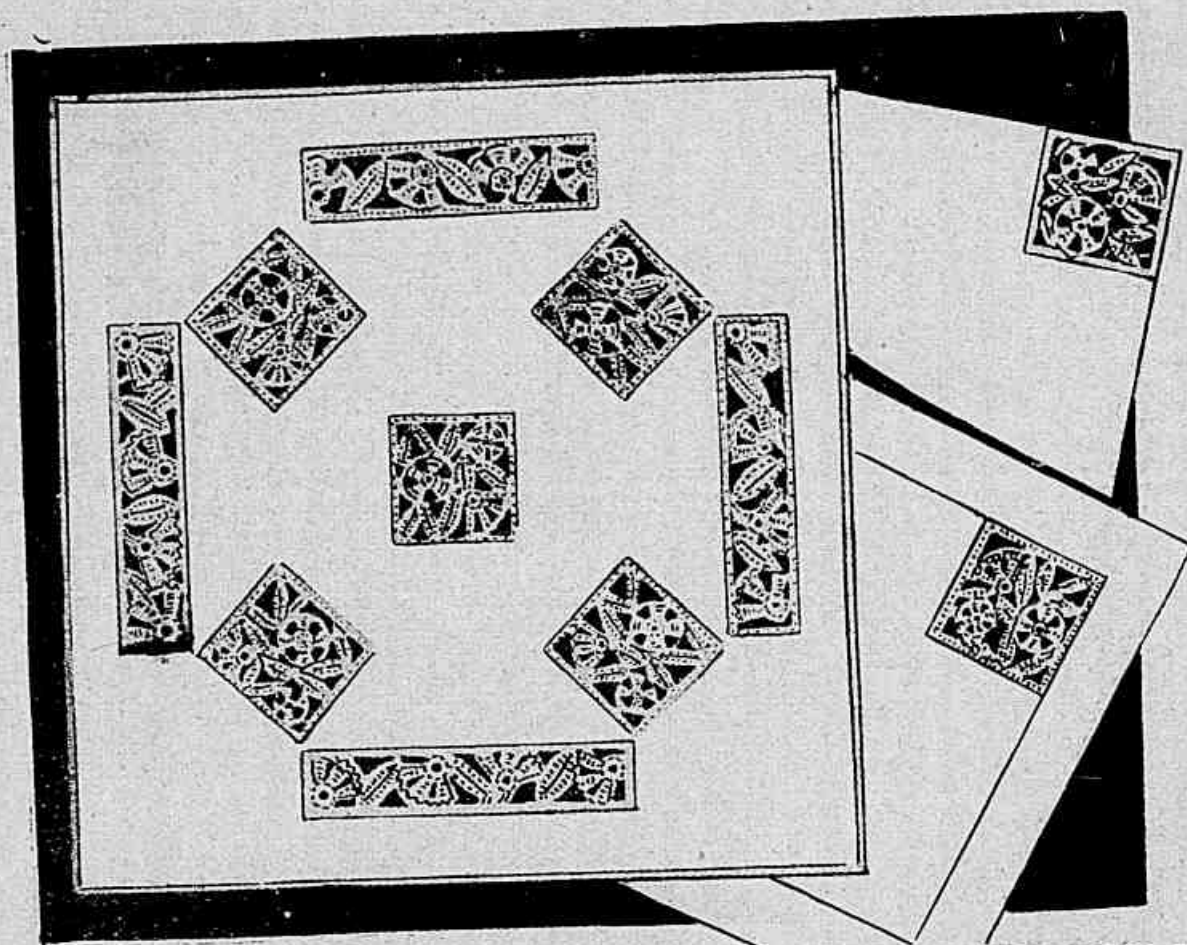
Interessante gorro de tricô de seda branca, guarnecido com uma guirlanda de flores.



Toque de velludo preto com incrustação de plumas brancas.

GRANDE TÔNICO
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR
DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES

Quadrado e entremeio de crochet para
guarnecer toalhas, cortinas etc.



LINDAS PESTANAS PODEREIS
OBTER USANDO

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho
às palpebras, desenvolve os CILIOS,
combate os terçõs e todas as
inflamações.

A' venda nas perfumarias,
pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:

Rua Uruguayana, 35
RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá
instrucções detalhadas.

Os desenhos que compõem
o quadrado e entremeio
são feitos separadamente;
depois são alinhavados
sobre papel forte onde se
desenhou o risco e uni-
dos entre elles com agulha
e linha do mesmo tom; as
barrelles e a terminação em
volta são feitas com o
crochet. Numa toalha de
linho azul *bleuet* as flôres
do *crochet* serão feitas com
linha desse mesmo tom, as
folhas e o resto do *crochet*
com linha verde-folha cla-
ro. O *crochet* também pôde
ser todo feito com a linha
azul *bleuet* ou com linha
côr de barbante.

PARA VERIFICAR SE O LEITE
CONTEM AGUA

AGUA DE COLONIA ECO-
NOMICA

Um meio de verificação
dos mais simples é talvez
o seguinte: toma-se uma
agulha de tricot de aço
e esfrega-se bem para que
fique bem limpa. Esta
agulha é mergulhada no
leite e levantada verti-
calmente.

Se é leite puro, ficará
uma gotta na ponta; não
ficando nada é de presumir
que o leite foi baptizado.

Põe-se para macerar den-
tro dum litro de alcool
de 45 grãos: pontas flo-
ridas de alecrim, 40 grs.;
flôr de alfazema, 10 grs.;
flôres seccas de mangerona,
10 grs.; flôr de laranja,
10 grs.

Quinze dias mais tarde
côa-se e filtra-se. Obtem-se
uma agua de Colonia muito
perfumada.

Conselhos praticos

QUANDO O FORNO ESTÁ
QUENTE DE MAIS

Quando o forno está
quente de mais, põe-se
dentro uma vasilha con-
tendo agua fria. O vapor
que se levantará logo im-
pedirá o que está no forno
de queimar.

RECEITA PARA AS MANCHAS
DE MOFO SOBRE O COURO

O couro dos calçados,
das rédeas, dos livros etc.,

exposto á humidade, co-
bre-se de mofo que o de-
terioram muito rapidamen-
te; previne-se esses estra-
gos esfregando-se esses di-
versos objectos com oleo
de terebinthina. Nos mo-
veis, caixas de madeira
em que são guardados,
põe-se bolas de algodão
bem embebidas nesse oleo;
collocam-se essas bolas den-
tro de velhos pires. Evitar-
se-á desta maneira o desen-
volvimento desses cham-
pignons nocivos.



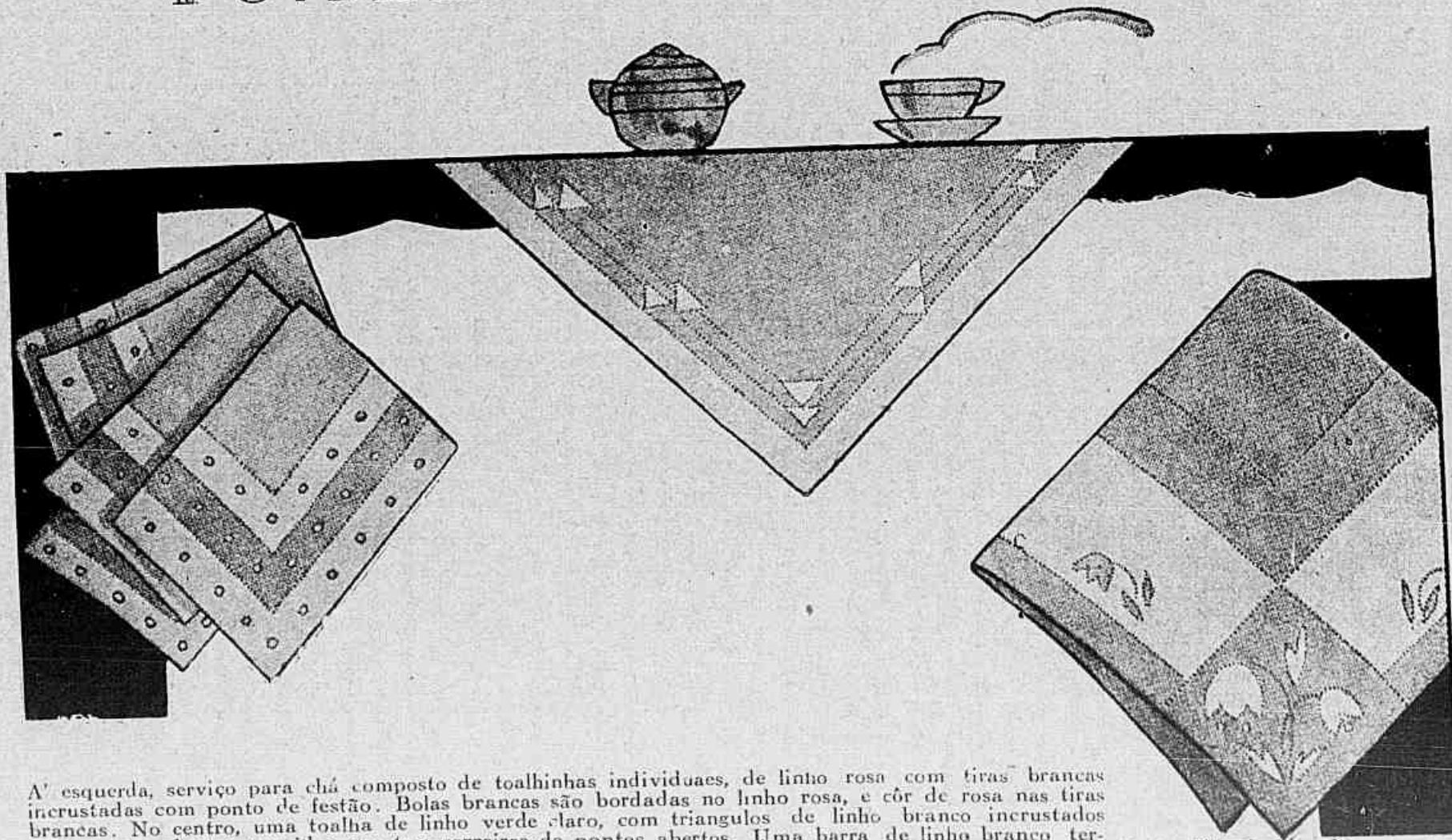
PELLOS DO ROSTO
Cura sem cicatriz e sem dôr
DR. PIRES

(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna
AV. RIO BRANCO, 104 - 1.º and. - Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garan-
tida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

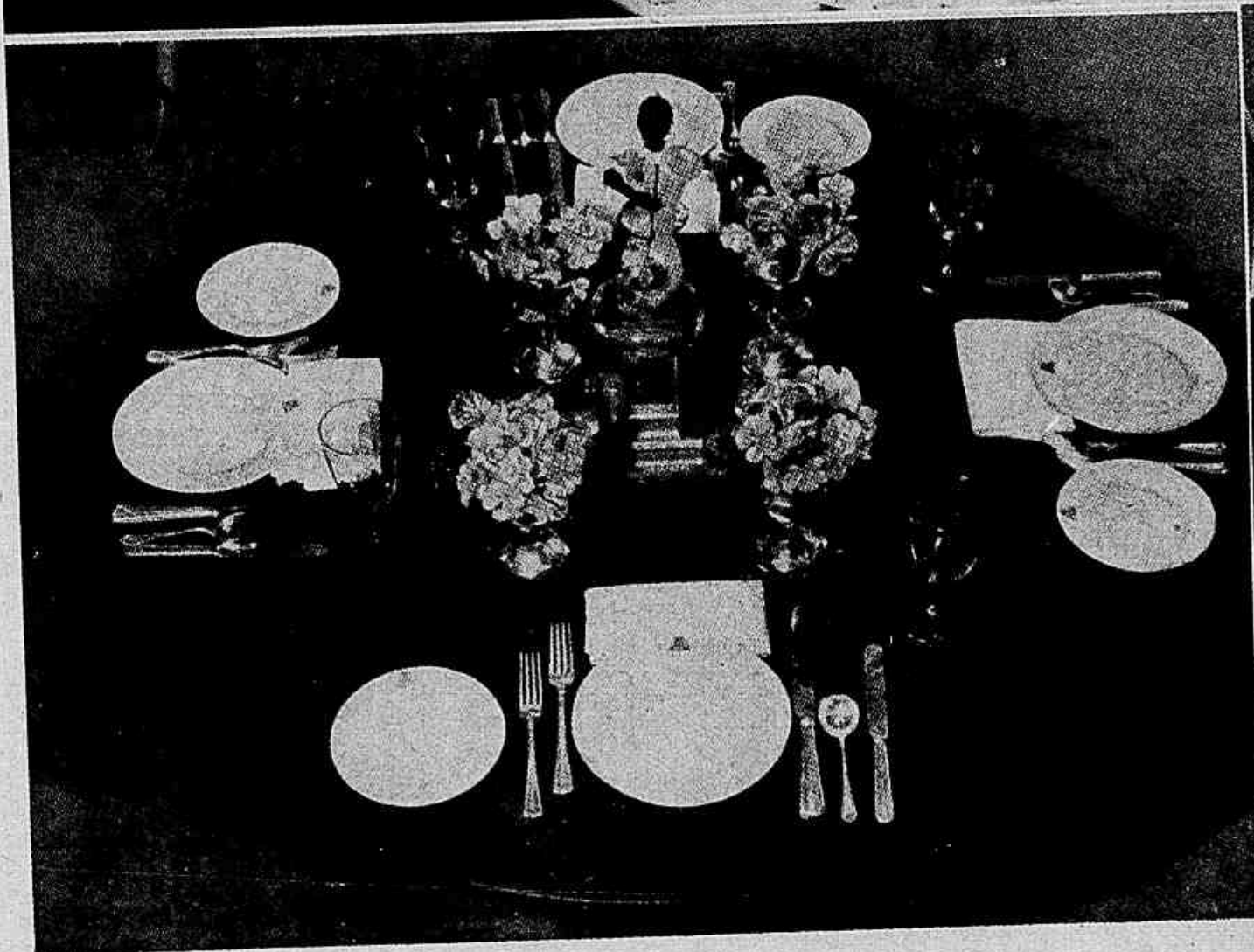
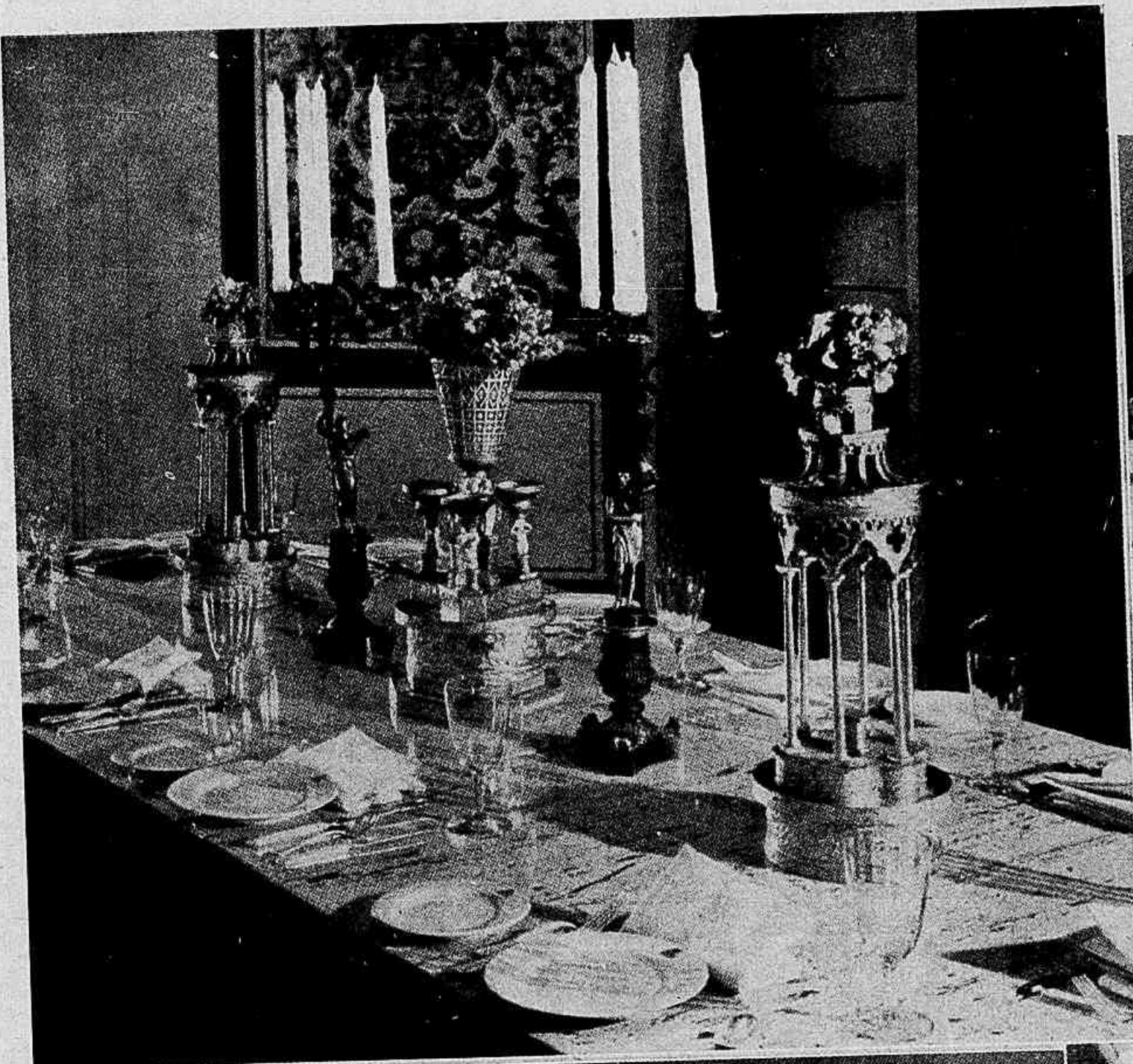
TOALHAS PARA CHÁ



A' esquerda, serviço para chá composto de toalhinhos individuaes, de linho rosa com tiras brancas
incrustadas com ponto de festão. Bolas brancas são bordadas no linho rosa, e côr de rosa nas tiras
brancas. No centro, uma toalha de linho verde claro, com triangulos de linho branco incrustados
com pontos abertos e unidos por tres carreiras de pontos abertos. Uma barra de linho branco ter-
mina essa toalha. Os guardanapos terão essa mesma guarnição, mas em ponto menor, naturalmente. A' direita,
uma toalha de linho azul com barras de linho amarelo claro, incrustadas com ponto aberto; flôres recortadas no linho azul são incrus-
tadas a ponto turco nas barras amarelas, e as recortadas no linho amarelo incrustadas nos quadrados que formam os cantos da toalha.

AL Elegancia no LALR

As mesas modernas e as suas guarnições



Os tres primeiros modelos de mesa que damos nestas nossas gravuras foram desenhados por mrs. Alden Carpenter, de Chicago, conhecida no mundo inteiro como eximia decoradora. A primeira é uma mesa decorada para banquete de casamento. De metal com tampo de marmore cor de rosa, é encimada por tres templos napoleonicos (*pavillon d'amour*) de prata e ouro, que sustentam vasos de prata com flôres. Dois candelabros Imperio preto e ouro com as suas estatuetas completam a guarnição. No segundo modelo a mesa de metal é decorada com estatuetas e um vaso de louça dourada, estylo Imperio com galhos de maçãs. No terceiro modelo a mesa é de mogno e redonda, tendo no centro uma estatueta "amor preto" de crystal de Veneza, rodeada por vasos de prata com gerânios cor de rosa. Os pratos de porcelana e os guardanapos são amarelos, o que dá um aspecto muito interessante a essa decoração. No quarto modelo damos uma mesa coberta com uma linda toalha de fabricação franceza, tecida com fio de seda artificial: extremamente sedosa diz bem com o brilho dos crystaes e das pratas. No centro da mesa, sobre a toalha de setim amarelo claro, uma bandeja com fructas.

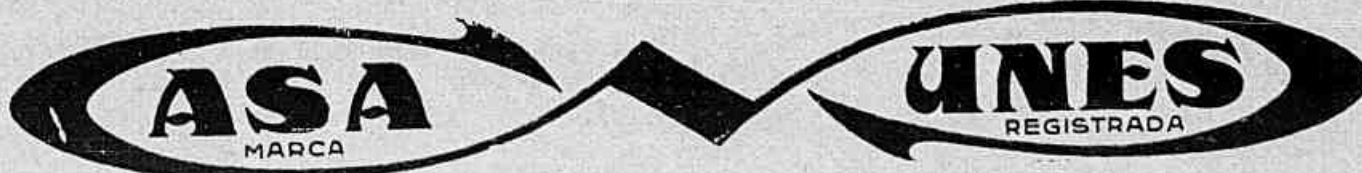
Uma celebre zoologista

Uma cientista, encantadora e extremamente modesta, morreu no fim do anno passado em Londres. Era miss Joan Beauchamp Procter, que desde 1923 occupava um posto que em geral não é occupado por uma mulher: era a encarregada da Casa dos Reptís, no celebre jardim zoologico da capital ingleza. Quando tinha apenas a idade de trinta e quatro annos, já tinha um nome feito como zoologista

pelos seus estudos sobre as lagartos, rãs e outros animais, os crocodilos, os maes da mesma familia.

Foi ella quem desenhou a planta da Casa dos Reptís

MOBILIARIOS DE ARTE - TAPEÇARIAS FINAS - ORNAMENTAÇÕES



65 = RUA DA CARIOCA = 67

=: =

RIO

e dirigiu sua construção. Nos seus desenhos não se esquecera das rochas e paisagens submarinas do aquario. Também foi ella que desenhou as rochas pittorescas da collina dos macacos.

Miss Procter tinha a compreensão innata desses animais de sangue frio, ella occupou-se sempre delles. Criança delicada e doentia, distrahia-se criando num viveiro lagartos, salamandras, assim como sapos. Tratava sem a menor repulção esses animais, muito antes de pensar

fazer uma carreira na zoologia. A sua mais bella proeza foi a de ter amansado os dragões de Komodo; aquelles enormes brutos, lagartos de dois metros e meio de comprimento, restos duma fauna antediluviana, trazidos das Indias neerlandezas, são considerados os thesouros mais raros do Jardim Zoologico de Londres. Tinha conseguido fazer-se amar desses monstros de tal maneira que a seguiam como cães, quando os deixavam sahir do seu recinto.

Inquerito sobre a beleza

O que disse de madame Lucien Lelong o jornal VOGUE:

"Madame Lucien Lelong era a princesa de Paley antes de casar-se; é irmã, por parte de mãe, da grã-duquesa Maria e do grão-duque Dimitri.

A sua beleza é verdadeiramente o typo da nova beleza parisiense, uma beleza de porte e de proporções; a maneira de manter a cabeça, os gestos das mãos. Uma grande calma emana della, nada de estudado no seu modo de estar. Tem a cabeça pequena, suas linhas longas e esbeltas dizem com o novo romantismo dos vestuários. A sua sedução não está somente nos seus traços delicados, também na forma dos seus olhos, das suas sobrancelhas, na graça dos seus cabelos louros escovados para trás, ainda na expressão fascinante do seu rosto mais bello quando está melancólico, no estylo bem pessoal com o qual se veste, cuida e embelleza sua pelle. Mme. Marchino todos os tres mezes faz-lhe uma limpeza completa e uma applicação de cozimento quente de camomilla. Emprega natural-

de loção. Os seus cabellos encrespam naturalmente. Penteia-se no encantador estylo "pagem" que está tanto em moda.

As mãos são longas e bellas: duas vezes por semana vae á sua manicura. Para as unhas gosta do tom coral escuro; mas em geral não emprega verniz. Fricciona suas mãos com oleo de mimosa, do qual faz grande consumo e dum creme e pó feitos pela sua manicura. Derme com este preparo nas mãos e com luvas de camurça perfurada e lavavel.

Toma banho em agua muito quente e fricciona-se com agua de colonia. Não usa nunca a agua fria. Come pouco, mas não segue nenhum regimen. Dorme pouco, lê muito deitada. Leva uma vida bastante activa, levanta-se ás nove horas e toma café com leite e torradas. Prefere as manhãs para experimentar os vestidos e fazer suas compras. Ao meio dia, massagem que dura de meia hora a tres quartos de hora — massagem japoneza, executada por Italianas. A' tarde vae ás exposições, chás, cocktails e ultimamente vae posar todos os



Mme. Lucien Lelong, de frente e de perfil.

mente os productos da casa Lelong. Lava o rosto todas as manhãs com agua quente e sabão de Vigier. Antes de deitar-se, e antes de pôr o rouge e o pó de arroz, limpa a pelle com um creme gorduroso, que tira em seguida. De dia emprega um creme e um pó levemente ocré, um pouco mais carregado á noite. Para dar a esse pó um reflexo interessante mistura um pouco de rouge em pó.

De manhã e á noite pinga umas gottas dum collyrio nos olhos.

As suas sobrancelhas são depiladas, seus longos cilios são levantados com o rimmel. Pinta levemente com um verde pallido as suas palpebras.

Uma vez por semana, os France's Fox Institutes lavam-lhe os cabellos numa solução de hervas. Duas vezes por semana, faz um *shampooing* secco, com pó de lycopodio. Põe esse pó (preparado especialmente para ella) antes de deitar-se e escova os cabellos no dia seguinte de manhã, primeiro com uma escova secca, depois com uma escova perfumada com algumas gottas

dias duas horas diante do pintor Tchelicheff. Não fuma antes do almoço, e não faz exercicios durante a semana. Nos domingos faz um pouco de golf. Em Veneza, onde passa sempre dois mezes no verão, não toma nunca banhos de sol e muito poucos banhos de mar. Mas no inverno faz um mez de sport em Saint-Moritz.

Mme. Lelong não pára nunca sua actividade e seus divertimentos, não descansa. Sae todas as noites; não se esquece de nenhuma exposição, nem de nenhuma estréia no theatro ou no cinema, nem de nenhuma occasião de dançar e de ouvir musica; gosta dos livros e de tudo que interessa o espirito. Encontra ainda tempo de collaborar nas collecções e de experimentar os bellos modelos Lelong e também os chapéus de Rebour e de Maria Guy; e nessa vida agitada, sem descanso, consegue conservar sua beleza e sua calma. Todo o seu segredo é não parar e conservar a sua fé na alegria de viver.

A T. S. F. e os insectos

A T. S. F. terá encontrado uma nova e muito util applicação?

Os norte-americanos — naturalmente — pensaram com effeito utilizar as ondas hertzianas para proteger os pomares dos insectos prejudiciaes. Uma primeira experiencia acaba de ser feita nas proximidades de Nova-York, pelo doutor Peergland, no districto onde as colheitas eram destruidas por esses terribes destruidores.

Duas antenas leves foram dispostas a 1 metro abaixo das arvores fructíferas atacadas e uma cor-

rente de 30.000 volts lançada por um aparelho de 5 kilowatts. Os resultados foram, dizem, muito satisfactorios, porque, se os

insectos adultos não foram mortos pelas ondas, pelo menos foram postos em fuga e as suas larvas radicalmente exterminadas.



Dôr De Cabeça?

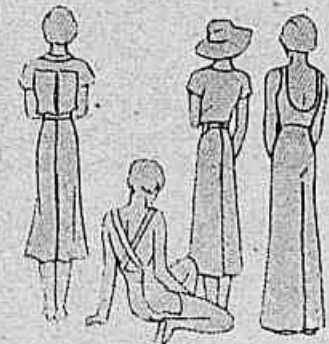
Ao sentil-a começar applique o remedio por excellencia; bom tambem para enxaquecas e nevralgia, o

MENTHOLATUM

VESTUARIOS PARA A PRAIA



N. 1 — Essa toilette para a praia compõe-se duma jupe-culotte de linho branco e duma blusa de linho; as mangueiras, balão formam hombreras. Botões de madreperla guarnecem o corpo e a saia. N. 2 — Um maillot de banho de jersey de lá azul e branco. N. 3 — Saia de linho branco, blusa de jersey vermelho e collete de tecido listado azul, vermelho e branco. N. 4 — Pyjama para a praia: as largas calças de jersey azul marinha; o sweater de tricô azul e branco, a parte de cima termina com um cinto ponto de gaita, feito com lá azul marinha.



USEM

LUGOLINA

E

SALSA, CAROBA E MANACA

DE HOLLANDA

PREPARADO PELO

D^r EDUARDO FRANÇA

OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM

O IDEAL DO TRATAMENTO

PREÇO

4\$000

DIGA COMNOSCO

LU GO LI NA

D^r Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA

PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC

LABORATORIO E FABRICA

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS

DA

LUGOLINA

E **SALSA**

ARAUJO FREITAS & C.

R. DOS OURIVES

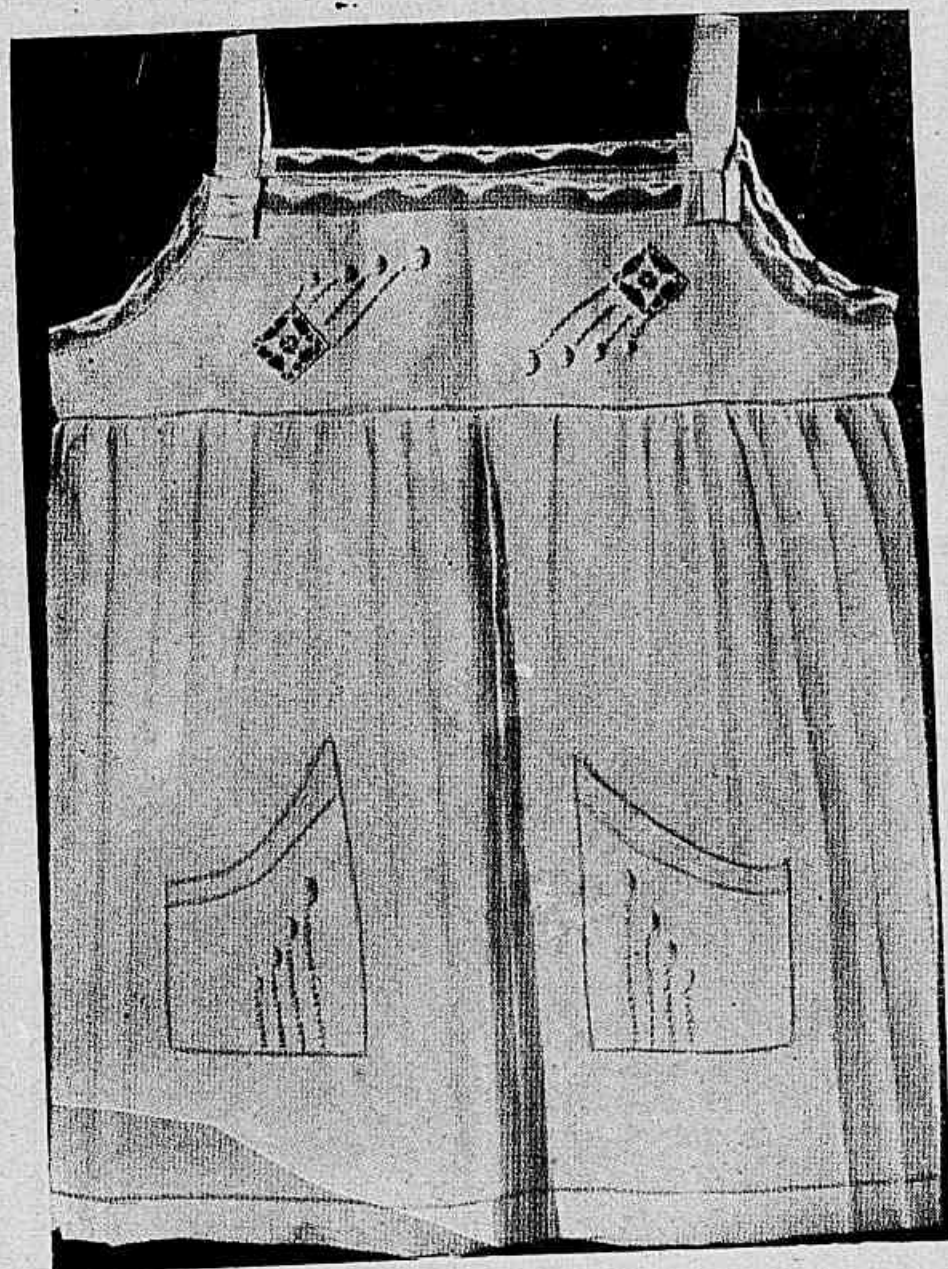
88 E 90

RIO DE JANEIRO

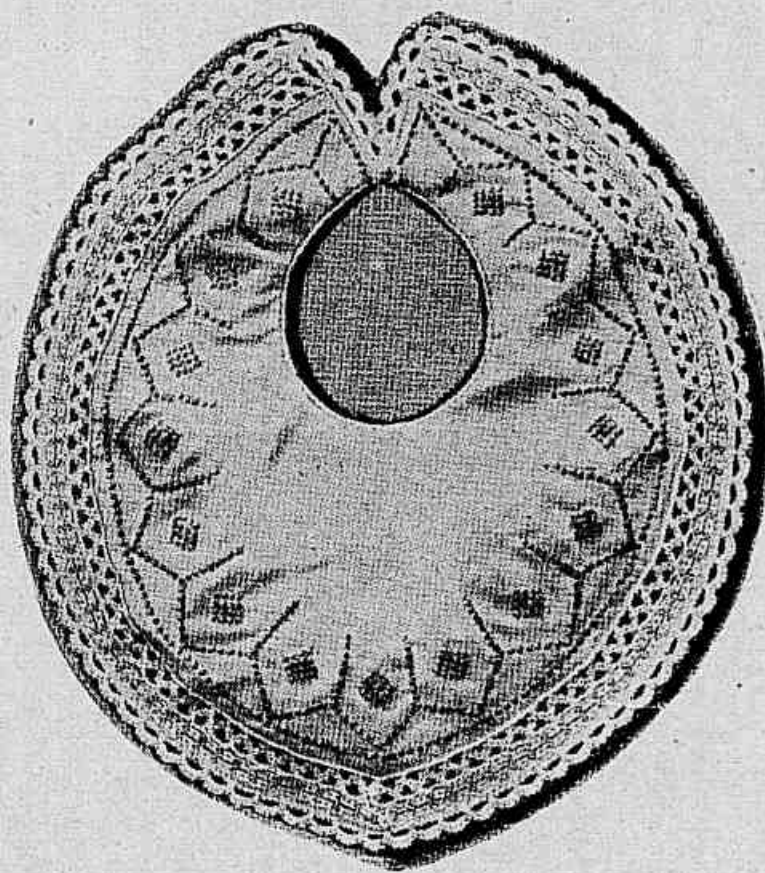
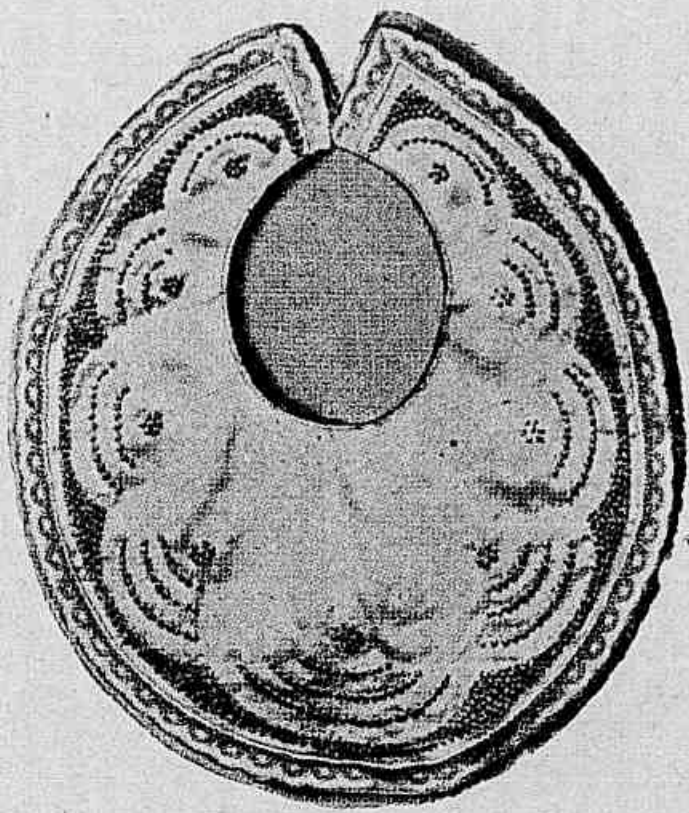
PAGINA DAS CRIANÇAS

PARA OS

NOSSOS BEBÊ'S



1 — Vestidinho de linon branco bordado com bolinhas feitas com linha brilhante branca e com incrustações de renda de Veneza. Uma renda valencienne garante o vestidinho ou avental. Na pala e na bainha ponto aberto. 2 — Babador de crepe da China



branco, guarnecido com ponto de nó feito com seda ou linha azul turquesa; uma rendinha valencienne termina o babador. 3 — Babador de linon branco, bordado a ponto de nó com linha branca, e guarnecido com entremeio e renda. 4 — Avental de linon rosa guarnecido com bordado branco e entremeio; a ponta de valencienne.

MODA

INFANTIL

1 — Vestido de shantung vermelho; as tiras incrustadas na pala e na cintura amarram-se na frente. 2 — Vestidinho de linon branco com desenhos cor de rosa. Franzidosinho de abelha dão roda á saia. A golla termina por uma larga barra de linon rosa. 3 — Vestido de linon azul, guarnecido com babados en-forme. O vestido abotôa-se nas costas. Fita azul na cintura. 4 — Vestido de toile



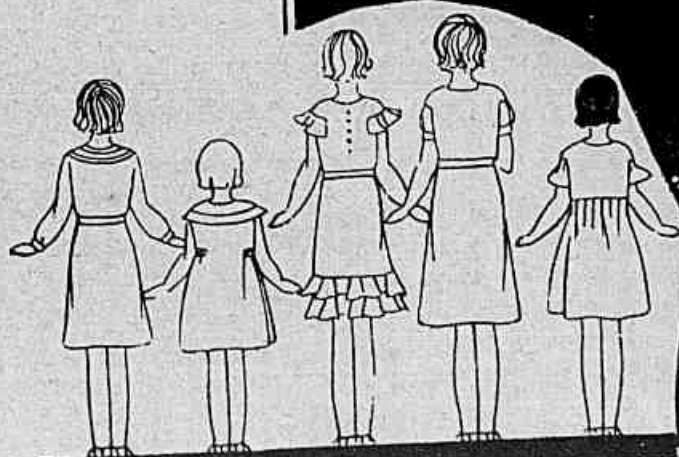
de seda verde; a saia guarnecida com pregas duplas, assim como as manguinhas. Decote quadrado. 5 — Vestido de linon amarelo claro, finas pregas dão roda á saia. As manguinhas são também guarnecidas com preguinhas.



Vestido de voile de algodão rosa, guarnecido com vizes brancos, cinto de couro trançado.



Vestido de crepe da China branco, guarnecido com o mesmo tecido com pintas vermelhas.



Preceitos de hygiene

A ESCOLA DE MATHUSALEM

"A morte natural, disse o dr. Hélan Jaworski, é tão rara entre os humanos, gastos pelas doenças, os accidentes, as lesões, que alguns autores chegam a negal-a... Mas a natureza dá-nos exemplos provando que esse phenomeno está dentro das possibilidades terrestres. A vida, que até agora parece recusar-nos essa morte natural e nos offerece, pelo contrario, o espectáculo de muito longas e dolorosas agonias, deve ser uma vez mais violentada pelo homem que, lutando, consegue cada dia um pouco mais de conforto, de luxo, de facilidade. Agora revoltou-se contra a morte prematura, contra a senilidade infamante: quer viver plenamente, perfeitamente, até seu termo normal... e viver jovem".

O celebre physiologo Haller, no seculo XVIII, affirmava que motivo algum deveria impedir o homem de viver até 200 annos. Buffon e Flourens convidavam os homens a contentarem-se com 100 annos. E' sobre esse alga-

rismo que estão hoje de accordo professores e doutores em medicina. O caso do centenario é, aliás, bem menos excepcional que se imagina.

Observou-se que a vida do homem tende para uma mais longa duração e que a sua mocidade, ella tambem, é mais longa.

Defendemos-nos muito melhor. A média da duração da vida na Idade-Média era apenas de 14 annos; é hoje de 46 na França, de 55 na America, de 50 na Inglaterra, de 51 na Suecia. A Nova Zelândia tem o record com 56 annos; as Indias o record inverso com 22 annos. Mas os casos extraordinarios de longevidade que nos cita o dr. Jaworski no seu novo trabalho—*Como rejuvenescer*—mostram-nos que as mais altas médias poderiam ser facilmente dobradas, pois que certos homens as triplicam. Um Hottentote de Middlenurgh acaba, aos 128 annos, de casar-se pela terceira vez; um Norte-americano, John Shell, em 1919 festejou seu 131º anniversario; em 1926 mor-

Modelos de camisas de dormir, dos grandes costureiros de Paris



1 — Modelo de Fairyland, de crepe da China branco, pala de renda ocree: a mesma renda guarnece a barra da camisa. Uma guarnição de pontos abertos segue o movimento da pala e forma uma grande ponta na frente. 2 — Modelo de Molyneux, de crepe da China rosa pallido, guarnecida com pregas: a pala e manguihas enfeitadas com renda valenciennne. Uma fita de setim cor de rosa na cintura. 3 — Outro modelo de Molyneux, de mousseline amarello claro com desenhos rosa, cinzentos e violeta. Uma pequena pelerine guarnecida com uma ruche de crepe amarello claro: os laços de fita amarello claro. 4 — Modelo de Mirande, de mousseline branca, guarnecida com nervures, formando um desenho regular. Na cintura, uma fita de setim rosa é passada sob uma tira de nervures e amarra-se na frente. Rendingha valenciennne no decote e nas manguihas.



O centenario rumeno, Stephan Boros, que já completou cento e dez annos, ao lado dum amigo de 76 annos, prova como está bem conservado.

Mãos aristocraticas

Unhas rosadas, brilhantes
Mãos formosas e elegantes,
Com a alegria mais san,
Toda dama intelligente
Poderá ter facilmente
Se usar Esmalte Satan!

A mulher, em sendo bella,
Desde a casada á donzella,
Querendo ser mais louçan,
Não deixa nunca no olvido
O uso do esmalte querido,
O bom Esmalte Satan!

Faz Rostos Formosos...



O Creme Rugol, formula da famosa doutora de belleza, dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus benéficos effeitos:

- 1.º — Elimina rapidamente as rugas.
 - 2.º — Evita que a pelle, em qualquer estação do anno, se torne aspera ou secca.
 - 3.º — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
 - 4.º — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
 - 5.º — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
 - 6.º — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçao.
- O Creme Rugol é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.



O GALLO
(EMPLASTRO)

**EXTIRPA OS
CALLOS**

BAUER & BLACK
CHICAGO, U.S.A.

reu, perto de Riga, um camponez com 138 annos, deixando uma filha centenaria. O mais velho homem do mundo, em 1924, era um Kurdo, de Constantinopla, que pelo seu certificado de nascimento tinha 150 annos. Existe ainda actualmente um Syrio que viu Bonaparte no cerco de Saint-Jean d'Acre. O recordman actual era um



Dr. H. Jaworski.

Turco, que se casou 15 vezes, tinha 67 filhos e acaba de morrer com cento e setenta e sete annos! Jean Finot tinha conhecido o precedente campeão, um pobre pescador do condado de York, que chegou aos 169 annos.

São estes algarismos animadores, e os medicos exhortam-nos a medital-os para marcharmos, nós tam-

bem, nas pégadas de Mathusalem. Pelo menos, offerecem-nos os meios de ficarmos centenarios sem conhecer a horrivel decadencia senil.

Depois de ter exposto os methodos de rejuvenescimento medicinaes ou cirurgicos dos seus collegas, o dr. Jaworski explica-nos o seu, baseado sobre este duplo principio: 1. num meio não renovado, a cellula degenera e morre, pois é o sangue que, no corpo humano, percorrendo sem cessar todas as partes, representa esse grande papel physiologico; 2. o sangue dum ente jovem é um meio eminentemente favoravel que traz a regeneração. Para impedir as cellulas de envelhecerem basta portanto renovar o meio recorrendo ao sangue de um individuo

jovem e são. O methodo é simples e pratico, garante o dr. Jaworski, que desde 1922 já o poz em pratica; e diz elle ser completamente inoffensivo, dando no emtanto resultados garantidos. As observações que nos communicam, relativas a homens e a mulheres, mostram-nos, com effeito, impressionantes modificações obtidas sobre pessoas de idade ou simplesmente fatigadas por fracas doses de sangue jovem: o desaparecimento da anemia, da insomnia, do cansaço cerebral, das perdas de memoria, das perturbações da vista, da asthenia, da inappetencia, depois de injeções de sangue jovem nunca excedendo de cinco centimetros cubicos. O unico ponto delicado, mas facilmente vencido, é o da escolha do doador.

XAROPE DE EASTON

"EVANS"

**O MELHOR TONICO
PREFERIDO POR TODOS**

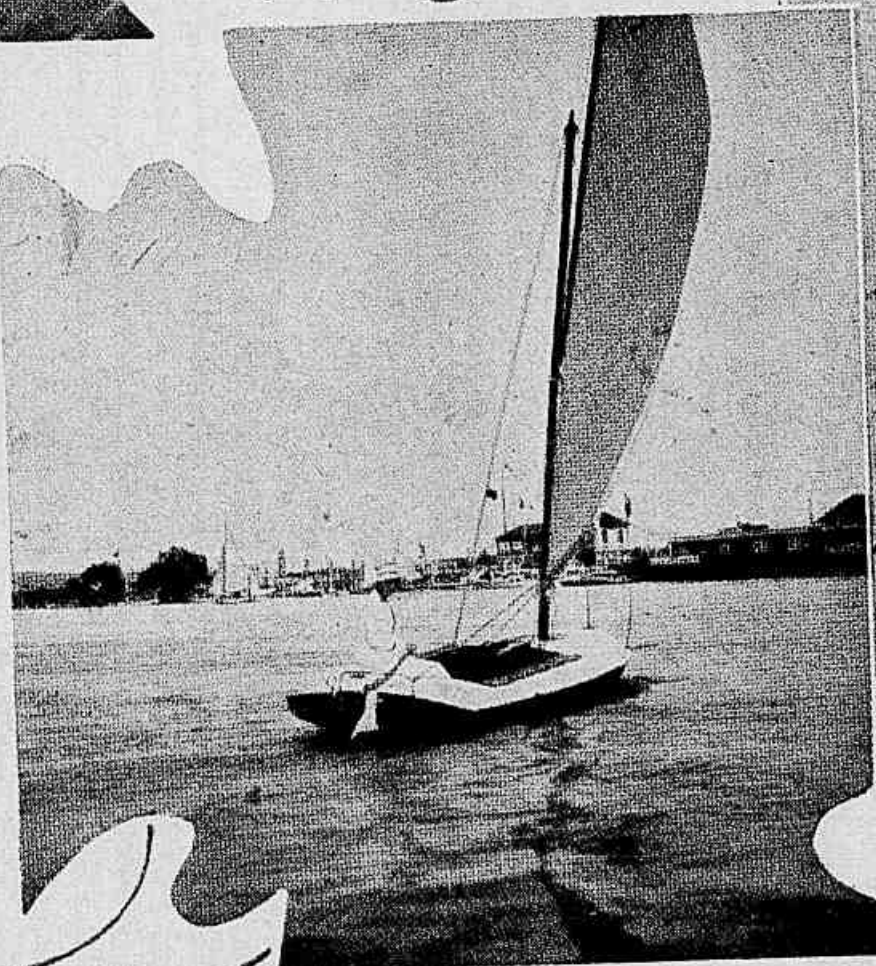
AS Mulheres apreciam actualmente todos os sports



O barco "Cris-Graff" do "Moteur Yacht Club" governado por Mme. J. Locasble em companhia de Melle. Blondin.



"My June" é o encantador yacht do embaixador da Inglaterra em Paris, sr. Dunderdale, sobre o qual faz numerosos passeios. Neste interessante grupo, que está prompto para seguir viagem, estão Mme. Suffu-Ordt, Mrs. Dunderdale, Mrs. Greene e Mme. Phippe Hottinguer.



Mrs. Esders, que possui um bello yacht, gosta tambem de governar um barco a vela.

Madame Robert Martin é, quando se torna preciso, um verdadeiro marinheiro: sobe ao mastro com a maior facilidade.

CURIOSIDADES

A VERDADEIRA DESCOBERTA DA AMERICA

Parece que acharam uma carta na qual Christovão Colombo conta ter descoberto a America no decorrer duma viagem que tinha empreendido por sua propria conta, na idade de 28 annos. Esta carta teria sido encontrada por d. Luis Ulloa nos archivados do castello de Simancas.

Apezar c'a data do nascimento do illustre viajante não ser exactamente conhecida, é geralmente admitido que foi aos 50 annos que descobriu a America.

Em todo caso, segundo Ulloa, essa carta escripta por Colombo a Ferdinando e Izabel prova que elle fez sua primeira viagem muito antes de 1492 e sem a ajuda da Corôa.

Mais Vigor e Força para Homens Fracos e Doentios

E' o homem de energia, o homem de esplendidos musculos e muita vitalidade que attrae a admiração do bello sexo nos dias de hoje.

Ao homem fraco e doentio faz falta mais carnes, necessita mais peso para transformar-se num homem de energia, vitalidade e força — isto é o que nos diz a sciencia e a sciencia geralmente está certa.

Se lhe faz falta mais peso, uns 5 ou 6 kilos de carnes solidas que dar-lhe-iam a apparencia de um homem varonil, por amor a si mesmo comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy (Macoy)

de Oleo de Fígado de Bacalháu, e obterá todos os elementos valiosos do mais puro oleo de fígado de bacalháu em forma agradável ao paladar e — o que é ainda mais commodo — poderá tomal-as em todas as estações do anno. Cobertas de uma capa de assucar, não produzem nauseas e nunca atrapalham o estomago. São insubstituiveis para homens, mulheres e crianças debéis, anemicos e doentios. Um menino de 9 annos augmentou 7 kilos em 2 mezes. Compre as Pastilhas McCoy nas farmacias — seu preço é modico. Não accete substitutos.

Sabe-se, alem disso, que a origem do grande navegador tem provocado actualmente ardentes discussões; authenticos documentos fazem crer que elle nasceu, não em Genova, mas sim na Espanha.

Pelo que se vê, é bem difficil ter uma certeza absoluta no que diz respeito aos grandes acontecimentos da historia.

CURIOSO INQUERITO

Em que idade o homem é mais pretencioso?

Tal foi a pergunta que um jornal inglez fez aos seus leitores e leitoras.

Do conjunto das respostas, tiraram esta conclusão:

Dos quatorze aos dezesseis annos, o homem é muito egoista e muito vaidoso.

Dos dezeseis aos vinte annos, modesto, despreoccupado, época de simplicidade.

Dos vinte annos aos vinte e cinco annos, reaparecimento da vaidade sobretudo no que diz respeito ás aptidões.

Dos vinte e cinco annos aos quarenta annos, ausencia completa de vaidade; o homem muito absorvido pelo seu trabalho não se preoccupa com a sua pessoa.

Dos quarenta aos cincuenta annos, periodo de vaidade "consciente aguda" manifestando-se por uma extrema preocupação com a toilette.

E' preciso que não nos esqueçamos que se trata de inglezes, porque seriam bem diferentes as conclusões si se tratasse de latinos.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar - Copacabana.

Yeda — Encontra-me todos os dias em casa das 11 às 4. Venha vê-me e lhe ensinarei como usar o depilatorio.

Maria Luiza (Sampaio) — Unte com Crème de Massage os dedos, executando a massagem por debaixo da palpebra e pela arcada superciliar, na base das sobrancelhas. A massagem deve ser executada ao de leve, havendo o cuidado de não distender a pelle.

Terminada a massagem applique sobre o rosto

uma compressa quente, juntando a uma chicara de agua uma colher do Tônico da Pelle. Ao deitar applique a Loção de Embellezar a Pelle. Rapidamente obterá a pelle setinosa, evitando a formação das rugas. Recomendando-lhe usar o Pó de Arroz Hygienico: constitue o melhor preservativo da pelle. Posso garantir-lhe que obterá resultado immediato com a applicação da minha Tintura. Cada tom fica muito bonito.

Carmen — Durante o

dia varias vezes humedeça a cutis com a Loção Adstringente, que serve como fixativo do Pó de Arroz Hygienico, para obter a frescura da cutis.

B. P. L. — O cabelo oleoso deve ser lavado de cinco em cinco dias. A lavagem deve ser feita com Shampoo-Pó. Com o Tônico N.º 9 humedeça bem o couro cabeludo, todos os dias; breve o cabelo deixará de cair.

Mercedes — Molhe um pouco de algodão hydro-

philo no rouge Rosita e passe ligeiramente pelas faces, enxugue e applique o Pó de Arroz Hygienico. O mesmo rouge imprime aos labios a linda cor de coral.

Luizinha — Pode obter o desenvolvimento do busto. Banhe os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue ao de leve, faça uma massagem circular com o Crème de Massage e applique o Pó de Lyrio.

Maria Luiza (S. Paulo) — O meu sabonete Sylkale limpa, amacia e perfuma

a pelle. Principalmente recommendado a pelle delicada, o seu uso é de absoluta vantagem para as cutis affectas a cravos e dilatação de póros. O sabonete é necessario. Scientificamente composto e experimentado com exito permanente e invariavel durante muitos annos, conserva a saude e formosura da pelle.

Bahiana — A minha Tintura liquida restitue ao cabelo a sua cor natural: poderá lavar a cabeça quantias vezes queira. Te-

nho uma pessoa competente para lhe applicar a Tintura.

Julietta — A Loção e a Pomada para os Cravos são remedios efficazes. A Loção dos Cravos deve applicar-se diversas vezes, ao dia e logo depois o Pó de Arroz Hygienico. Ha pelles delicadas que não supportam essa loção pura. Neste caso deve addicionar-se agua morna. A' noite, antes de deitar-se, applique uma ligeira camada da Pomada para os Cravos.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Medico

Sr. A. Gonçalves (Rio) — O adagio medico, segundo o qual a tuberculose é a mais curavel das doencas chronicas, não assignala sufficientemente a benignidade da molestia. A tuberculose, com os recursos da medicina moderna, só excepcionalmente é molestia grave de evolução fatal.

Ha, sim, casos que zombam de todos os recursos therapeuticos, e são justamente esses os que impressionam a toda a gente, inclusive aos medicos, pois que os mesmos doentes perambulam até morrer, a principio pelos consultorios, mais tarde pelas enfermarias dos Hospitais e Sanatorios. São porém quasi sempre casos que evoluíram até ao ponto de se tornar incuraveis, sem adequado tratamento. A benignidade da molestia a que acima me refiro presuppõe

exacto tratamento e seguro diagnostico precoce. Não basta saber fazer o diagnostico da tuberculose: é preciso saber adivinhar, "depistar" a tuberculose. Para tal, a sagacidade do clinico tem a servil-a o exame radiologico, as provas á tuberculina de von Pirquet e Manchoux, exame de escarro, curva hemo-leucocytaria e a reacção de sedimentação de Westergren.

Surprehendida a tempo, temos para combater a o pneumothorax artificial, os saes de ouro, o regimen de Gerson e Hermansdorf, para não fallar senão das armas usuas mais poderosas. A influencia curativa de certos climas é conhecida de toda gente. Tenho tambem entusiasmo pelo tratamento com a tuberculina, porém o seu ma-

nejo é difficil e raros são os medicos que a empregam.

Eu lhe exponho o ponto de vista moderno sobre o assumpto, para tentar modificar o seu modo de pensar que é, infelizmente, o reflexo da mentalidade reinante em nosso meio. Se tem medo de que o medico lhe diga que o sr. é tuberculoso, e por isso não se deixa examinar, o sr. se expõe a ter que fazel-o, talvez, quando se agravar o seu estado de tal forma que toda gente que o vir o catalogará entre os tísicos. Consultando a tempo, o sr. se tratará sem grande incommodo, talvez sem interrupção dos seus affazeres, de uma doença benigna. Deve-se saber que a neurasthenia é commumente manifestação de tuberculose incipiente. Se ha muito tempo o sr. está magro, tem frequentes dôres de cabeça, sente-se neurasthenico, sem somno, e ás vezes tosse, que espera? Se o sr. visse, como eu muitas vezes vi no ambulatorio do Hospital Laennec de Paris, o serviço de mulheres a cargo do dr. Triboulet, onde vêm de tempo a tempo receber a sua insuflação as jovens empregadas nas varias actividades da immensa cidade, o sr. se admiraria de ver a alegria, a garrulice reinantes entre essas graciosas doentes, para as quaes a tuberculose não é fantasma assustador mas flagello conhecido, facil de vencer. Oxalá saibamos tambem melhor enfrentar-a.

Cleonice Souza (Laranjeiras - Rio) — Se a senhora attribue ao excesso de "estar em pé" as dôres nas pernas, porque não remove a causa? Realmente, dados os seus antecedentes pathologicos, o repouso de uma hora, em posição horisontal, ao meio do dia, parece necessario.

Ao par disso, exercicio ao ar livre, pe-

quenos passeios a pé. A natureza tem as suas leis inexoraveis. Observe, em torno de si, as mulheres de sua idade — difficilmente encontrará uma que não tenha tido episodios de soffrimento nesse periodo da existencia.

Use internamente Prokliman Ciba, tres tablettes ao dia. Irrigações com solução de acido lactico 50/300. As dôres na perna requerem exame directo.



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes (Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1937)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Échiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

PARTEIRA

MME. D. CESANI

Especialista diplomada, attende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios. Consultas gratis: das 10 às 17 horas.

Rua Francisco Muralori n.º 2 — apartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, à rua S. José, 84-3º andar

Telephone 2-6200

Altair Monte (Pernambuco) — Use, antes de deitar-se.

Dalmerio Miranda (Minas Geraes) — E' possivel. Procure um especialista de nariz.

Feliciano Cortez (Rio G. do Sul) — Remoção do tartaro dentario.

Xisto Miller (Sta. Catharina) — Procure usar sem a cola.

Almirio Toste (Bahia) — Tenho diversos casos em minha clinica privada e hospitalar. Deve o distincto collega, antes de operar, submeter o cliente a exame pelo raio X.

Narcio Lemos (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Carlos Nilo (Republica Argentina) — Muito grato pelos termos de sua carta. O meu distincto collega

encontrará no Brasil a maior boa vontade da parte dos cirurgiões-dentistas e das associações de classe para a leitura de seu trabalho.

Aguardamos anciosos o dia em que nos dejesar dar a honra de sua visita.

Victoria Milanez (Minas Geraes) — Não é possivel evitar a remoção da raiz de que me dá noticia em sua carta.

As fracturas, no sentido longitudinal e que attingem o apice, inutilisam as raizes.

Lima (Sta. Catharina) — O bicarbonato, por exemplo.

F. L. O. I. (Bahia) — Tocar as gengivas com:

Menthol..... 0,10
Resorcina..... 0,15
Xarope de açafraão..... 15,0

Cassio Munhoz (Alagoas) — Deve usar tres vezes por semana.

Monteiro Nunes (Minas Geraes) — E' possivel.

Alarico Mendes (Minas Geraes) — 1,0 gramma.

Fernando Victor (Rio G. do Sul) — Use o seguinte elixir dentifricio:

Alcoolatura de hor-telã..... 100,0
Tintura de rathania..... 10,0
Tintura de benjoim..... 5,0
Chloroformio..... 5,0
Hydrato de chloral..... 2,0
10 a 20 gottas em um copo com agua para lavar a bocca.

Xilote Ulhon (Rio G. do Sul):

Permanganato de potassio..... 0,3
Agua distillada..... 30,0
5 a 8 gottas em um copo com agua para bochechar.

Salustiano Bentes (Rio) — E' devido ao uso constante da tintura de iodo.

ALEXANDRINO AGRA.

FLIT

MARCA REGISTRADA

mata as traças



e extermina suas larvas



A MODA EM PARIS

2



N. 1 — Chapéu de bengale branco, guarnecido com um cinto de camurça, vermelho e branco.

N. 2 — Casaco para a noite, de *peau d'ange* rosa pallido; guarnecem-o tres rosas de gaze e velludo vermelho escuro.

N. 3 — Vestido de organdi branco bordado. O casaco que o acompanha é feito com fita preta com bolas brancas.

N. 4 — Turbante de *peau d'ange* bege claro e marron. A echarpe que acompanha este turbante é feito com tecido desses dois tons.

•EU•SEI•TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as pu-
blicações do paiz e do estrangeiro, dá conta
de todas as novidades em Sciencias, Artes,
Mecanica, Theatro, Cinematographo,
Sports, Philatelia, Viagens, etc

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos,
Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte,
Informações e conselhos sobre Economia
:: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: ::

~~~~~ LER ~~~~~

“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES  
**REVISTAS DO MUNDO**